

FACULDADE NOVOS HORIZONTES

Programa de Pós-Graduação em Administração
Mestrado

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:
estudo na Universidade Estadual de Montes Claros**

Elbe Figueiredo Brandão Santiago

Belo Horizonte
2015

Elbe Figueiredo Brandão Santiago

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:
estudo na Universidade Estadual de Montes Claros

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Faculdade Novos Horizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Coutinho Garcia

Linha de pesquisa: Relações de Poder e Dinâmica das Organizações

Área de concentração: Organização e Estratégia

Belo Horizonte
2015

(Ata da defesa)

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão da Dissertação de Mestrado, área de concentração: Organização e estratégia, de autoria de **Elbe Figueiredo Brandão Santiago**, sob a orientação da Prof. Dr. Fernando Coutinho Garcia, apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Administração da Faculdade Novos Horizontes, intitulada: "EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: estudo na Universidade Estadual de Montes Claros", contendo ____ páginas.

Dados da revisão:


Aspectos linguísticos

Aspectos textuais

Belo Horizonte, 19 de março de 2015.

Prof.(a): Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista

Assinatura: _____



Dedico este trabalho aos jovens evadidos do ensino superior, pela coragem de mudar o rumo de suas vidas e que, ao optarem pela evasão, materializam, para academia, governos e sociedade, a gravidade desse fenômeno.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser presença viva em minha vida e por proporcionar a mim lucidez e consciência da necessidade do retorno à academia, para a oxigenação do saber e a produção de conhecimentos que possam contribuir para uma sociedade mais fraterna e justa.

Ao meu orientador, Professor Fernando Coutinho Garcia, pela tranquilidade, respeito, compromisso e maturidade com que conduziu cada etapa deste processo.

Aos acadêmicos da Economontes – Empresa Júnior de Economia da Unimontes, nas pessoas de Mariana, Lili e Aroldo, pela parceria, carinho e amizade.

A todos os profissionais que se dedicam ao mestrado em Administração da Faculdade Novos Horizontes. Aos mestres, pelo exercício do pensamento crítico. Um agradecimento especial à Professora Talita Ribeiro da Luz, pelos aprendizados na vivência em pesquisa e à Vânia e Beatriz, pelo carinho e profissionalismo.

Aos colegas da Unimontes, nas pessoas de Maria José e André do RH, Maria José e Adilson da Secretaria Geral, as professoras Ilva, Tânia, Luciana, Vânia, Marina e demais colegas dos Departamentos de Ciências Econômicas e Administração, pelo acolhimento.

Aos colegas e amigos do Sebrae-MG e do mestrado que fizeram os dias que passamos juntos prazerosos e felizes, meu muito obrigada e que Deus os abençoe.

Às minhas filhas - meu maior significado de viver - Sarah e Ana Paula, pelo amor e socorro nas horas de angústias, ao meu esposo, pela paciência e companheirismo, e a meus irmãos, sobrinhos, Tia Fátima e Eliana, pela força e carinho.

Por fim, agradeço a existência de amigas que fazem com que eu me sinta melhor e mais gente: Dani, pela cumplicidade; Simone e Margarete, pelo apoio incondicional

e a Confraria das Meninas - velha guarda – em que o tempo e espaço existem para lembrar os tempos vividos e com fé inquebrantável em Deus celebrar a vida.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”

Albert Einstein

RESUMO

O fenômeno da evasão no ensino superior promove prejuízos econômicos financeiros e sociais, em especial, para as Instituições Públicas de Ensino Superior. Estudar os fatores determinantes e as alternativas para o enfretamento da evasão sob a ótica de evadidos, professores e coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - é a proposta desta dissertação. Para chegar ao cumprimento dos objetivos, foram realizadas pesquisas embasadas teoricamente no conceito, nas causas e nas perspectivas para conter a evasão com o objetivo de identificar os fatores determinantes que levam ao abandono dos cursos. Na sequência, com fundamentos alicerçados na identidade, na cultura e na reconstrução da identidade e na prática educativa, buscou-se conhecer a identidade da Instituição e a dos evadidos, aprofundar o conhecimento sobre os fatores determinantes e identificar alternativas que possam contribuir para a redução da evasão no âmbito do ensino superior. O resultado da pesquisa apontou para o fortalecimento dos mecanismos já existentes na Unimontes como o projeto político pedagógico, maior flexibilidade, a modernização dos cursos, a retomada da mostra de profissões e uma maior integração professor-Universidade. Entretanto, uma das principais causas da evasão no Ensino Superior antecede a entrada do aluno na Instituição, conforme identificado neste estudo. Como alternativa, propõe-se a aplicação de testes vocacionais e a inserção da disciplina sobre profissões no ensino médio público e privado, visando amparar a escolha e a decisão do estudante sobre seu futuro profissional.

Palavras-Chave: Evasão. Educação Superior. Identidade. Unimontes.

ABSTRACT

The "college evasion" phenomenon negatively impacts the performance of the economic, financial and social aspects of higher education, especially that of the public institutions. Utilizing the perspective of student dropouts, teachers, and coordinators in the Departments of Administration, Accounting and Economics of the Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), the intent of this dissertation is to uncover the core reasons of this apparent phenomenon and to offer proposals in combating this phenomenon and reverse the negative effects on society. Research was conducted using a theoretical approach in order to identify the root causes behind students abandoning a higher education. This research revealed significant factors in the identity and culture of both the students themselves as well as that of Unimontes. This revelation assisted in the development of potential solutions in reducing the number of student dropouts. Based on the results of my research, I believe that it might be necessary to modify some existing mechanisms that are currently present at Unimontes. These changes could include increased flexibility and modernization of courses offered, the return of professional career events, as well as a stronger integration between the teachers and the students. These solutions could also be adopted at the high school and middle school levels to assist in preventing the "college evasion" phenomenon even before students graduated. In addition to the above mentioned ideas, the implementation of vocational exams and "Career Days" could assist in informing students earlier in their education and allowing them to make educated decisions about their future careers. The implementation of these changes could make a student successful throughout his or her education and this success could continue on afterwards and contribute a positive impact on society.

Key Words: Evasion. College Education. Identity. Unimontes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1	- Análise dos Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis no Período de 2006 a 2010	54
GRÁFICO 2	- Análise das Acadêmicas do Curso de Ciências Contábeis no Período de 2006 a 2010	55
GRÁFICO 3	- Análise dos Acadêmicos Masculinos e Femininos do Curso de Ciências Contábeis no Período de 2006 a 2010	55
GRÁFICO 4	- Análise dos Acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas no Período de 2006 a 2010	57
GRÁFICO 5	- Análise das Acadêmicas do Curso de Ciências Econômicas no Período de 2006 a 2010	58
GRÁFICO 6	- Análise dos Acadêmicos Masculinos e Femininos do Curso de Ciências Econômicas no Período de 2006 a 2010	58
GRÁFICO 7	- Análise dos Acadêmicos do Curso de Administração no Período de 2006 a 2010	59
GRÁFICO 8	- Análise das Acadêmicas do Curso de Administração no Período de 2006 a 2010	60
GRÁFICO 9	- Análise dos Acadêmicos Masculinos e Femininos do Curso de Administração no Período de 2006 a 2010	61
GRÁFICO 10	- Sexo	64
GRÁFICO 11	- Idade	64
GRÁFICO 12	- Estado Civil	64
GRÁFICO 13	- Evasão	65
GRÁFICO 14	- Município em que Residia quando Abandonou o Curso	65
GRÁFICO 15	- Com quem Você Mora	66
GRÁFICO 16	- Quantas Pessoas Compõem o Núcleo Familiar	66
GRÁFICO 17	- Nível de Escolaridade Atual	67
GRÁFICO 18	- Qual a sua Ocupação	68
GRÁFICO 19	- Média da Renda Familiar Mensal	69
GRÁFICO 20	- Tipo de Instituição onde Cursou o Ensino Médio	70

GRÁFICO 21	- Forma de Ingresso no Curso Evadido	70
GRÁFICO 22	- Período de Desistência	71
GRÁFICO 23	- Período de Evasão em Relação ao Curso de Ingresso	72
GRÁFICO 24	- Atualmente Frequenta outro Curso Superior	72
QUADRO 1	- Causas da Evasão	74
QUADRO 2	- Regra para Interpretação da Correlação	75
QUADRO 3	- Correlação entre as causas de evasão do ponto de vista dos professores com as causas reais	82
QUADRO 4	- Comparação dos fatores determinantes da evasão do ponto de vista dos alunos e professores	83
QUADRO 5	- Categorias de Análise dos coordenadores	86
QUADRO 6	- Subdivisão da Categoria I - Identidade da Unimontes	86
QUADRO 7	- Subdivisão da Categoria II– Evasão	88
QUADRO 8	- Subdivisão da Categoria III - Ações realizadas atualmente para conter a evasão	89
QUADRO 9	- Subdivisão da Categoria IV- Comprometimento do professor com a Universidade	89
QUADRO 10	- Subdivisão da Categoria V - Propostas de ações para conter a evasão	90
QUADRO 11	- Categorias de Análise dos Acadêmicos	91
QUADRO 12	- Subdivisão da Categoria I (Identidade do Acadêmico)	91
QUADRO 13	- Subdivisão da Categoria 2 (Identidade da Unimontes)	92
QUADRO 14	- Subdivisão da Categoria III (Evadidos)	92
QUADRO 15	- Subdivisão da Categoria IV (Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos)	94
QUADRO 16	- Subdivisão da Categoria V – (Visões do questionário aplicado)	94
QUADRO 17	- Subdivisão da Categoria VI – (Soluções)	95
QUADRO 18	- Síntese das Categorias e Subcategorias	96

QUADRO 19	- Visão global das categorias que emergiram durante a análise de conteúdo com base no roteiro dos coordenadores, com as respectivas frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar	97
QUADRO 20	- Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria I – Identidade da Unimontes	98
QUADRO 21	- Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria II- Evasão	99
QUADRO 22	- Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria III - Ações realizadas atualmente para conter a evasão	100
QUADRO 23	- Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria IV - Comprometimento do Professor com a Universidade	100
QUADRO 24	- Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria V - Propostas de ações para conter a evasão	102
QUADRO 25	- Dados relacionados à Categoria I – Identidade	103
QUADRO 26	- Dados relacionados à Categoria II – Identidade da Unimontes	104
QUADRO 27	- Dados relacionados à Categoria III – Evadidos	105
QUADRO 28	- Dados relacionados à Categoria IV – Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos	106
QUADRO 29	- Dados relacionados à Categoria V – Interesse em responder ao questionário aplicado	106
QUADRO 30	- Dados relacionados à Categoria VI – Soluções	107

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	- Campus e Matrícula em Cursos Presenciais	42
TABELA 2	- Cidades e Alunos Matriculados em Cursos a Distância	44
TABELA 3	- Resumos dos Alunos Ingressantes e Evadidos dos Cursos de C. Contábeis, C. Econômicas e Administração da Universidade no período de 2006 a 2010	52
TABELA 4	- Análise dos Acadêmicos Masculinos Evadidos e Não Evadidos do Curso de Ciências Contábeis	53
TABELA 5	- Análise dos acadêmicos Femininos Evadidos e Não Evadidos do Curso de Ciências Contábeis	54
TABELA 6	- Análise dos Acadêmicos Masculinos Evadidos e Não Evadidos do Curso de Ciências Econômicas	56
TABELA 7	- Análise dos acadêmicos Femininos Evadidos e Não Evadidos do Curso de Ciências Econômicas	57
TABELA 8	- Análise dos acadêmicos Masculinos do Curso de Administração no Período de 2006 á 2010	59
TABELA 9	- Análise dos acadêmicos do Curso de Administração no Período de 2006 a 2010	60
TABELA 10	- Escolaridade Atual em Relação ao Período de Evasão	67
TABELA 11	- Escolaridade Atual em Relação à Preferência em outro Curso	68
TABELA 12	- Ocupação em Relação à Escolaridade Atual	69
TABELA 13	- Período de Evasão em Relação ao Curso de Ingresso	71
TABELA 14	- Relação entre a Frequência de um Curso Anterior e Pós o Curso de Evasão	73
TABELA 15	- Correlação entre os Fatores Internos e Externos da Evasão	77
TABELA 16	- Correlação entre o Ranking Médio do Curso com o Perfil dos Evadidos	78
TABELA 17	- Correlação entre a Renda Familiar e os Fatores Externos da Evasão	80
TABELA 18	- Correlação entre a variável Mudança de objetivo de vida e os demais fatores determinantes da evasão	81
TABELA 19	- Perfil dos Acadêmicos Entrevistados	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCBS	- Centro de Ciências Biológicas
CCET	- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CCH	- Centro de Ciências Humanas
CCSA	- Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CEAD	- Centro de Educação a Distância
CEMP	- Centro de Ensino Médio Profissionalizante
CEPT	- Centro de Educação Profissional de Tecnologia
CRUB	- Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
FADEC	- Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas
FI	- Frequência
FUNM	- Fundação Norte Mineira de Ensino Superior
IES	- Instituição de Ensino Superior
LDB	- Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	- Ministério da Educação
MP	- Média Ponderada
NS	- Número de Sujeitos
PAES	- Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior
PAPO	- Projeto de Apoio Psicológico e Orientacional
PPC	- Projeto Político Curricular
PPI	- Projeto Político Institucional
PPP	- Projeto Político Pedagógico
PROUNI	- Programa Universidade para Todos
(r)	- Coeficiente de correlação linear de Pearson
RM	- <i>Ranking</i> Médio
REUNI	- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SECTS	- Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior
STATA	- <i>Data Analysis and Statistical Software</i>
TAB	- Tabela

- UAB - Universidades Abertas do Brasil
- UEC - Unidade Elementar de Contexto
- UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros
- Vi - Valor de cada resposta

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Objetivos	19
1.2.1	Objetivo geral.....	19
1.2.2	Objetivos Específicos	19
1.3	Justificativa.....	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1	Evasão Escolar	24
2.2	Causas da evasão	25
2.3	Perspectivas para conter a evasão.....	29
2.4	Identidade.....	31
2.5	Identidade e cultura.....	34
2.6	A reconstrução da identidade e a prática educativa	36
3	AMBIÊNCIA DA PESQUISA: A unimontes	40
4	METODOLOGIA DE PESQUISA	48
4.1	Abordagem da Pesquisa.....	48
4.2	Tipo de pesquisa	49
4.3	População e sujeitos da pesquisa	49
4.4	Técnica de coleta de dados	50
4.5	Técnicas de análise de dados	51
5	RESULTADOS DA PESSQUISA	53
5.1	Resultados sobre a evasão referente à coleta dos dados no Centro de Documentação da Unimontes	53
5.1.1	Ciências Contábeis	54
5.1.2	Ciências Econômicas.....	57
5.1.3	Administração.....	60
5.2	Resultados da etapa com abordagem quantitativa	62
5.2.1	Análise descritiva da etapa quantitativa.....	64
5.2.2	Causas de Evasão	74
5.2.3	Resultados da Etapa Qualitativa	85
5.2.4	Categorias de análise.....	87
5.2.5	Categorias de Análise dos acadêmicos	91
5.3	Síntese da Progressão das Categorias dos Acadêmicos	96
5.3.1	Resultados e Discussões	98
5.4	Análise com base na visão dos Coordenadores	98
5.5	Análise com base na visão dos Acadêmicos.....	103
6	CONCLUSÃO	109
	REFERÊNCIAS	115
	APÊNDICES	120

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o papel da informação, do conhecimento e a aceleração da globalização estão permeados de ambiguidades e conflitos de interesses (LASTRES, *et al.*, 1999). Segundo Castells (2003, p. 209), o que caracteriza o desenvolvimento da economia informacional global é exatamente seu surgimento em contextos culturais nacionais muito diferentes. Para Celano (2014, p.43), a mudança advinda da globalização transforma as instituições de ensino superior em importantes atores da era do conhecimento, como disseminadores e formadores de opinião neste novo contexto educacional. Por essa razão, ocorre o aumento das exigências de flexibilidade e rapidez nas ações e na formação de competências.

Na perspectiva de Bourdieu (2000), o capital humano passou a depender da educação formal e de virtudes pessoais, competências diversas, atitudes e disposições sociomotivadoras. Nesse cenário, conforme Martins (2007), a conclusão do ensino superior significa o mínimo necessário para conseguir uma oportunidade de competir no mercado de trabalho, conseguir emprego inicial e garantir padrão básico de vida.

O esforço realizado para ampliar a oferta de vagas no ensino superior veio acompanhado do aumento da evasão que, na atualidade, é um grande desafio para as IES (Instituições de Ensino Superior), tanto públicas como privadas, sendo que, nas públicas, o prejuízo é maior. De acordo com Dias *et al.* (2010), no setor público, recursos são investidos sem o devido retorno. Geralmente, a evasão é um aspecto negligenciado pelas universidades e que tem sido quase totalmente debitado aos alunos, mas que deveria ser visto como um problema da instituição como um todo (MAZZEETTO; COLS, 2002; TINTO, 2003).

Segundo Baggi (2011), a evasão é um fenômeno social complexo e sua média no conjunto formado pelas IES no Brasil atinge 22%. Conforme Silva e Filho (2007), no ano de 2008, a quantidade de matrículas foi de 5.080.056 e, considerando a média, houve cerca de 1.117.612 alunos evadidos. Nesse cenário, atribuir ao aluno o papel de fracassado é um reducionismo, na medida em que é esquecida a influência de

outros agentes, como as condições sociais, a família, o sistema educacional e a própria escola. A evasão afeta a autoestima e a confiança do aluno, na visão de Marchesi e Pérez (2004, p. 17).

Na visão de Melo *et al.* (2013), esse fenômeno não se limita às condições socioeconômicas dos universitários. A falta de informação, a dificuldade de acompanhar as aulas em razão de um ensino médio precário, a didática dos docentes e as tensões aluno-professor são exemplos das causas internas e externas do abandono dos cursos. Esse problema atinge tanto os estudantes como as instituições. Nesse contexto, é necessário compreender que a educação é um produto cultural que reflete a realidade social, política e econômica de cada época, portanto, a identidade do indivíduo é construída a partir da cultura.

A evasão no ensino superior é um problema internacional que afeta os sistemas educacionais e constitui-se como grande desafio para todas as Instituições de Ensino Superior, com destaque para as públicas onde o prejuízo é maior. Para Dias (2010), estudar os fatores que levam à evasão nas Universidades Públicas e apontar alternativas para minimizá-la é relevante, uma vez que, segundo Lobo (2007), são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional de combate à evasão e as perdas provocadas são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

No estudo realizado por Souza *et al.* (2012) sobre a evasão no ensino superior no Brasil nos últimos dez anos, a análise dos resultados apontam que 64% das pesquisas visam compreender os fatores que levam à evasão, 6% analisam historicamente a relação entre os indicadores de satisfação do aluno com a instituição de ensino superior e a evasão, 12% estudam o perfil do aluno que evade, 3% analisam os cursos que possuem os maiores índices de evasão e 9% desenvolvem e analisam propostas de trabalhos relacionados à tecnologia para diminuir os índices de reprovação e evasão. Nas considerações finais, as autoras concluem que estudos sobre a evasão ainda são escassos e a maioria se limita a identificar as causas da evasão, sem apontar caminhos para enfrentar o problema. Nesse sentido, acrescentam a necessidade de ampliar estudos sobre o tema,

preferencialmente com foco na proposição e análise de alternativas para reduzir os índices de evasão.

Dessa forma, neste trabalho, estudar-se-ão, a partir de uma abordagem quantitativa, os fatores determinantes da evasão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, sob a ótica dos alunos evadidos e dos professores. Em seguida, a partir dos resultados aferidos, busca-se aprofundar os estudos na abordagem qualitativa com os coordenadores dos cursos e os alunos evadidos com a finalidade de identificar caminhos que permitam minimizar a evasão.

Nesse contexto, a questão norteadora para a pesquisa ficou definida como: **quais são as alternativas para a redução da evasão no ensino superior sob a ótica dos alunos evadidos e dos coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas?**

1.1 Objetivos

Com a intenção de atender aos propósitos da pesquisa, formularam-se os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Identificar alternativas para a redução da evasão no ensino superior sob a ótica de coordenadores de curso e alunos evadidos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - das turmas ingressantes no período de 2006 a 2010.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar, sob a percepção dos alunos evadidos, os fatores determinantes da evasão;

- b) Identificar, sob a ótica dos professores dos cursos, os fatores da evasão;
- c) Descrever, na visão dos alunos e coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, a identidade da Unimontes;
- d) Conhecer ações da Unimontes para o enfrentamento da evasão.

1.3 Justificativa

Na busca de elementos que possam responder à questão norteadora, o presente trabalho contextualizará, primeiramente, a evasão, suas causas e perspectivas para minimizá-la na visão de vários autores. Em seguida, na busca de compreender melhor o aluno - o indivíduo - e a Unimontes - a Instituição -, abordar-se-á a identidade e a cultura, a fim de abstrair, do processo educacional, caminhos para conter a evasão a partir da reconstrução da identidade e da prática educativa.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa sobre a evasão na Unimontes nos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis sob a ótica dos alunos evadidos, dos professores e dos coordenadores dos cursos.

A escolha dos cursos foi feita a partir da vivência da proponente desta pesquisa, que se graduou nesta instituição e é professora no curso de Ciências Econômicas há 28 anos. A opção da abrangência dos três cursos, hoje vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, se deu em função dos cursos integrarem a área de administração e finanças, o que possibilita ampliar o universo da amostra e os sujeitos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento documental na Secretaria Geral da Unimontes com o objetivo de conhecer os índices da evasão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e construir um banco de dados dos evadidos ingressantes no período que abrange o primeiro semestre de 2006 ao segundo semestre de 2010. Em seguida, foi realizada a

aplicação de um questionário com 97 professores e 171 acadêmicos evadidos dos cursos. Após a análise dos resultados quantitativos, foi elaborado o roteiro semiestruturado para a realização de entrevistas com os três coordenadores dos cursos e 7 alunos evadidos dos três cursos.

A pesquisa que busca conhecer os fatores determinantes da evasão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e apontar alternativas para minimizar a evasão se mostra relevante ao trazer contribuições para o nível acadêmico, institucional e social, a partir dos resultados obtidos na investigação.

Do ponto de vista acadêmico, esta produção científica contribuirá para a ampliação dos conhecimentos sobre o fenômeno da evasão escolar já que, segundo Melo *et al.* (2013), o grande problema do ensino superior brasileiro não é o acesso, mas a permanência do aluno na faculdade. Em seus estudos, Lobo (2012) descreve que praticamente não existem estudos e políticas específicas sobre a Evasão no Ensino Superior brasileiro. Segundo a autora, “iniciativas e pesquisas sobre a Evasão permitiriam indicar com mais precisão quais são as melhores práticas para combatê-la com eficácia, a partir da compreensão dos problemas do nosso próprio sistema”.

Nesse cenário, a produção de novos e atualizados conhecimentos sobre a evasão pode gerar mais subsídios para o fortalecimento do debate sobre o tema no ensino superior público no Estado de Minas Gerais e, conseqüentemente, a necessidade de novos estudos sobre o tema.

De acordo com Baggi (2011), são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações e acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas. No levantamento secundário realizado em 07/03/2015 às 11:10h, sobre as ações para enfrentar a evasão na Unimontes, foi encontrado apenas um artigo do Reitor publicado em 14/03/2013 que explicita as ações da Unimontes para evitar a evasão. Segundo o Professor João Reis Canela:

“Na Universidade Estadual de Montes Claros, nossa proposta é encará-lo com inovação e uma cultura de enfretamento da evasão. No âmbito da nossa instituição, diversas estratégias estão sendo implantadas para a permanência dos alunos até a conclusão do curso entre as quais enumeramos: acompanhamento psicopedagógico; ingresso por área e definição posterior com nivelamento e tutoria quando necessário; política de assistência estudantil; revisão dos PPPs- Projetos Políticos Pedagógicos; distribuição de encargos didáticos e de professores por disciplina/formação docente; organização departamental; integração e ação dos centros acadêmicos e avaliação adequada; programa de formação pedagógica docente; criação dos NDEs – Núcleos docentes estruturantes, principalmente”.

Entretanto, em pesquisa no site da Unimontes em 07/05/2015 às 11:21h, nada consta sobre evasão no título “Programa e Ações”; no Projeto de Apoio ao estudante, vinculado à Pró-reitoria de Extensão, foi encontrado o Programa de Apoio Psicológico e Orientacional - PAPO - que tem o objetivo de promover apoio ao Acadêmico da Unimontes, no que se refere aos aspectos psicossociais, visando a sua integração e adaptação ao contexto acadêmico, objetivando a sua permanência na Universidade e o desenvolvimento e potencialização de suas capacidades. Já com relação aos outros quesitos, não foi encontrada, na busca, a concretização das propostas.

Nesse contexto, em nível institucional, a pesquisa propiciará à Unimontes atuar em duas frentes distintas: interna e externa. No ambiente interno, os resultados obtidos serão úteis para subsidiar o planejamento e a implantação de um programa amplo, envolvendo todos os atores da instituição que vise à redução da evasão. No ambiente externo, por ser uma instituição de ensino superior pública estadual, a Unimontes poderá envolver o Governo de Minas Gerais na temática, já que, segundo Lobo (2012), a evasão deveria ser alvo de uma política governamental geral voltada para a qualidade acadêmica e para a responsabilidade no uso dos recursos públicos.

A evasão, além do prejuízo econômico, leva à exclusão social (VIOLIN, 2012). Assim, para a sociedade, os resultados da pesquisa, ao apontar caminhos e alternativas para a redução e o enfretamento da evasão, pode possibilitar o aumento da oferta de profissionais qualificados no mercado de trabalho e a formação de

cidadãos conscientes aptos a contribuir na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O acesso a novos conhecimentos que possam repercutir na redução da evasão permite à sociedade ampliar a sua participação no debate e ser proativa na construção da dignidade coletiva, pois, de acordo com Marchesi e Pérez (2004), a evasão afeta a imagem, a autoestima e a confiança do aluno. Assim sendo, atribuir, ao aluno, o papel de fracassado é um reducionismo, por não ser levada em consideração a influência de outros agentes como as condições sociais, a família, o sistema educacional e a própria escola.

Por fim, de acordo com Lobo (2012), o abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino. Nesse cenário, o resultado da pesquisa pode evitar perdas sociais não só ao fortalecer o debate sobre a evasão, ao subsidiar o diálogo entre governos, empresas e sociedade civil, mas também ao contribuir para um ensino de qualidade alinhado às demandas do mercado, o que leva, à geração de trabalho, renda, cidadania e dignidade humana.

Para tanto, este estudo se divide em seis tópicos, incluindo esta introdução. No segundo tópico, expõe-se a fundamentação teórica. No terceiro tópico, descreve-se a ambiência do estudo. No quarto tópico, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos do estudo. O quinto tópico é destinado a apresentar e analisar os resultados obtidos na pesquisa. O sexto tópico é destinado à conclusão e às considerações finais, buscando alcançar todos os objetivos propostos. Em seguida, são apresentadas as referências bibliográficas e os apêndices, contendo o questionário aplicado e os roteiros das entrevistas realizadas com os alunos evadidos e os coordenadores de curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, aborda-se o debate acerca do tema “evasão no ensino superior”, ressaltando sua relevância. Assim, serão descritos os seguintes temas: evasão, causas da evasão, perspectivas para conter a evasão, identidade, identidade e cultura e a reconstrução da identidade e a prática educativa.

2.1 Evasão Escolar

O sistema educacional conceitua a evasão escolar como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL/MEC, 1997, p.19).

Baggi (2010) conceitua a evasão como um fenômeno social complexo definido como interrupção no ciclo de estudos. Em seu estudo, Melo *et al.* (2013) entendem como evadido o aluno que ingressou na IES e que não se matriculou em disciplinas por dois semestres consecutivos e aqueles que solicitaram cancelamento de matrícula junto ao setor de registro acadêmico.

Para Pereira (2003), pode-se considerar que o referencial teórico sobre evasão escolar pertence a diversas disciplinas do conhecimento, entre elas, a educação, a psicologia, a sociologia e a economia, evidenciando que o assunto deve ser tratado por uma abordagem multidisciplinar. A medição pode ser diversificada e estratificada, quer seja em uma instituição, quer seja em uma área de conhecimento, curso, período de oferta de curso e qualquer universo, desde que se tenha acesso à base de informações (LOBO *et al.*, 2007).

Na literatura pesquisada, autores e instâncias estabelecem tipos de evasão. Para Cardoso (2008), existe a *evasão aparente*, que é a migração de um curso para outro e a *evasão real*, que é a desistência do aluno em cursar a educação superior. O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) formou, em 1995, uma comissão especial para estudar sobre a evasão nas IES públicas.

Como resultado dos estudos, segundo Pereira (2003), foram estabelecidos três tipos de evasão: a) *Evasão de curso* – quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono, desistência, transferência ou reopção de curso; b) *Evasão da Instituição*, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; e c) *Evasão do sistema*, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

A evasão no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais, e as perdas provocadas são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (LOBO, 2007). Ela é fruto de uma série de fatores e, na complexidade subjetiva do aluno, não é um processo de decisão mecânico e sim longo e por vezes doloroso, resultado de uma crise carregada de elementos valorativos (VIOLIN, 2012).

Dessa forma, o fenômeno da evasão é complexo e constitui um grande desafio para toda a sociedade; não podendo ser tratado como mero sinônimo de fracasso escolar (MARCHESI; PÉREZ 2004). Segundo Melo *et al.* (2013), a evasão nas universidades públicas constitui um problema tanto para os estudantes como para as instituições e, para Silva Filho *et al.* (2007), é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

O próximo item desta seção tem como objetivo tratar das causas que levam o aluno a evadir-se, o que é de fundamental importância para subsidiar o governo, as instituições e a sociedade na construção de programas que visem reduzir a evasão no ensino superior.

2.2 Causas da evasão

As causas da evasão, segundo Paredes (1994), estão vinculadas a *fatores internos*, que são relacionados ao curso e podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional; e a *fatores externos*, que são relacionados ao aluno, tais como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal. Para Dias *et al.* (2010), nos fatores internos, além da precariedade da

infraestrutura e da má atuação do corpo docente, ocorre a *deficiência na assistência socioeducacional* - que é um conjunto de projetos e ações que visam à integração do aluno com a universidade, como atividades de pesquisa e extensão, grade curricular e turno, monitorias e assistência aos alunos de baixa renda.

Em relação às causas externas, Dias *et al.*(2010) acrescentam que, entre *as falhas na tomada de decisão em relação ao curso*, estão: falta de orientação profissional, imaturidade, curso de segunda opção, busca pela herança profissional, pressão familiar e baixa concorrência; *nas dificuldades escolares* estão a deficiência da educação básica e a repetência; *no descontentamento com o curso e sua futura profissão* estão incorporados a desmotivação, o desprestígio da profissão e um novo interesse. As razões socioeconômicas referem-se a problemas financeiros, à dificuldade de conciliar trabalho e academia, à moradia, à *distância entre domicílio e universidade*, ao difícil acesso à universidade e à transferência de município; e nos *problemas pessoais* estão nascimento de filhos, dedicação ao casamento, doença grave e morte na família. Essas causas são destacadas por Bardagi *et al.* (2009).

As causas da evasão apontadas por Gaioso (2006) são: falta de orientação profissional e desconhecimento da metodologia do curso, deficiência da educação básica, busca de herança profissional, mudança de endereço, problemas financeiros, horário de trabalho incompatível com o do estudo, concorrência entre as IES privadas, imaturidade, reprovação sucessiva, falta de perspectivas de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, falta de referencial na família, entrar na faculdade por imposição, casamento não planejado/nascimento de filhos.

Pereira (2003) destaca a evasão no ambiente interno, referente à falta de infraestrutura, acervo desatualizado, métodos de avaliação docente, deficiência didático pedagógica dos professores. Como componentes externos, atribui a dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso, falta de base para acompanhar o curso escolhido, ser admitido em um curso que não foi a sua primeira opção.

Na concepção de Biazus (2003), as causas internas estão inseridas em três eixos: (i) **atitude comportamental**: que inclui a falta de respeito dos professores para com os alunos, impontualidade dos professores, didática dos professores ineficiente, forma inadequada com que os professores falam do curso, orientação insuficiente da coordenação do curso, quando solicitadas as informações; (ii) **motivos institucionais**: em que o autor incorpora laboratórios insuficientes, existência de greves, com prejuízos do calendário escolar, falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes, aspectos inadequados das salas de aula, biblioteca precária, falta de empresa Júnior para a prática do curso; (iii) **requisitos didático-pedagógicos**: que se referem a currículo inadequado às exigências do mercado de trabalho, pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes, cadeia rígida de pré-requisitos, sistema de avaliação das disciplinas inadequado, falta de associação de teoria e prática, pouca motivação por parte dos professores, inadequação entre os conteúdos das disciplinas, concentração da grade curricular em um único turno.

Com relação às causas externas, Biazus (2003) tipifica em **vocação pessoal**: estar cursando paralelamente outro curso superior, desconhecimento prévio sobre o curso, mudança de interesse, opção de vida, indecisão profissional; **componentes conjunturais**: mudança de residência, mudança de estado civil, pressão familiar sobre a indicação do curso, responsabilidade econômica no sustento da família; **componente características individuais**: por não ter atendido minhas expectativas, discriminação racial, problemas de saúde ou falecimento; **componente sócio-político-econômico**: carga horária semanal de trabalho, falta de apoio da organização onde trabalho, trancamento total do curso, falta de tempo para estudar, mudança de horário de trabalho, não estava adequado com meu trabalho, não existe integração entre Universidade e as empresas – estágios supervisionados, dificuldade de acompanhamento do curso.

Para Gomes(1998), **as causas externas** são: desprestígio do curso, falta de perspectiva profissional aliada a questões financeiras, dificuldade para conciliar jornada de trabalho e estudo, período de viagem – alunos que se deslocam diariamente para frequentar aulas – relação custo-benefício e opção equivocada. **As causas internas** são: falta de informação sobre os cursos oferecidos, aspectos

pedagógicos dos cursos, atuação de alguns professores, discriminação dos professores em relação aos alunos, professores não capacitados para o ensino de certas disciplinas e metodologia de ensino dos professores.

Para o Ministério da Educação e Cultura (MEC – 1997), as causas internas são divididas em: **relativas a questões acadêmicas**, destacando currículos desatualizados, alongados, rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas, falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; **relativas a questões didático-pedagógicas**: critérios impróprios de avaliação de desempenho do discente, falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente, ausência ou o pequeno número de programas institucionais para o estudante, cultura institucional de desvalorização da docência na graduação, insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação, inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade de matrícula em duas universidades.

Com relação às causas externas, o MEC (1997) aponta: falta de habilidade para o estudo, formação anterior – que antecede a entrada do aluno na Universidade, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, desencanto ou desmotivação dos alunos com cursos escolhidos, dificuldade na relação ensino-aprendizagem, reprovações constantes, baixa frequência às aulas, desinformação a respeito da natureza dos cursos, descoberta de novos interesses, desvalorização da profissão, falta de reconhecimento social da carreira escolhida, conhecimento insuficiente para o atendimento das demandas do ensino superior, dificuldades financeiras do estudante, dificuldades de atualizar a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais.

As causas apontadas pelos autores e pelo MEC nortearam a estruturação do questionário para efetivação da etapa quantitativa da pesquisa, cujos fatores determinantes da evasão, contendo aspectos internos e externos, foram extraídos e utilizados.

Na sequência, serão abordadas as perspectivas para conter a evasão. Segundo Lobo (2007), são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional apropriado com planejamento, monitoramento e com referências de boas práticas.

2.3 Perspectivas para conter a evasão

A complexidade da evasão requer uma ação compartilhada entre todos os atores envolvidos no contexto, assim, a abordagem desta subseção está focada no papel dos governos, instituições e sociedade em relação ao fenômeno da evasão.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), votada em dezembro de 1996, definiu a posição das universidades no sistema de ensino superior. Segundo Durham (2003), ela reforçou a pesquisa e a comprovação de produção científica, a exigência de qualificação mínima do corpo docente e de um regime de trabalho fundamental para a implantação da pesquisa, além de estabelecer que, no mínimo, um terço do quadro seja de doutores. Além das demandas institucionais, a lei tornou o sistema mais flexível, eliminando a figura do currículo mínimo, que foi substituído pelas Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de graduação. Foram, neste período, consolidados os mecanismos de avaliação do aluno e o credenciamento e credenciamento de cursos e instituições, entretanto ainda não se avalia a gestão das instituições, o que, para Durham (2003), seria um forte instrumento de melhoria.

Em 2005, foi criado o PROUNI – Programa Universidade para Todos – que, segundo Catani *et al.*(2006), promoveu a ampliação das universidades federais e do acesso ao ensino superior, entretanto não se preocupou com a permanência do estudante, o que, para os autores, é fundamental para a democratização do ensino superior. Em 2007, o Decreto Federal número 6096 instituiu o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de “criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades” (MEC, 2010), descrito por Melo *et al.* (2013). Entretanto o REUNI não contempla as IES públicas estaduais. Melo *et al.*(2013)

ainda destacam o Pnaes – Programa Nacional de Assistência Estudantil, criado pelo Decreto número 7234, de 19 de julho de 2010, e concluem que ambos os programas têm atuação indireta na redução da evasão.

Para Violin (2012), o problema da evasão requer uma posição comprometida da instituição de Ensino Superior e a atenção a esse problema faz com que a universidade passe a sentir-se responsável pela permanência e pelo engajamento do seu aluno. Segundo Melo *et al.* (2013), a Universidade possui um papel relevante na contenção do aluno, implantando políticas institucionais que auxiliem os alunos a concluírem seus estudos. Algumas instituições buscam a solução na interdisciplinaridade para que o curso se torne mais atraente e para que a individualidade do aluno seja respeitada.

As IES possuem mecanismos de atuação que visam a uma ação direta na redução da evasão: o PPI - Projeto Pedagógico Institucional - e o PPC – Projeto Pedagógico Curricular, que, segundo Violin (2012), servem para a vivência e a aplicação das práticas e possibilitam a participação da comunidade escolar na construção dos projetos.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) constituem instâncias legais e legitimadas que servem de espaço para discussões, consenso, diálogo e participação colegiada, com a finalidade de propiciar maior flexibilidade curricular, possibilitando ao aluno adequar melhor seus interesses, o que, segundo Sampaio *et al.* (2011), já ocorre em diversos países. Para Silva Filho *et al.* (2007), deve-se priorizar a compreensão das questões de ordem acadêmica, como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à instituição e que podem encorajar ou desestimular o aluno a concluir o curso. Baggi *et al.* (2010) consideram importante fortalecer o suporte pedagógico e a avaliação institucional continuada para desenvolver programas acadêmicos e administrativos nas IES, que evitem a saída do aluno.

De acordo com Castells (2003), “as mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica. Em um mundo de fluxos

globais de riqueza, poder e imagem, a busca da identidade, coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se fonte básica do significado social". Para Polydoro *et al.*(2001), a integração à Universidade tem sido a variável central entre permanência e abandono do objetivo de graduação e acrescentam que a desistência é mais provável para o estudante que estiver insuficientemente integrado acadêmica e socialmente à Universidade.

No processo de integração à Universidade, a adaptação à transição é peculiar a cada um e determinada pela interação de fatores internos, como a vulnerabilidade do indivíduo ao estresse e externos, como a capacidade do ambiente em responder às necessidades do indivíduo (POLYDORO, 2001). Portanto, o que está em questão é a relação do confronto de duas identidades: a do aluno (indivíduo) e a da Instituição.

A segunda etapa da seção do referencial teórico tratará da identidade - do discente e da instituição - da sua relação com a cultura e a prática educativa para conhecer e identificar instrumentos que visem minimizar a evasão. Esta etapa norteará a terceira etapa da pesquisa que é de abordagem qualitativa, destinada à confirmação dos fatores determinantes da evasão obtidos na etapa quantitativa, e, a partir da identificação da identidade do evadido e da instituição, utilizar da prática educativa, para minimizar a evasão. Nesta etapa, espera-se alcançar o objetivo de apontar caminhos e apresentar alternativas que possam ser utilizadas para o enfrentamento do fenômeno da evasão.

2.4 Identidade

Para Dubar (1997), a identidade é sempre construída e é o resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos. Segundo Faria (2011), a essência da identidade constrói-se em referência aos vínculos estáveis que conectam as pessoas umas às outras.

De acordo com Ferreira *et al.* (2003), construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e as direções que deseja seguir na vida, e

a formação da identidade recebe influência de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais. Para Zacarés (1997), a identidade desenvolve-se durante todo o ciclo vital, mas é no período da adolescência que ocorrem as transformações mais significantes.

Na visão de Sacha (2006), a definição de identidade é um produto derivado de um processo contínuo de reconstrução e está associada à noção de narrativa. Sob tal perspectiva, Czarniawska-Joerges (1996, p. 160) ressalta que a identidade é um processo contínuo de narração “em que tanto o narrador como a audiência formulam, editam, aplaudem e refutam vários elementos dessa narrativa constantemente produzida”.

A identidade não é uma essência única e coerente, ao contrário, pode ser múltipla e fragmentada (SACHA 2006) e é cada vez mais entendida como um processo contínuo de se tornar do que como um objeto sólido ou uma essência (ALVESSON; WILLMOTT, 2002; SVENINGSSON; ALVESSON, 2003).

Para Hall (2006, p.2), “o sujeito pós-moderno é conceptualizado como não tendo identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. Na visão de Hall (2006), a identidade não é definida de forma biológica, mas histórica. O indivíduo, na atualidade, assume identidades diferentes em momentos distintos e cada ser tem dentro de si identidades contraditórias que, empurradas em direções variadas, se deslocam continuamente.

Marcia (1996) apresenta duas dimensões essenciais na formação da identidade do adolescente: a primeira é a *crise ou exploração*, marcada pelo período de tomada de decisão, quando antigos valores e escolhas são reexaminados; e a segunda, *comprometimento ou compromisso*, em que se supõe que o indivíduo tenha realizado escolhas relativamente firmes, servindo de base ou guia para sua ação. Para Kimmel e Weiner (1998), os compromissos ocorrem a partir de três atitudes: *ideológicas* (valores, crenças que guiam as ações); *ocupacionais* (objetivos

educativos e profissionais); e *interpessoais* (orientação de gênero que influencia as amizades e relacionamentos amorosos).

Na pesquisa que mede o grau de crise e comprometimento dos adolescentes, realizada por Marcia (1996), foram abordadas a escolha profissional, a religião e a política. Como resultado, a pesquisadora apresenta quatro estados de identidade: o de **execução**, em que o adolescente persegue metas ideológicas e profissionais eleitas por outros, entre eles os pais e inicia a formação da identidade adulta (STEPHEN; FRASER; MARCIA, 1992); o de **moratória**, no qual os comprometimentos são adiados; o adolescente debate temas profissionais ou ideológicos, passa por uma crise de identidade e não definiu escolhas; e o de **construção da identidade**, em que o jovem faz suas escolhas e persegue metas profissionais e ideológicas, tendo atravessado a crise e chegado ao comprometimento. Por fim, destaca-se o estado da **difusão de identidade**, em que o adolescente não está no meio de uma crise, não tem comprometimento, não tomou decisões e não está preocupado em aceitar compromissos.

Marcia (1996) considerou os estados de moratória e construção da identidade os mais elevados no processo de desenvolvimento da identidade pessoal, pois estes podem realmente ser considerados autoconstruídos, na medida em que estão associados a características positivas, como autoestima ou maior autonomia e abertura para as mudanças na sociedade e as mudanças nas relações (STEPHEN; FRASER; MARCIA, 1992, p. 285).

Segundo Violin (2012), as instituições de educação superior são um ambiente social cuja identidade é moldada pelos valores de seus fundadores, pelas decisões de seus gestores e pelas identidades individuais de seus discentes e docentes. Vale ressaltar que a maioria dos acadêmicos está na adolescência, um período marcado por contradições, confusões, luto, ambivalências, causados por atritos com o meio familiar e social, segundo Aberastury (1981).

A próxima subseção será destinada à identidade e à cultura, como forma de ampliar a compreensão do fenômeno da evasão escolar.

2.5 Identidade e cultura

A riqueza de qualquer sociedade está ligada a sua complexidade cultural, a partir do poder criativo e empreendedor (LEMOS 2004). Para Aktouff (1993), a cultura é um complexo coletivo feito de representações mentais que ligam o imaterial e o material, a infraestrutura e as superestruturas. O imaterial, formado pelo conjunto de valores, crenças e símbolos que influenciam o comportamento do indivíduo diante de sua família, de seu trabalho e de sua organização, é gerado, alimentado e sustentado por elementos materiais. Para Hall (2006), as identidades culturais surgem do nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e acima de tudo nacionais.

Woodward (2007) argumenta que as formas pelas quais a cultura estabelece fronteiras e distingue a diferença são cruciais para compreender a identidade. Cada cultura tem suas próprias e distintas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas satisfatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Lemos (2004, p.12) afirma que “a identidade e a cultura de um povo são especificidades que emergem de mútuas influências. A música, a literatura, a culinária, o esporte, a economia são exemplos concretos de expressões culturais que se nutrem de fontes geográficas, ideológicas e sociais distintas”.

De acordo com Lemos (2004), a identidade cultural não existiria sem intercâmbios. Nesse sentido, Giddens (1990) expõe que, na medida em que áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da Terra. Surge neste cenário a cibercultura que é um conjunto de processos tecnológicos, midiáticos e sociais emergentes com a convergência das telecomunicações, da informática e da sociabilidade contracultura (Castells, 2003), que, para Lemos (2004), potencializou a diversidade cultural mundial e possibilitou o surgimento de culturas locais em meio ao global.

O multiculturalismo, decorrente das diferentes origens dos alunos, expõe as universidades a uma infinidade de fatores sociais, políticos e econômicos. O aluno neste universo, por meio da sua trajetória pessoal, vive em constantes mudanças, e o convívio com as diferenças é importante para o reconhecimento e a compreensão de sua própria identidade. Violin (2012) observa que

a atual geração universitária é reconhecida por sua facilidade de manuseio da alta tecnologia, pela busca ávida por informação e pela capacidade de se dedicar a diversas tarefas simultaneamente. Coloca que as instituições de ensino em descompasso com essa dinâmica social pode frustrar o aluno, que não vê no curso superior um espelho da realidade ou do mercado de trabalho, mas apenas uma instituição parada no tempo (VIOLIN, 2012, p. 23).

Conforme Lopes (2004), uma das principais características da cibercultura planetária são o compartilhamento e a crescente troca social. Entretanto Violin (2012) ressalta que a revolução digital pode significar uma fuga para que o indivíduo não tenha que enfrentar suas dificuldades de relacionamento, como no ambiente da universidade, em que o discente não tem a opção de fuga, ele pode se sentir desamparado a ponto de abandonar seu curso.

O aluno chega à instituição de ensino com uma concepção de si construída pelas interações com o mundo doméstico e social, portanto, é necessário um período de adaptação, que possibilite ao discente integrar-se à instituição e ingressar na vida acadêmica e social. Essa nova relação leva a mudanças de valores, crenças, significados e de padrões de comportamento que se tornam responsáveis pela reelaboração das intenções, objetivos e compromissos que o estudante tinha quando do seu ingresso segundo Violin (2012).

Para Lemos (2004), a universidade parece estar saindo da Idade Média; a cibercultura em relação à dinâmica acadêmica é fator de enriquecimento social e de diversidade cultural. Nesse cenário de diferenças entre o aluno do século XXI e as instituições com suas estruturas e posturas arcaicas, é fundamental que a universidade seja um ambiente multicultural, aberto às diferentes identidades e propício à integração de culturas (VIOLIN, 2012).

Nessa perspectiva, o educar deve ser uma prática de aprendizados mútuos entre o aluno e a instituição, em que o ambiente construtor do “saber e do ser” seja um espaço coletivo saudável e interativo. Assim, a última subseção do referencial teórico contempla a reconstrução da identidade e a prática educativa em que políticas sociais se mesclam com as pedagógicas, com reconhecimento e respeito às diferenças.

2.6 A reconstrução da identidade e a prática educativa

Para compreender o problema da evasão no âmbito subjetivo, é fundamental acolher o aluno com um olhar na sua identidade atual. Segundo Sacha (2006), a identidade é um processo contínuo, gerado pelo confronto com o outro em percepção, por meio de um conjunto percebido de textos, ideias e situações. O confronto, ao mobilizar certos discursos, imagens, impressões e julgamentos impacta na identidade do outro e, como consequência, ocorre a reconstrução da identidade. Violin (2012) afirma que a educação é um produto cultural, na medida em que reflete a realidade social, política e econômica de cada época e cabe à instituição de ensino superior adotar medidas concretas que auxiliem na reconstrução da identidade do aluno, diminuindo, assim, a evasão.

De acordo com Sacha (2006), as mudanças ocorridas no decorrer da vida do indivíduo, inserem a reconstrução como fator integrante do processo de formação da identidade, com dinâmica passível de influência de pessoas e espaços. Assim, na prática educativa, o espaço, as relações e o ambiente, neste caso as IES, são fundamentais para a reconstrução da identidade do discente, o que pode resultar em sucessos ou fracassos do mesmo na sua formação acadêmica, profissional e na vida.

Segundo Violin (2012), a aprendizagem pode ser vista como o resultado das responsabilidades assumidas no processo educativo. Para Libâneo (1992), o dia a dia de uma pessoa é um constante processo de aprendizagem, seja por observação, imitação, entendimento, habilidade ou necessidade. O autor classifica a

aprendizagem em *casual*, que é informal e espontânea, e *organizada*, que é planejada para a transmissão sistemática de conhecimentos e habilidades.

Na concepção de Veiga (1998), a aprendizagem não é o ensino das disciplinas como se fossem pacotes acabados e amarrados, mas experiências próprias e de recorrências conceituais e temáticas. Para Libânio (2011), a cultura da escola está assentada nas crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas e ao mesmo tempo é um conjunto de princípios e práticas que reflete e recria essa cultura, projetando a cultura organizacional que se deseja, visando à intervenção e à transformação da realidade, propondo as formas mais adequadas de atender necessidades sociais e individuais dos alunos.

Tendo em vista a prática educativa, na expectativa da aprendizagem, Violin (2012) insere o Projeto Político Institucional (PPI) e o Projeto Político Curricular (PPC) como instrumentos que devem ser construídos com a participação de todos. Isso é fundamental para que a instituição de ensino possa trabalhar com as diferenças, respeitando a cultura e a individualidade dos pares. Gandin e Gandin (1999) consideram a elaboração do Projeto Político Pedagógico uma ferramenta mais importante do que o regimento das instituições.

A estrutura pedagógica dá vida e ação à estrutura administrativa e faz com que a escola atinja seus propósitos, incentiva a participação, a crítica, a avaliação, a discussão e o aperfeiçoamento (VIOLIN, 2012). As estruturas pedagógicas referem-se às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e de currículo e representam a inclusão de todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico (VEIGA, 1998, p. 25). Assim, a gestão do projeto pedagógico envolve, além das atividades administrativas, pessoas, culturas, comunicação, saberes, vontade, mudanças, atitudes, valores, crescimento, sabedoria, motivação, sensibilização e amor (VIOLIN, 2012).

O papel do Projeto Político Curricular é planejar e cumprir objetivos, dar forma e personalidade à cultura institucional. O currículo precisa ir além da grade, deve ser técnico, real, feito de vivências, possibilitando o intercâmbio entre aprendido,

cultura, políticas pedagógicas e interdisciplinaridade (VIOLIN, 2012). Segundo Apple (1999), a aplicação errônea do currículo transforma professores em executores alienados em vez de profissionais preocupados com as finalidades institucionais. É necessário que o professor seja um ator que promova e instigue o pensamento crítico sempre se valendo dos questionamentos “o quê”, “como” e “para quê”.

A reflexão em torno da escola e seus eixos estruturantes – gestão, projeto político pedagógico e avaliação - não pode ser entendida como problemática isolada e descontextualizada (VEIGA, 2013, p 159). Os atores integrantes da construção dos projetos político pedagógico, político institucional e do projeto curricular efetuam um esforço que culmina na aprendizagem. Assim, é necessário que os projetos estejam em constante avaliação: avaliação institucional, sob o ângulo administrativo, relativa à gestão, recursos didáticos e físicos, isto é, à produtividade e à funcionalidade dos cursos; e avaliação acadêmica, relativa a uma análise do desempenho acadêmico, em função das políticas educacionais (VIOLIN, 2012).

A docência envolve em sua complexidade saberes pedagógicos, ideológicos e curriculares, integrados aos saberes da experiência (VIOLIN, 2012). Nesse contexto e espaço, o docente deve ser reconhecido como um sujeito pensante, pois constrói diariamente pela prática o projeto pedagógico. Assim, professor e aluno, sujeitos da educação, tornam-se protagonistas de seus pensamentos (SCOZ, 2011, p. 37).

A avaliação constante, contendo os dois ângulos, institucional e acadêmico, permite a identificação dos erros e a correção de rumos, a diminuição das fragilidades e o aumento das fortalezas de uma instituição de ensino. Assim, é necessário o constante estruturar e reestruturar do Projeto Político Pedagógico, possibilitando adotar medidas que auxiliem na reconstrução da identidade do aluno (VIOLIN 2012). A gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente que abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras e exige ruptura histórica na prática administrativa, com enfretamento das questões de exclusão e reprovação (VEIGA, 2013 p.162).

A aproximação entre a identidade da instituição e a identidade do aluno exige que o aprendizado seja crítico, orientado à realidade e às necessidades sociais. Impõe, ainda, o comprometimento de todos os integrantes da comunidade acadêmica para a inclusão do aluno nesse novo ambiente (VIOLIN 2012). Problematizar o instituído e construir coletivamente novas formas democráticas de convívio escolar significa formar cidadãos comprometidos e profissionais compromissados com os ideais de uma sociedade mais justa (VEIGA, 2013 p.162).

A reconstrução da identidade e a prática educativa são, verdadeiramente, um caminho vigoroso para o enfrentamento e retração da evasão. O diálogo e a participação de forma virtuosa levam o discente e a instituição a exercitarem de forma democrática o processo de ensino-aprendizagem, cujo resultado é um espaço de convivência saudável e de promoção humana. A próxima seção destina-se a descrever o processo metodológico para a realização da pesquisa

3 AMBIÊNCIA DA PESQUISA: A UNIMONTES

Os dados referentes à Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, como histórico, missão, valores, objetivos, estrutura organizacional, integração institucional, bem como as citações de leis e decretos pesquisados e inseridos nesta sessão foram obtidos via portal.unimontes.br, acessado em 17 de novembro de 2014, com exceção dos dados referentes ao número de alunos matriculados nos cursos presenciais e a distância, que foram pesquisados diretamente na Secretaria Geral da Universidade.

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) resultou da transformação da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM, de acordo com o artigo 82, parágrafo 3º, do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias” da Constituição Mineira de 21/09/89 e instituída pelo Decreto Estadual nº 30971, de 09/03/1990, sendo que a efetiva integração como ente público (autarquia) ocorreu a partir de 01/08/1990. Em 21/07/1994, por meio da portaria nº 1.116, foi homologada pelo Ministério da Educação o reconhecimento da UNIMONTES como Universidade, em face do parecer nº2232/94 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais.

Em 13 de julho de 1994, por meio da Lei Estadual nº 11.517, ocorreu a reorganização da Unimontes do ponto de vista administrativo-funcional, quando foram extintas as faculdades e criados os Centro de Ensino, a saber: Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Ensino Médio e Fundamental (CEMF), substituído pelo Centro de Educação Profissional de Tecnologia (CEPT). Em 02/12/1994, por meio da Lei nº 11.660, foi criado o CCET (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas).

Em 06 de setembro 1995, por meio da Lei Estadual 11.903, a Unimontes passou a integrar a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SECTS), que tem como objetivo formular e implementar políticas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Vale ressaltar que entre as competências da SECTS, está a de formular e coordenar a

política estadual de ciência e tecnologia, supervisionando sua execução nas instituições estaduais de ensino superior, bem como o impacto dessas políticas.

A Unimontes começou a implantar cursos regulares de graduação fora da sede em 1995, primeiramente na cidade de Januária, em 1996 em Janaúba e Pirapora. Em dezembro de 2000, foi criado o Campus de Almenara. No ano 2002, foi instalado o Campus de Salinas e criados os Campi de Espinosa, Brasília de Minas e São Francisco. Em 2003, foram criados os Campi de Unaí e Paracatu. Por fim, em 31/12/2008, ocorre a inauguração do Campus Bocaiuva.

No segundo semestre de 2008, a Unimontes inicia as atividades dos cursos de educação a distância, dentro do sistema Universidades Abertas do Brasil (UAB), em convênio com o Ministério da Educação. A existência do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros (CEAD) possibilita a ruptura da limitação geográfica e forma profissionais nos diversos setores e áreas de conhecimento da região e de todo o país em programas de ensino inovadores, dinâmicos e reconhecidos pelo MEC.

A missão da Unimontes é “Contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atender às aspirações e aos interesses de sua comunidade e promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com eficácia e qualidade”, conforme descrito na Lei Delegada nº90 de 30/01/2003 e Decreto 45799 de 06/12/2011, que também traz no seu bojo os objetivos da instituição que são:

- 1) Promover no âmbito de sua competência, mecanismos voltados para a redução das desigualdades regionais e próprios para a consolidação da identidade do território e do Estado, notadamente por meio da pesquisa e extensão; 2) Desenvolver por meio do ensino, da pesquisa e extensão, a técnica, a ciência e as artes; 3) Manter centro de ensino a distância; 4) Preparar e habilitar os acadêmicos para o exercício crítico e ético de suas atividades profissionais; 5) manter o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica; 6) Difundir e concentrar os mecanismos específicos à cultura, ao saber e ao conhecimento científico; e 7) Atender à demanda da sociedade por serviços de sua competência, em especial os de saúde, educação, e do desenvolvimento social e econômico, vinculando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A atual estrutura organizacional da Universidade foi elaborada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, da Subsecretaria de Gestão da Estratégia Governamental e do Núcleo Central de Inovação e Modernização Institucional e consolidada na Lei Delegada nº180 de 20 de janeiro de 2011 e Decreto 45799 de 06/12/2011, assim distribuída:

Unidades Colegiadas de Deliberação Superior: a) Conselho Universitário; b) Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; e Conselho Curador; II – Unidades de Direção Superior: Reitoria e Vice-Reitoria; III – Unidades Administrativas de Assessoramento Superior: Gabinete; 1-Núcleo de Intercâmbio e Cooperação Institucional: b) Procuradoria; c) Auditoria Seccional; d) Assessoria de Gestão Estratégica e inovação; e) Assessoria de Comunicação Social; f) Secretaria Geral; e g) Escritório de Representação em Belo Horizonte; IV – Unidades Administrativas de Planejamento, Coordenação e Execução:a) Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças; b) Pró-Reitoria de Ensino; c) Pró-Reitoria de Extensão; d) Pró-Reitoria de Pesquisa; e) Pró-Reitoria de Pós-Graduação; f) Superintendência do Hospital Universitário Clemente de Faria; V – Unidades Acadêmicas de Deliberação e Execução: a) Centro de Ciências Humanas b) Centro de Ciências Sociais Aplicadas; c) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; d) Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; e) Centro de Educação Profissional e Tecnológica; e f) Centro de Educação a Distância; VI – Unidades Administrativas de Apoio: a) Imprensa Universitária; b) Biblioteca Universitária; c) Diretoria de Documentação e Informações; e d) Diretoria de Tecnologia da Informação.

Centros de Ensino são unidades acadêmicas de deliberação e execução, que têm por finalidade a coordenação das atividades ligadas à oferta de cursos pela universidade. Entre diversas atribuições, estão o planejamento, a organização e a coordenação das ações de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas de conhecimento, com a oferta de cursos conforme descrição a seguir:

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – Cursos de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Medicina, Odontologia e Tecnologia de Sistemas Biomédicos;

Centro de Ciências Exatas (CCET) – Cursos de Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia de Sistemas, Física, Matemática, Química, Sistema de Informação e Zootecnia;

Centro de Ciências Humanas (CCH) - Cursos de Artes (habilitação em Música ou Teatro), Artes Visuais, Ciências da religião, Filosofia, Geografia, História, Letras (habilitação em Espanhol, Inglês ou Português);

Centro de Educação Profissional e Tecnologia (CEPT) – Cursos de Tecnologia em Agronegócios e Tecnologia de Gestão Pública;

Centro de Educação a Distância (CEAD) - Cursos de Administração Pública, Ciências da religião, Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Pedagogia, Cursos Técnicos em Agronegócio, Gerência da Saúde e Meio Ambiente; e cursos corporativos para Formação de Árbitro e Apontador regional de Voleibol de Quadra;

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), foco desta pesquisa, é responsável pelos seguintes cursos – Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito e Serviço Social.

No segundo semestre de 2014, conforme dados fornecidos pela Secretaria Geral da instituição, a Unimontes tem o registro de 8.637 estudantes matriculados. Desse universo, 7.522 nos cursos presenciais e 1.115 nos cursos de educação a distância. Ao todo, são ofertados 132 cursos presenciais e a distância, distribuídos em 55 cursos de graduação, 20 cursos de Pós-Graduação Lato sensu, 11 cursos de Pós-Graduação Stricto sensu e 46 cursos.

Os dados sobre local e o número de acadêmicos matriculados nos cursos de forma presencial são apresentados na TAB. 1, e na TAB.2 são apresentados os dados da distribuição dos cursos à distância.

Tabela 1 – Campus e Matrículas em Cursos Presenciais

(continua)

Campus	Alunos Matriculados
Almenara	166
Bocaiúva	72
Brasília de Minas	228
Espinosa	152
Janaúba	479
Januária	366
Joaíma	35

Tabela 1 – Campus e Matrículas em Cursos Presenciais

(conclusão)	
Campus	Alunos Matriculados
Montes Claros	5.265
Paracatu	136
Pirapora	172
Pompeu	31
São Francisco	119
Salinas	105
Unaí	196
TOTAL	7.522

Fonte: Secretaria Geral da Unimontes – elaborado pela autora

No Campus de Almenara, funcionam os cursos de Normal Superior, Letras, Português e Pedagogia; na Cidade de Bocaiuva, os cursos de Química e Física; em Brasília de Minas, os cursos de Administração e Pedagogia; na cidade de Espinosa funcionam os cursos de Pedagogia, Letras/Português e Normal Superior; no Campus Janaúba funcionam os cursos de graduação em Agronomia, Zootécnica e Pedagogia e o curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Produção Vegetal no Semiárido e Zootecnia; no Campus Januária são ministrados os cursos de Pedagogia, Letra/Português, Letras/Inglês e Educação Física; em Joáima funciona o curso de Pedagogia.

Montes Claros é o maior Campus da Universidade, o Campus Darcy Ribeiro abriga 70% dos acadêmicos matriculados nos cursos presenciais de Administração, Artes Música, Artes Teatro, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências da religião, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Sistemas, Filosofia, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Serviço Social e Sistema da Informação.

No Campus de Paracatu, funcionam os cursos de Pedagogia e Tecnologia em Agronegócios; em Pirapora, funcionam os cursos de Geografia, Pedagogia e Normal Superior. Esse campus ofereceu em 2003 - 2004, o curso de pós-graduação em

Meio Ambiente e, em 2005-2006, o de Redes Sociais Solidárias. O Campus de Salinas oferta o curso de Ciências Contábeis; o Campus São Francisco oferece os cursos de História e Matemática e, por fim, o Campus de Unaí oferta os cursos Letra/Inglês, Letras/Português e Ciências Biológicas.

Tabela 2: Cidades e Alunos matriculados em Cursos a Distância

Cidade	Alunos Matriculados
Almenara	79
Buritzeiro	40
Carlos Chagas	89
Cristália	131
Francisco Sá	48
Janaúba	136
Januária	39
Itamarandiba	107
Mantena	41
Pedra Azul	132
Pompéu	117
São João da Ponte	34
Urucuia	122
TOTAL	1.115

Fonte: Secretaria Geral da Unimontes – Elaborado pela autora

Os cursos a distância são ofertados em parceria com a UAB – Universidade Aberta de Brasília. Em Almenara, há nessa modalidade, os cursos de Administração Pública, História e Letras/Inglês; em Buritzeiro, Letras/Português; na cidade de Carlos Chagas, os cursos de História e Pedagogia; em Cristália, Educação Física, História e Letras/Português, em Francisco Sá, o curso de Letras/Português; na cidade de Janaúba, os cursos de Ciências da Religião, Pedagogia, Letras/Inglês; em Januária, o curso de Pedagogia; na cidade de Itamarandiba, os cursos de Ciências Sociais e Letras/Português; em Mantena, o curso de Letras/Espanhol; em Pedra Azul, os cursos de Educação Física e Letras/Português; na cidade de Pompéu, os cursos de Educação Física e Pedagogia; em São João da Ponte, o curso de Ciências Sociais e, por fim, em Urucuia, os cursos de Educação Física, História e Administração Pública.

Nesse contexto, a Unimontes é responsável pela oferta e qualificação do maior número de profissionais nas áreas selecionadas como objeto desta pesquisa. Os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, vinculados a esta pesquisa, representam 50% da oferta do CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, e integravam a antiga FADEC – Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas, criada em 1972.

Segundo Lobo *et al.* (2007, p.10), a evasão pode ser medida em uma instituição, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo. Assim, a evasão na Unimontes será medida na área de Ciências Sociais Aplicadas, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, no período de 2006-2010. A fim de possibilitar maior compreensão sobre os cursos e a inter-relação dos mesmos, será feito um breve relato sobre cada um e seu contexto na instituição.

Os três cursos são ofertados na modalidade de Bacharelado com 70 vagas anuais, divididas em 35 por semestre. Das 35 vagas, 25 são preenchidas de forma tradicional e 10 são do PAES (Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior, implantado pela Unimontes em 1998). Ambos possuem duração de oito semestres e são ministrados nos turnos matutino e noturno.

O curso de Administração é voltado para a formação de profissionais que poderão atuar em diversas áreas, entre elas: Administração Hospitalar, Turismo, Hotelaria, Comércio Exterior, Consultoria Empresarial, Perito Judicial, Auditor além de outras 60 áreas. Esses profissionais podem ainda criar e gerenciar seu próprio negócio. Na era da globalização, a administração é uma das profissões que continua crescendo de forma significativa.

O curso de Ciências Contábeis envolve um conjunto de conhecimentos relacionados à geração de informações econômico-financeiras voltadas para a administração de diversas entidades. O contador é responsável por dados e fluxos de renda e produção, fundamentais para tomada de decisão com margem de segurança. Além

de poder atuar como profissional liberal, o contador é de extrema importância nos processos de auditorias e perícias em que ocorre a verificação da veracidade dos fatos registrados na contabilidade.

Por fim, o curso de Ciências Econômicas tem como objetivo fundamental propiciar a aquisição de conhecimentos históricos e teóricos necessários para o entendimento, a interpretação e a intervenção na realidade socioeconômica. O Economista poderá fazer planejamento, diagnósticos, oferecer consultorias e atuar profissionalmente, tanto em empresas como no setor público, com visão do ambiente macroeconômico das unidades produtivas.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção, são apresentados os aspectos metodológicos do estudo, como a abordagem, o tipo de pesquisa quanto aos fins e quanto os meios, a unidade de análise e os sujeitos da pesquisa, a população e a amostra, bem como as técnicas de coleta e análise de dados.

4.1 Abordagem da Pesquisa

O estudo é caracterizado pela integração das abordagens quantitativa e qualitativa. Demo (2002) ressalta que pesquisas quantitativas realizadas com seres humanos, possuem um caráter qualitativo, tendo em vista que possibilitam examinar a fundo o tema em estudo, atendendo aos critérios de tempo e espaço e aos instrumentos utilizados. Creswell (2007) define essa natureza de pesquisa como um método misto que consiste em coletar e analisar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo.

A abordagem quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que a represente estatisticamente (TERENCE 2006). Para Collins e Hussey (2005), a pesquisa quantitativa está focada na mensuração de fenômenos por meio de coleta de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos.

A abordagem qualitativa possui a capacidade de fazer emergirem aspectos novos, de ir ao fundo do significado e de estar na perspectiva do sujeito, para descobrir novos nexos e explicar significados (SERAPIONI, 2000), permitindo compreender em profundidade as revelações expressas por meio dos relatos dos sujeitos (COZBY, 2003; TRIVIÑOS, 1987).

Pretendeu-se, também, conforme explica Vergara (2009), realizar uma triangulação dos dados, uma vez que, na visão da autora, a triangulação dos dados é utilizada em métodos quantitativos e qualitativos, com vista a uma melhor compreensão do fenômeno em estudo.

4.2 Tipo de pesquisa

Quanto aos fins, esta pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que possibilita ao pesquisador compreender o relacionamento dos indivíduos com o grupo pesquisado, fator relevante no esclarecimento das questões em estudo (TRIVIÑOS, 1987). Segundo Vergara (2009), “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

Quanto aos meios, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. De acordo com Gil (2002, p. 30), o estudo de caso possui como finalidade: “relatar a matéria de um determinado fenômeno contemporâneo dentro de uma realidade, sendo encarado como o esboço mais adequado para as investigações explicativa e descritiva”. Segundo o autor, o estudo de caso busca reproduzir algo de maior extensão no fenômeno que está sendo averiguado.

O objeto do estudo de caso nesta pesquisa é a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, estando o fenômeno em estudo inserido em um ambiente específico.

4.3 População e sujeitos da pesquisa

A unidade de análise da pesquisa é a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Segundo Collis e Hussey (2005, p. 73), a unidade de análise pode ser definida como: “tipo de caso ao qual as variáveis ou fenômenos estudados se referem, e sobre o qual se coletam e analisam os dados, como uma empresa ou um grupo de trabalhadores, um acontecimento, um processo ou até um indivíduo”.

Na abordagem quantitativa, a população estudada envolve o corpo docente, composto por 39 professores do curso de Administração, 25 do curso de Ciências

Econômicas e 33 do curso de Ciências Contábeis, totalizando 97 professores de graduação e 263 discentes (alunos evadidos) ingressantes no período de 2006-2010. A amostra da pesquisa é composta pelo corpo docente com caráter censitário e pelos evadidos que possuem registro para contato.

Na abordagem qualitativa, a unidade de observação é o fenômeno da evasão no ensino superior, tema central da pesquisa. Para Godoy (1995), a escolha da unidade a ser investigada é feita tendo em vista o problema ou questão que preocupa o investigador.

Dessa forma, os sujeitos da pesquisa são alunos evadidos, e professores - coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Vergara (2009, p. 53) enfatiza que os sujeitos de pesquisa são as pessoas que fornecerão os dados de que você necessita. Flick (2009) ressalta que os sujeitos de pesquisa são os respondentes que, por meio de seus relatos, esclarecerão as dúvidas e indagações, possibilitando ao pesquisador construir os achados da pesquisa, utilizando-se de diversos pontos de vista.

4.4 Técnica de coleta de dados

Cervo e Bervian (2002) ressaltam que há maneiras múltiplas de coletar dados, todas possuem vantagens e desvantagens. No que tange à escolha adequada de coletar as informações, é relevante que o pesquisador avalie a situação que apresente maiores benefícios, atendendo aos objetivos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em três etapas. Na primeira, foram levantados, no Centro de Documentação da Unimontes, os dados de matrículas e de desistência dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, no período de 2006-2010, contemplando 10 turmas dos curso de Administração e Ciências Econômicas e 9 do curso de Ciências Contábeis, pois não houve turma iniciada no segundo semestre de 2010, totalizando 29 observações.

Na segunda etapa da pesquisa, cuja abordagem é quantitativa, foi realizada a aplicação de um questionário com os docentes e os alunos evadidos da universidade, utilizando como suporte a plataforma SurveyMonkey que é um *software* e ferramenta de pesquisa on-line para a coleta dos dados. De acordo com Gil (2010 p.121), “o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”, e precisa ter um número de questões que seja adequado à obtenção de resposta ao problema, para não cansar o respondente (VERGARA, 2009).

Na terceira etapa, por meio de abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, com alunos e coordenadores de curso, a fim de descobrir aspectos subjetivos que não foram identificados e que são relevantes para o propósito da pesquisa. A entrevista requer a tomada de múltiplos cuidados na sua condução, como a definição da modalidade, a quantidade e seleção dos informantes e a negociação (GIL, 2010). Assim, o roteiro semiestruturado da pesquisa foi formulado após a obtenção e o conhecimento dos resultados bem como das análises da segunda etapa, com o propósito de produzir um roteiro com foco e eficiência.

Segundo Collis e Hussey (2005), as entrevistas representam um método que, com base em perguntas direcionadas, leva os participantes a revelar o que fazem, pensam ou sentem. Para Gil (2010 p.144), a utilização de entrevistas em profundidade permite ao informante proporcionar informações bastante ricas, sem perder o foco da investigação. O autor ressalta ainda que as entrevistas não são dirigidas a uma categoria específica de pessoas, mas a pessoas que, de alguma forma, se relacionam com o fenômeno pesquisado.

4.5 Técnicas de análise de dados

A análise e a interpretação dos dados constituem um processo que, nos estudos de caso, se dá simultaneamente à coleta. A rigor, a análise se inicia com a primeira entrevista, a primeira observação e a primeira leitura de um documento (GIL, 2010

p.122). Segundo Vergara (2009), é possível tratar os dados quantitativos e qualitativos no mesmo estudo.

Para a análise dos dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva univariada para medidas de posição (média), e de dispersão (desvio-padrão), para apresentar os dados relativos às variáveis demográficas e dos fatores internos e externos da evasão e estatística bivariada para a análise das correlações que, segundo Gujarati (2010), têm objetivo de medir a intensidade ou o grau de associação entre duas variáveis.

Segundo Vergara (2009, p.50), “os dados podem ser tratados de forma quantitativa utilizando procedimentos estatísticos para testes. Existem dois grandes grupos de testes estatísticos, os paramétricos e não paramétricos”. Entre os procedimentos estatísticos do grupo paramétrico, é possível destacar a análise de variância e correlação que compõem a estrutura de análise da abordagem quantitativa da pesquisa. A tabulação contou com o suporte da planilha eletrônica Excel e a análise econométrica foi feita via programa STATA (Data Analysis and Statistical Software).

A análise dos dados qualitativos, para Gil (2012 p.29), tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que eles possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2006), que consiste em um conjunto de técnicas de análise de comunicação que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

Para o tratamento dos dados, Bardin (2006) estabelece três fases: a) pré-análise, em que é realizada a organização do material a ser analisado, com vistas à operacionalização, evidenciando as ideias iniciais; b) exploração do material em que são definidas as categorias e as partes do registro e das unidades de conjunto nos documentos; e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Neste contexto, as categorias foram definidas após a análise quantitativa juntamente com o roteiro semiestruturado da entrevista.

5 RESULTADOS DA PESSQUISA

5.1 Resultados sobre a evasão referente à coleta dos dados no Centro de Documentação da Unimontes

No estudo, foram identificados como evadidos os alunos que apresentaram documento formal e os que ficaram por dois semestres consecutivos sem fazer a matrícula. O período analisado foi de 5 anos, correspondendo a 10 turmas nos cursos de Administração e Ciências Econômicas e 9 no curso de Ciências Contábeis, com oferta de 35 vagas por período, do primeiro semestre de 2006 ao segundo semestre de 2010, totalizando 29 observações.

A coleta dos dados foi realizada no Centro de Documentação da Unimontes por meio dos registros das turmas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. A Tabela 3 apresenta a situação global dos alunos ingressantes e evadidos dos cursos analisados.

Tabela 3 - Resumo dos alunos ingressantes e evadidos dos cursos de c. contábeis, c. econômicas e administração da unimontes no período de 2006 a 2010

<i>Curso</i>	<i>Total</i>									
	Ingressantes	Evadidos	%	Colaram grau no período regular	%	Não colaram grau no período regular	%	Cursando	%	Total %
C. Cont.	317	54	17,03	143	45,11	48	15,14	72	22,71	100
C. Econ.	359	143	39,55	66	18,38	57	15,88	94	26,18	100
Adm.	348	76	21,84	160	45,98	45	12,93	67	19,25	100
Total Geral	1024	273		369		150		233		

Fonte: Elaborado pela autora

Do universo ofertado de 1050 vagas, 1024 foram utilizadas representando 97,52%. Das vagas preenchidas, 26,66%, o equivalente a 273 alunos, evadiram. Nesse cenário, o curso de Ciências Econômicas representa 52,38% dos evadidos, com 143

acadêmicos, seguido pelo curso de Administração com 76, correspondente a 27,83% e o curso de Ciências Contábeis com 54, equivalendo a 19,78%. O número de alunos que colam grau no prazo regulamentar, que, para esses cursos, é de quatro anos, é alarmante para o curso de Ciências Econômicas, pois apenas 18% concluem o curso. O melhor índice é o curso de Administração, uma vez que 46% dos alunos concluem no prazo regulamentar, seguido do curso de Ciências Contábeis com 45% de concluintes no tempo devido. A tabela ainda registra os alunos que não concluem no tempo regulamentar e os que ainda estão cursando.

A seguir, apresenta-se a análise aprofundada do resultado obtido em cada curso, incorporando semestres, gênero e situação atualizada dos acadêmicos e evadidos.

5.1.1 Ciências Contábeis

No curso de Ciências Contábeis, é importante salientar que, no segundo semestre do ano de 2010, não houve formação de turma. A Tabela 4 apresenta uma análise semestral dos acadêmicos masculinos e a Tabela 5 uma análise semestral dos acadêmicos femininos.

Tabela 4 - Análise dos acadêmicos masculinos evadidos e não evadidos do curso de ciências contábeis

Ano/Semestre/Turno	Homens				
	Ingressantes	Evadidos	Colaram grau no período regulamentar	Não Colaram grau no período Cursando	
2006/1º/Noturno	17	6	7	1	3
2006/2º/Matutino	8	0	3	4	1
2007/1º/Noturno	21	1	10	4	6
2007/2º/Matutino	25	5	9	10	1
2008/1º/Noturno	13	5	4	1	3
2008/2º/Matutino	13	1	4	1	7
2009/1º/Noturno	17	1	10	1	5
2009/2º/Matutino	11	3	3	0	5
2010/1º/Noturno	12	2	2	0	8
2010/2º/Matutino		Não houve turma para este semestre			
TOTAL	137	24	52	22	39

Fonte: Elaborado pela autora

Os períodos de maior evasão foram o primeiro semestre de 2006 com 6 evadidos, seguido do segundo semestre de 2007 e primeiro semestre de 2008, com 5 alunos desistentes.

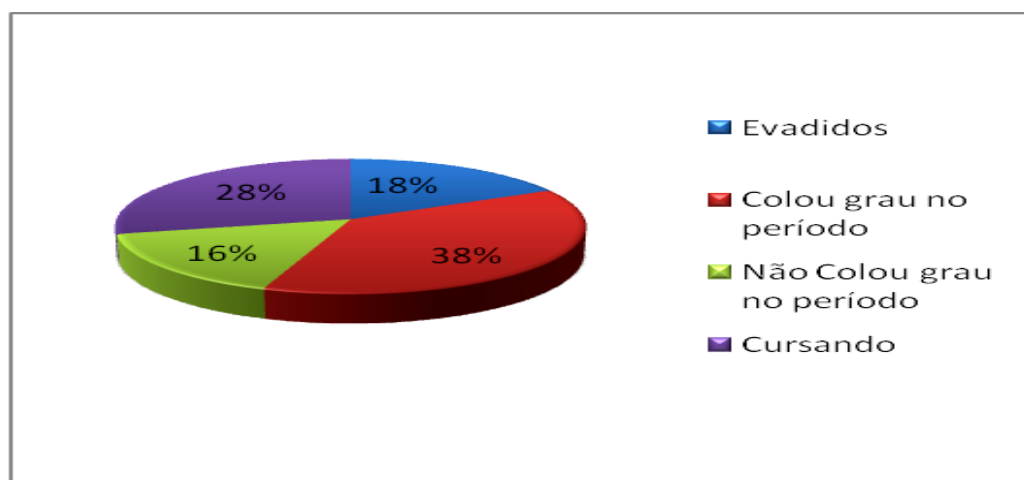
Tabela 5 - Análise dos acadêmicos femininos evadidos e não evadidos do curso de ciências contábeis

Ano/Semestre/Turno	Mulheres				
	Ingressantes	Evadidos	Colaram grau no período	Não Colaram grau no período	Cursando
2006/1º/Noturno	18	3	10	4	1
2006/2º/Matutino	30	2	13	8	7
2007/1º/Noturno	14	1	11	2	0
2007/2º/Matutino	10	2	3	3	2
2008/1º/Noturno	22	4	14	2	2
2008/2º/Matutino	23	6	10	3	4
2009/1º/Noturno	18	6	6	3	3
2009/2º/Matutino	24	4	17	1	2
2010/1º/Noturno	21	2	7	0	12
2010/2º/Matutino	Não houve turma para este semestre				
TOTAL	180	30	91	26	33

Fonte: Elaborado pela autora

Os períodos de maior evasão foram o primeiro e o segundo semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2009.

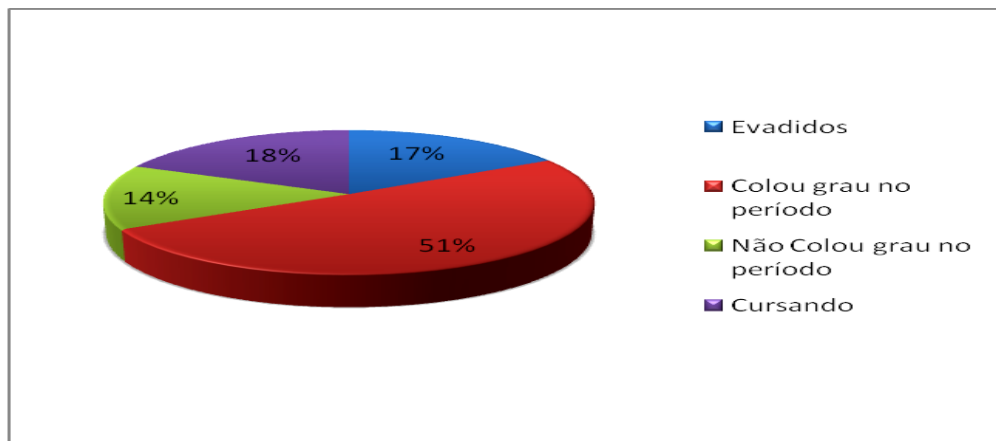
Gráfico 1 - Análise dos Acadêmicos do curso de Ciências Contábeis no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que, dentre os acadêmicos masculinos, 18% são evadidos, 28% ainda estão cursando a sua graduação, 16% não colaram grau no período e apenas 38% dos acadêmicos de contábeis colaram grau no período correto.

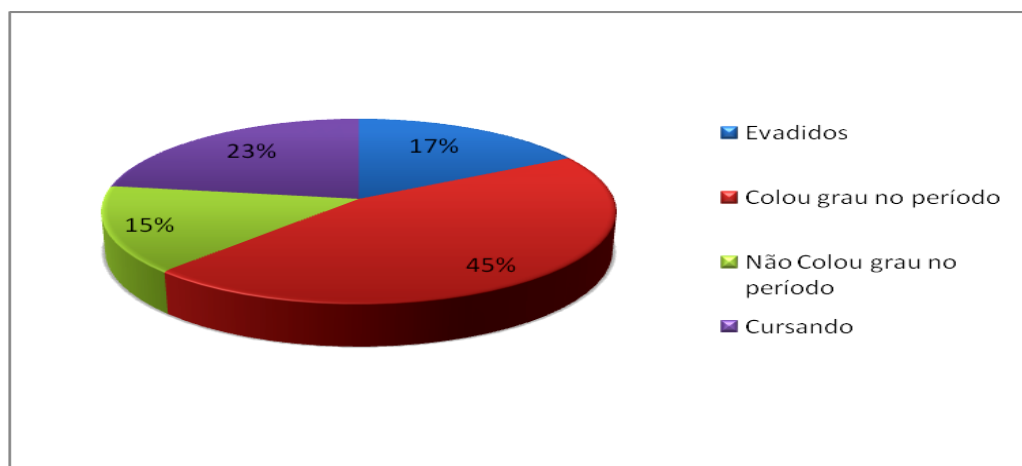
Gráfico 2 - Análise das Acadêmicas do curso de Ciências Contábeis no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se uma vasta predominância de acadêmicas que colaram grau no período, cerca de 51%, percentual 13% maior que o dos homens, 17% são evadidas do curso, 18% estão cursando e 14% não colaram grau na data da graduação.

Gráfico 3 - Análise dos Acadêmicos Masculinos e Femininos do curso de Ciências Contábeis no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 3 refere-se aos acadêmicos tanto masculinos quanto femininos em uma análise geral no período de 2006 a 2010 do curso de Ciências Contábeis, cerca de

45% dos alunos colaram grau no período correto, 17% dos alunos nesse período são evadidos, 23% encontram-se cursando e 15% não colaram grau na data correta, isso demonstra o alto índice de evasão e a dificuldade em concluir o curso na data correta.

5.1.2 Ciências Econômicas

Na sequência, apresenta-se a análise do curso, abordando a conclusão de curso e o gênero.

Tabela 5 -: Análise dos Acadêmicos masculinos evadidos e não evadidos do curso de Ciências Econômicas

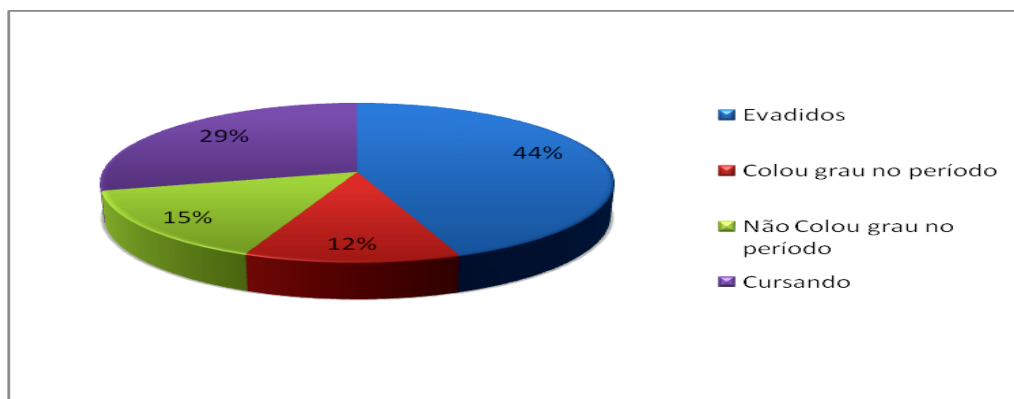
Ano/Semestre/Turno	Homens				
	Ingressantes	Evadidos	Colaram grau no período	Não Colaram grau no período	Cursando
2006/1º/Noturno	19	12	3	3	1
2006/2º/Matutino	20	10	4	3	3
2007/1º/Noturno	13	6	0	5	2
2007/2º/Matutino	19	8	0	6	5
2008/1º/Noturno	21	9	2	4	6
2008/2º/Matutino	13	4	0	2	7
2009/1º/Noturno	23	7	3	1	12
2009/2º/Matutino	20	7	6	1	6
2010/1º/Noturno	14	9	2	0	3
2010/2º/Matutino	12	5	1	1	5
TOTAL	162	77	21	26	50

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que o número de homens evadidos diminui, entretanto, quando compara-se com as mulheres, o número de acadêmicas que evadem é menor, mais do dobro de alunas colam grau no período regulamentar.

O Gráfico 4 apresenta o contexto no período todo da tabela, em que o número de acadêmicos evadidos é muito alto, cerca de 44%, 29% ainda estão cursando, apenas 12% colaram no período correto e 15% fora do período.

Gráfico 4 - Análise dos Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, expõe-se a Tabela com a análise das mulheres. Observa-se que, no decorrer dos anos, não ocorre uma diminuição de evadidos, porém o número de alunas que colam grau na data correta tem um aumento, porém nada significativo.

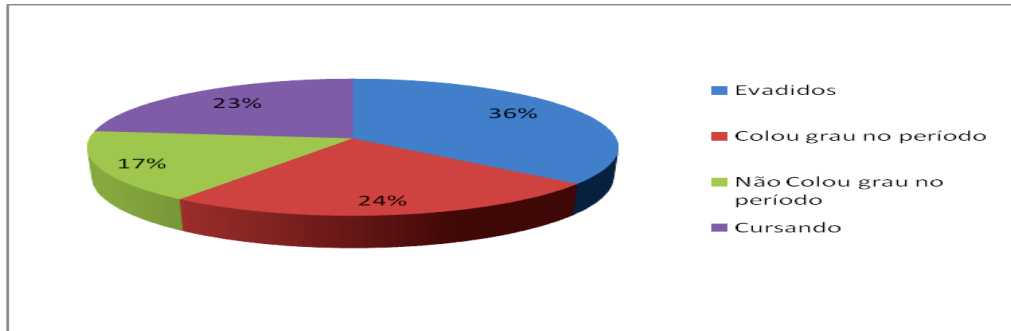
Tabela 7 - Análise dos Acadêmicos femininos evadidos e não evadidos do curso de Ciências Econômicas

Ano/Semestre/Turno	Mulheres				
	Ingressantes	Evadidos	Colaram grau no período	Não Colaram grau no período	Cursando
2006/1º/Noturno	19	7	5	6	1
2006/2º/Matutino	17	6	4	3	4
2007/1º/Noturno	21	5	14	2	0
2007/2º/Matutino	18	7	0	7	4
2008/1º/Noturno	17	6	5	4	2
2008/2º/Matutino	18	6	0	5	7
2009/1º/Noturno	14	2	2	3	7
2009/2º/Matutino	16	6	6	0	4
2010/1º/Noturno	23	13	1	1	8
2010/2º/Matutino	22	8	8	0	6
TOTAL	163	66	45	31	43

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico abaixo mostra a situação das acadêmicas do curso de Ciências Econômicas. O número de acadêmicas evadidas também é maior, com 36%, seguido de 24% que colaram grau no prazo regular, 23% estão cursando e 17% não colaram grau no prazo regulamentar.

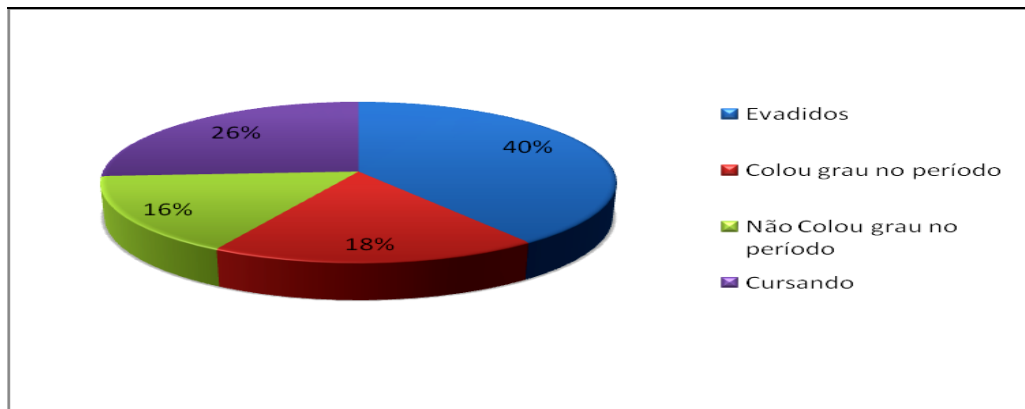
Gráfico 5 - Análise das Acadêmicas do curso de Ciências Econômicas no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico a seguir retrata a análise global do curso de Ciências Econômicas, o que confirma que 40% dos alunos que entraram no período de 2006 a 2010 desistiram do curso, 25% ainda estão cursando, apenas 18% dos alunos colaram grau na data correta e 17% não colaram grau na data devida.

Gráfico 6 - Análise dos Acadêmicos Masculinos e Femininos do curso de Ciências Econômicas no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa demonstra, assim, que o número de acadêmicos evadidos e o número de acadêmicos que não colam grau na data, assim como o número daqueles que permanecem em curso representa 84% dos alunos, um percentual muito alto e alarmante.

5.1.3 Administração

Podemos observar, na Tabela 8, que, no curso de Administração, percebe-se que, no decorrer do segundo semestre de 2008 até o primeiro semestre de 2010, o número de acadêmicos evadidos diminuiu.

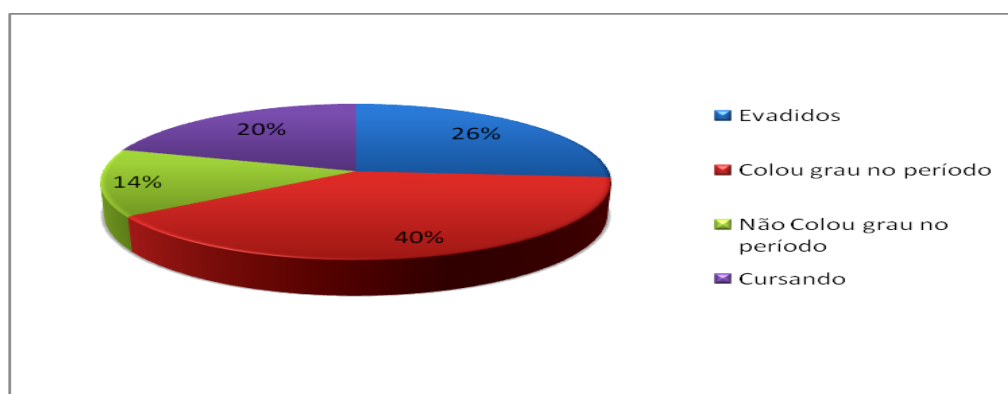
Tabela 8 - Análise dos Acadêmicos masculinos do curso de Administração no período de 2006 a 2010

Ano/Semestre/Turno	Homens				
	Ingressantes	Evadidos	Colaram grau no período	Não Colaram grau no período	Cursando
2006/1º/Noturno	28	7	13	3	5
2006/2º/Matutino	17	6	4	4	3
2007/1º/Noturno	22	7	5	5	5
2007/2º/Matutino	20	2	15	2	1
2008/1º/Noturno	21	7	7	2	5
2008/2º/Matutino	16	5	3	6	2
2009/1º/Noturno	12	2	5	2	3
2009/2º/Matutino	14	3	7	1	3
2010/1º/Noturno	12	2	5	1	4
2010/2º/Matutino	25	8	10	0	7
TOTAL	162	49	74	26	38

Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico abaixo mostra que 40% dos acadêmicos masculinos colaram grau no período, porém o número de evasão é grande, cerca de 26%, 20% encontram-se cursando e 14% não colaram grau no período.

Gráfico 7 - Análise dos Acadêmicos do curso de Administração no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborada pela autora

A Tabela 9 mostra que o índice de evasão tem pequenas oscilações, aumentando no 2º semestre de 2007 e no 1º semestre de 2009, mas, a partir desse semestre, há uma diminuição do número de acadêmicas evadidas.

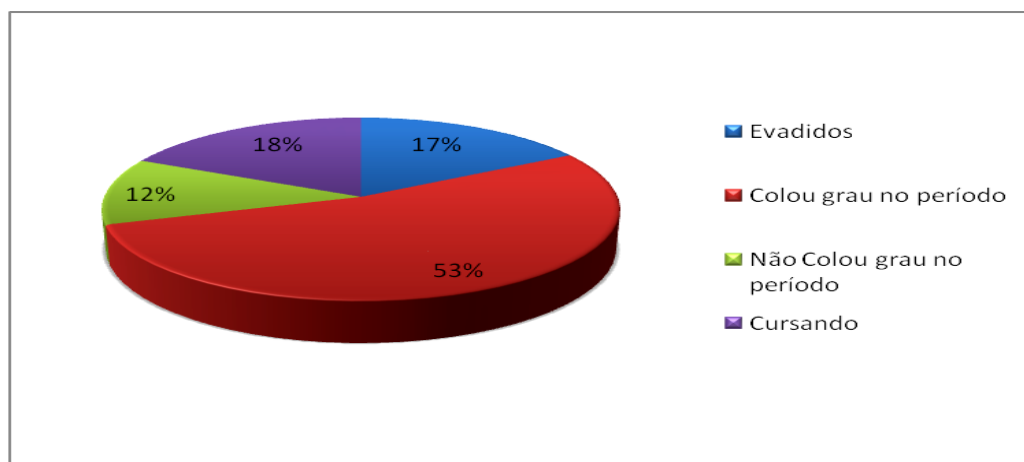
Tabela 9 - Análise das Acadêmicas do curso de Administração no período de 2006 a 2010

Ano/Semestre/Turno	Mulheres				
	Ingressantes	Evadidos	Colaram grau no período	Não Colaram grau no período	Cursando
2006/1º/Noturno	7	0	7	0	0
2006/2º/Matutino	19	6	10	3	0
2007/1º/Noturno	14	1	4	7	2
2007/2º/Matutino	16	5	6	1	4
2008/1º/Noturno	15	2	6	2	5
2008/2º/Matutino	16	1	8	4	3
2009/1º/Noturno	21	5	11	2	3
2009/2º/Matutino	22	3	14	0	5
2010/1º/Noturno	23	2	17	0	4
2010/2º/Matutino	8	2	3	0	3
TOTAL	153	27	86	19	29

Fonte: Elaborada pela autora

Já o Gráfico abaixo mostra a análise geral da tabela, permitindo inferir que 53% das acadêmicas colaram grau no período correto, 18% encontram-se cursando, 17% tiveram evasão do curso e 12% não colaram grau no período.

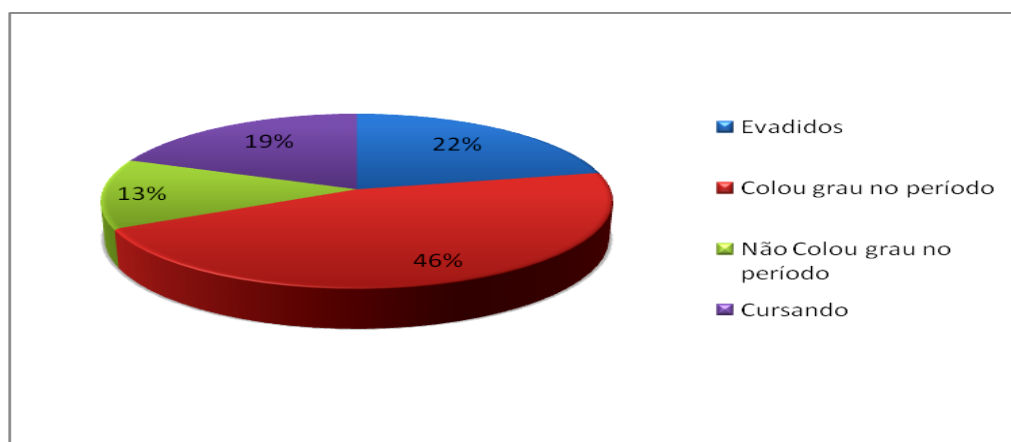
Gráfico 8 - Análise dos Acadêmicos do curso de Administração no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a situação dos acadêmicos do Curso de Administração, podemos concluir que o desempenho é melhor se comparado ao de Ciências Econômicas, pois 46% colam grau na data correta, 22% é o índice de evasão do curso, 19% continuam a cursar e apenas 13% não colaram grau no prazo regulamentar, o que é demonstrado no Gráfico 09.

Gráfico 09 - Análise dos Acadêmicos Masculinos e Femininos do curso de Administração no período de 2006 a 2010



Fonte: Elaborado pela autora

5.2 Resultados da etapa com abordagem quantitativa

Os fatores determinantes da evasão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros foram aferidos por meio de um questionário estruturado, formado por 13 questões de múltipla escolha e mais 27 questões de escala Likert, totalizando 40 questões.

A escala Likert requer que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida (BACKER 2005 - apud. ROCHA *et al.*, 2006). Para cada item, foi atribuído um valor assim definido: 1 – discordo totalmente; 2 – discordo em partes; 3 – nem concordo nem discordo; 4 – concordo em partes e 5 – concordo totalmente. Foram listadas 27 possíveis causas de evasão, divididas em causas internas e causas externas.

O Universo total dos evadidos ingressantes no período de 2006 a 2010 foi de 273 acadêmicos, sendo aproximadamente 28%, equivalente a 76 alunos do curso de Administração, aproximadamente 20%, referente a 54 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, e 52%, equivalente a 143 alunos do curso de Ciências Econômicas. A amostragem estabelecida foi por conveniência em função do acesso, o que, para Malhotra (2006), é uma técnica de amostragem não probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostrais é deixada a cargo do entrevistador e os entrevistados são escolhidos porque se encontram no lugar exato e no momento certo.

Optou-se por enviar os questionários via e-mail, com suporte da plataforma SurveyMonkey. Foram enviados 171 questionários, que representam cerca de 63% do total dos evadidos, em função da desatualização do banco de dados dos acadêmicos pela Secretaria Geral da Unimontes. Foram distribuídos 52 questionários para o curso de Administração, o referente a 30,41%, para o curso de Contábeis, foram enviados 33 questionários, o referente a 19,30% da amostra e, para o curso de Economia, foram enviados 86 questionários, representando 50,29% do total. Pode-se observar que não houve alteração significativa dos percentuais do universo total dos evadidos, 273 identificados com relação aos 171 referentes à amostra da aplicação dos questionários.

O questionário ficou na plataforma pelo período de um mês, sendo reenviado para os acadêmicos que não o respondiam a cada semana. Os questionários respondidos foram 54, equivalente a 20% do total dos evadidos e a 31,6% do total da amostra, sendo 31,48% referente a 17 questionários do curso de Administração, 18,52% equivalentes 10 questionários do curso de Ciências Contábeis e 50,0% correspondente a 27 questionários do curso de Ciências Econômicas. Observa-se que, no percentual do retorno, também não houve discrepância com relação à amostra por curso.

Do universo de 97 docentes, 40,21%, o equivalente a 39 professores, são do departamento de Administração e 15 responderam ao questionário correspondendo a 38% da amostra; no departamento de Ciências Contábeis, com o corpo docente

formado por 33 professores, 34,02% do universo, apenas 6 responderam ao questionário, representando 18% dos respondentes e dos 25 professores do departamento de Ciências Econômicas que representam 25,77% da população, somente 8 responderam ao questionário, o que equivale a 32% dos respondentes. Nesse aspecto da pesquisa, o número de respondente do curso de Ciências Contábeis destoa negativamente da média dos respondentes em relação a sua representação na amostra.

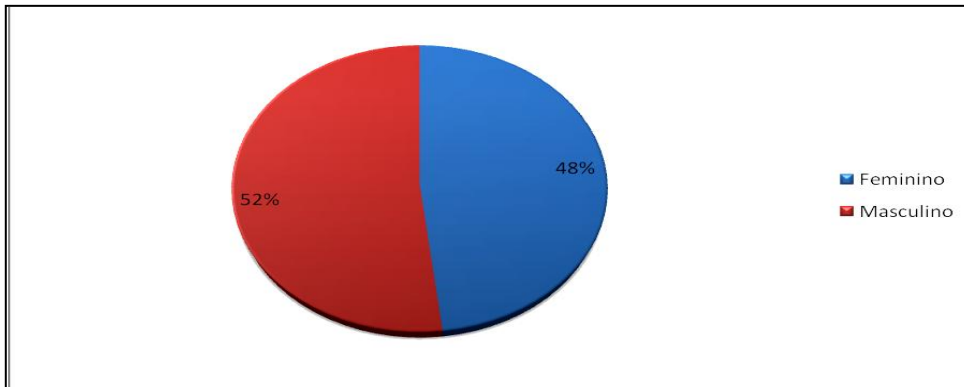
Para tratamento dos dados, utilizou-se o software STATA 10.0. A análise dos dados se deu em três etapas, a primeira foi a análise descritiva dos resultados fazendo-se uma análise do perfil dos evadidos bem como das causas de evasão. A segunda etapa se deu pela análise estatística, na qual foi utilizada a correlação de Pearson para avaliar o relacionamento entre as variáveis obtidas por meio da aplicação dos questionários aos evadidos, a fim de descobrir se existe alguma relação entre as causas internas e externas de evasão, bem como a relação dessas variáveis com o perfil dos acadêmicos

5.2.1 Análise descritiva da etapa quantitativa

Por meio da aplicação dos questionários aos acadêmicos evadidos, pode-se fazer uma análise descritiva do perfil dos mesmos a fim de se tentar inferir possíveis ligações com as causas de evasão.

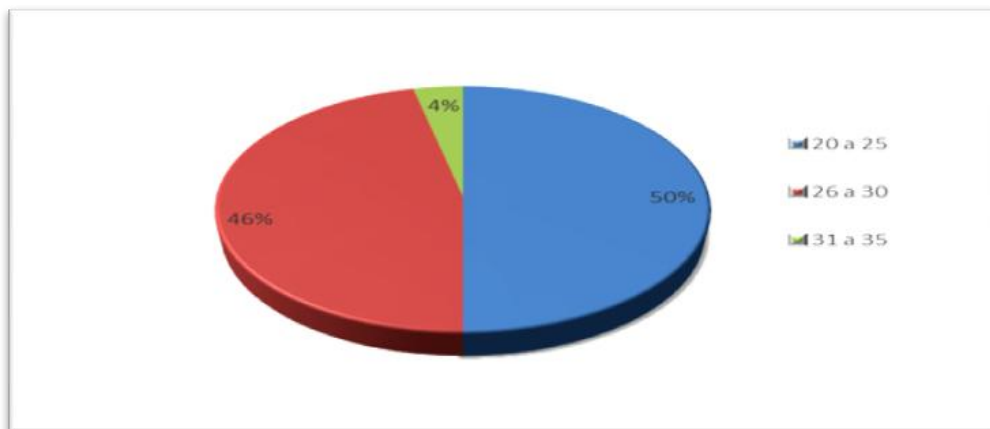
O Gráfico 10 mostra a distribuição dos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas por sexo, sendo a maioria dos entrevistados do sexo masculino, 52%, e 48% feminino.

Gráfico 10 – Sexo



Fonte: Elaborado pela autora.

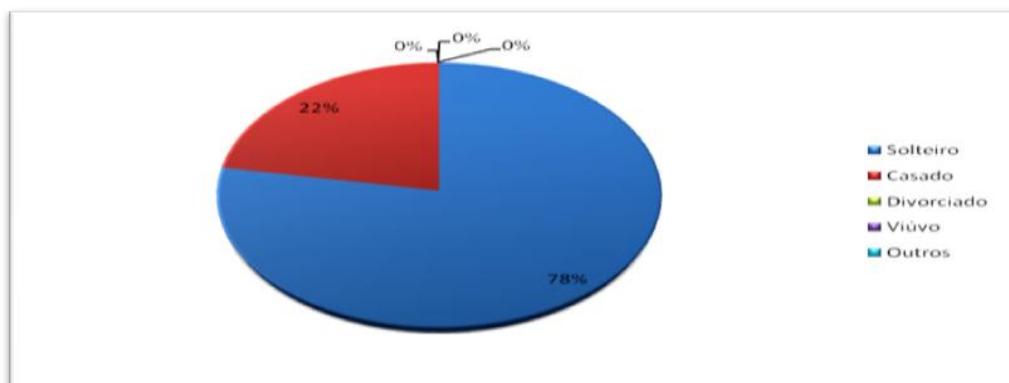
Gráfico 11 - Idade dos Entrevistados



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Ainda no que tange ao perfil dos entrevistados, nota-se que 22% são casados e 78% solteiros, conforme visto no Gráfico 12.

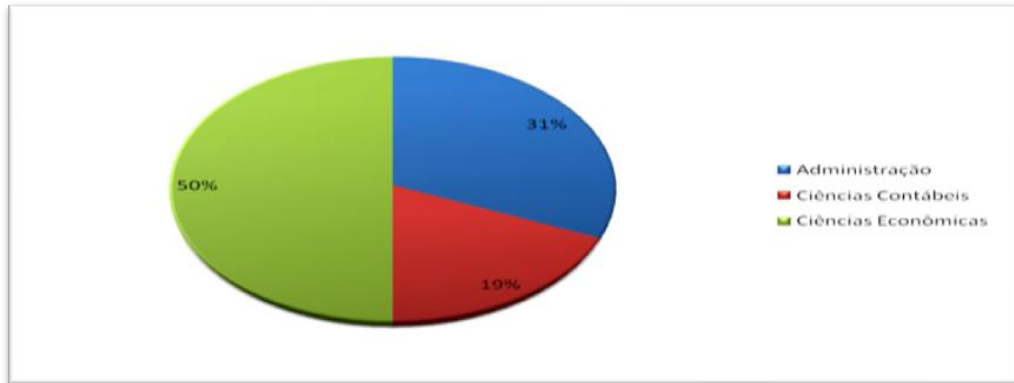
Gráfico 12- Estado Civil



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao curso de ingresso, percebe-se que a grande maioria pertence ao curso de Ciências Econômicas, 50%, seguido dos cursos de Administração, 31%, e Ciências Contábeis, 19%. Essa distribuição condiz com a distribuição de evadidos por curso.

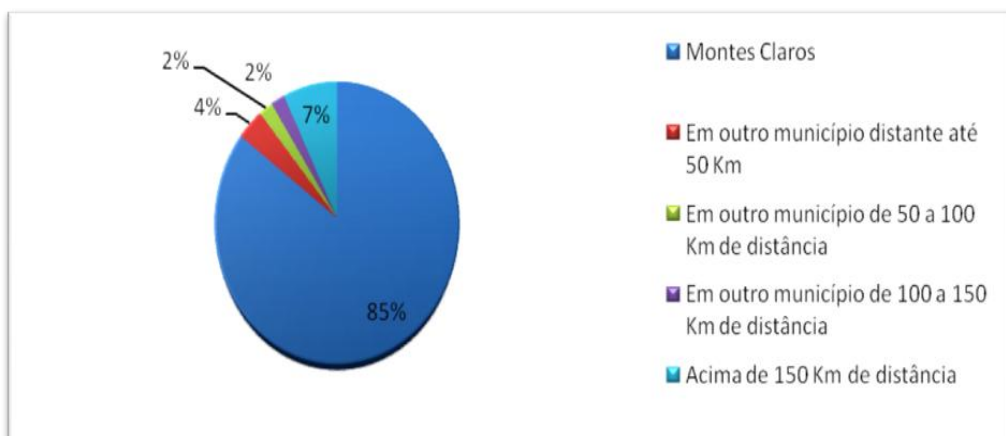
Gráfico 13 – Evasão nos cursos



Fonte: Elaborado pela autora

Por meio do Gráfico 14, é possível visualizar que a maioria dos alunos evadidos (85%), residiam em Montes Claros no período em que cursavam seus cursos, sendo assim o fato de residir em outra cidade não poderia ser uma das principais causas da evasão.

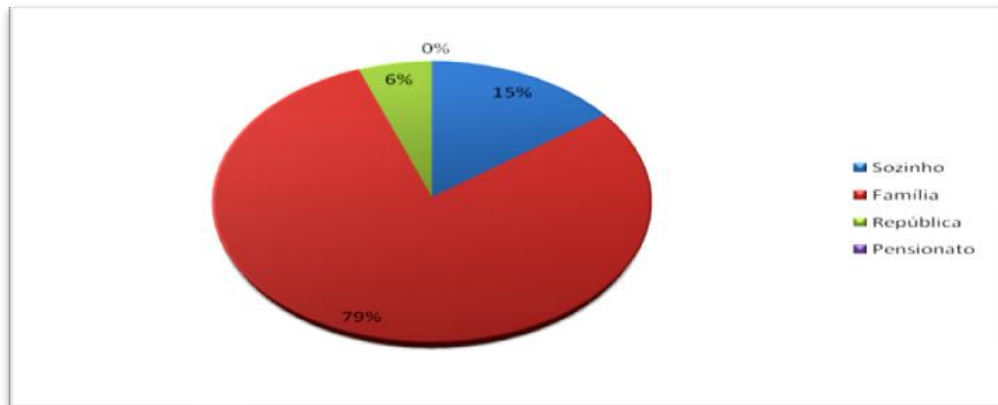
Gráfico 14 - Município que residia quando abandonou o curso



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Ao questionar com quem os entrevistados residem, obteve-se que 79% mora com a família, 15% sozinhos e 6% em república.

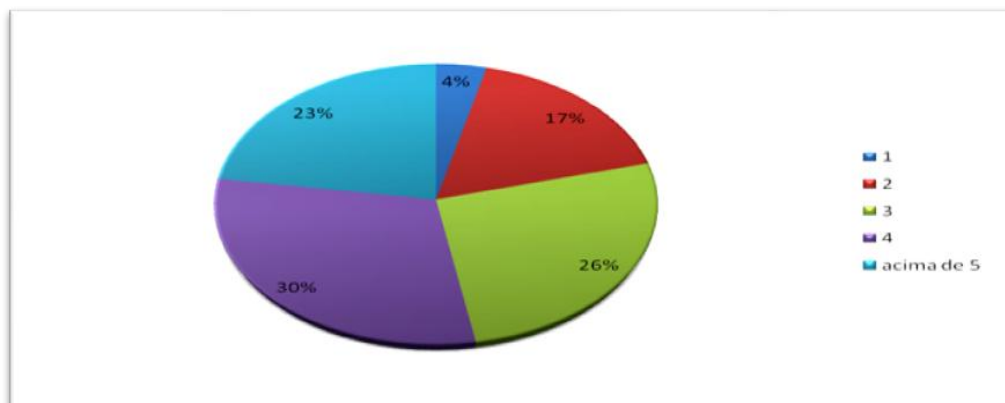
Gráfico 15 - Com quem você mora



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

No que se refere à composição do núcleo familiar dos evadidos, o Gráfico 16 mostra que 47% dos entrevistados têm até três pessoas compondo seus núcleos familiares e 53% têm acima de quatro pessoas.

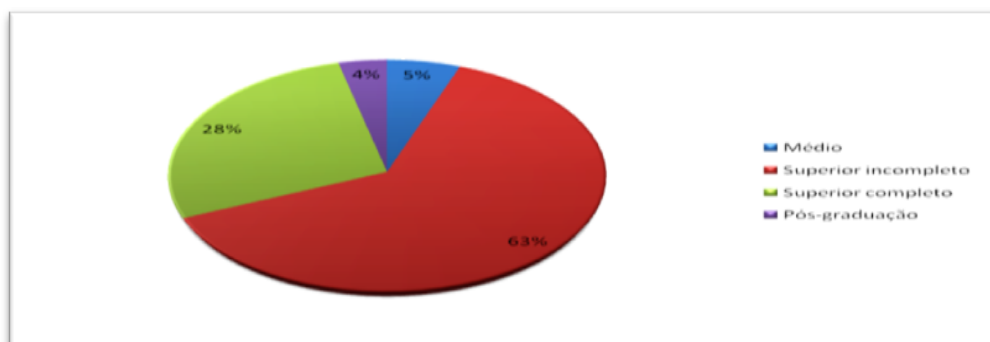
Gráfico 16 - Quantas pessoas compõem o núcleo familiar



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Buscou-se ainda saber o nível de escolaridade atual dos acadêmicos evadidos. Constatou-se que 28% dos mesmos finalizaram um outro curso possuindo superior completo, 63% possuem superior incompleto¹, 4% possuem pós-graduação e 4% declararam ter nível médio.

Gráfico 17 - Nível de escolaridade atual



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Fazendo-se um cruzamento entre o período de evasão e o nível de escolaridade atual, percebe-se que a maioria dos que informaram possuir nível superior completo evadiram nos primeiros períodos de curso. Já os que evadiram a partir do 4º período possuem, em sua maioria, superior incompleto, o que pode significar que não iniciaram um outro curso ou que iniciaram e ainda o estão cursando.

Tabela 10 - Escolaridade Atual em relação ao período de evasão

PERÍODO	ESCOLARIDADE ATUAL					Total
	Médio	Sup. Incompleto	Sup. Completo	Pós	Total	
1		1	2	7	0	10
2		1	5	1	1	8
3		0	8	2	0	10
4		1	10	3	0	14
5		0	3	0	0	3
6		0	3	0	1	4
7		0	2	2	0	4
8		0	1	0	0	1
TOTAL		3	34	15	2	54

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Seguindo essa mesma linha, pesquisou-se se os entrevistados estavam frequentando um outro curso no período da entrevista. Conforme mostra a tabela 9, mais da metade disse que sim. Relacionando com a escolaridade atual, percebe-se que, dos que informaram possuir nível superior incompleto, mais de 70% estão cursando um outro curso; dos que possuem superior completo, apenas 27%, podendo ser uma outra graduação ou uma especialização. O total de entrevistados que disseram possuir pós-graduação estão cursando um outro curso e 33% dos que informaram possuir nível médio também.

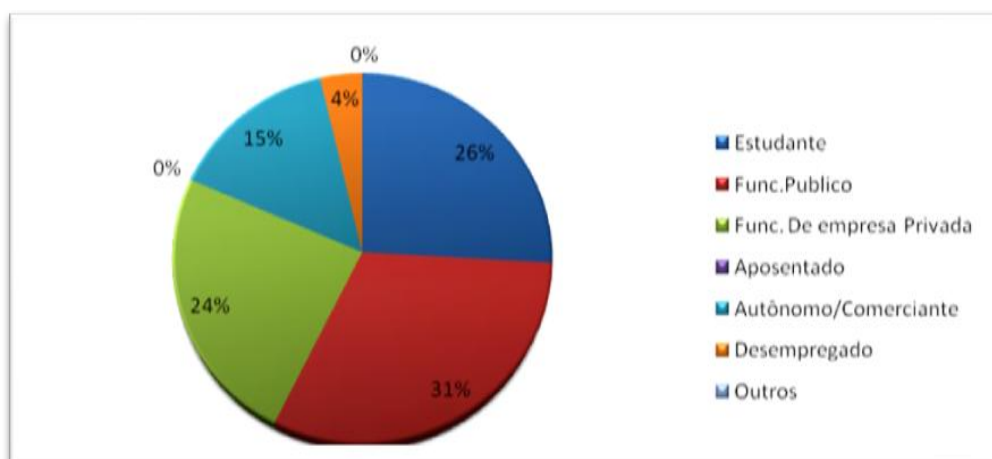
Tabela 11– Escolaridade atual em relação à frequência em outro curso

ESCOLARIDADE ATUAL	FREQUENTA OUTRO CURSO		
MÉDIO	2	1	3
SUPERIOR INCOMPLETO	10	24	34
SUPERIOR COMPLETO	11	4	15
PÓS-GRADUAÇÃO	0	2	2
TOTAL	23	31	54

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

No quesito ocupação, nota-se que apenas 4% dos entrevistados não estudam e nem trabalham, 26% apenas estudam e os outros 70% trabalham nos setores público (31%), privado (24%) e comércio (15%).

Gráfico 18- Qual a sua ocupação



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Cruzando-se as variáveis ocupação e escolaridade atual, observa-se que, dos que informaram ser estudantes, quase totalidade possui superior incompleto, dos que disseram ser funcionário público, a maioria também possui superior incompleto seguido dos que possuem superior completo. Os funcionários de empresas privadas e comerciantes/autônomos também estão, em sua maioria, cursando ensino superior ou já o finalizaram.

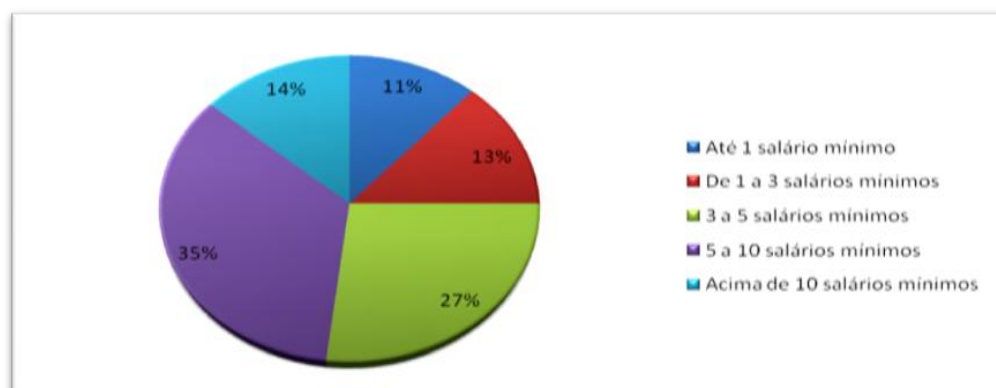
Tabela 12- Ocupação em relação à escolaridade atual

ESCOLARIDADE ATUAL	OCUPAÇÃO					Total
	Estudante	Func. Público	Func. Privado	Autônomo/ Comerciante	Desempregado	
MÉDIO SUPERIOR INCOMPLETO	1	0	2	0	0	3
SUPERIOR COMPLETO	13	9	7	4	1	34
PÓS GRADUAÇÃO	0	7	3	4	1	15
TOTAL	14	17	13	8	2	54

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Quanto à renda familiar mensal dos evadidos, o Gráfico 19 mostra que a maioria dos entrevistados possuem renda familiar de 3 a 10 salários mínimos (62%), e os que possuem até 3 salários mínimos representam 28% dos entrevistados.

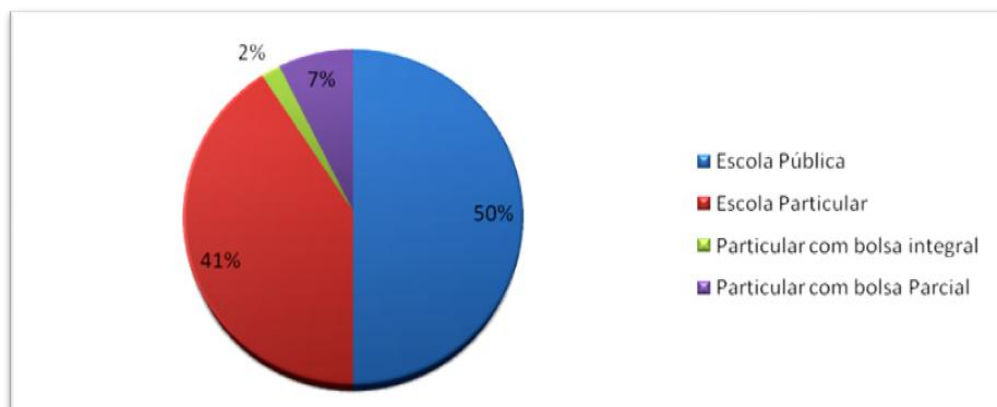
Gráfico 19 - Média da renda familiar mensal



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Buscou-se saber também sobre o tipo de Instituição de ensino em que os alunos evadidos cursaram o ensino médio e constatou-se que metade estudou em escola pública e a outra metade em particular, sendo 41% sem bolsa, 7% com bolsa parcial e 2% com bolsa integral.

Gráfico 20 - Tipo de instituição onde cursou o Ensino Médio

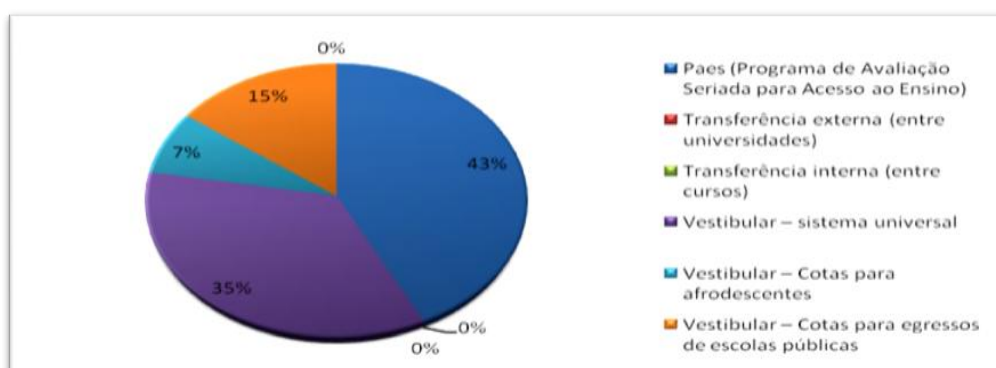


Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

O Gráfico 21 mostra a forma de ingresso no curso, pode-se visualizar que 43% ingressaram na Unimontes por meio do Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino; 35% por meio do Sistema Universal; 15% por meio das cotas para estudantes de escolas públicas; e 7% por meio das cotas para afrodescendentes.

O fato de a maioria dos acadêmicos ter ingressado por meio do PAES, pode-se dizer que são concluintes do ensino médio, ainda imaturos e com dúvidas da profissão que querem e, por consequência, no decorrer da graduação, perceberam que o curso escolhido não era o que queriam. Entretanto isso só pode ser afirmado por meio de uma outra pesquisa. Vale ressaltar que, nos resultados obtidos nos rankings médios das causas de evasão, a variável que obteve maior RM foi mudança de objetivo de vida.

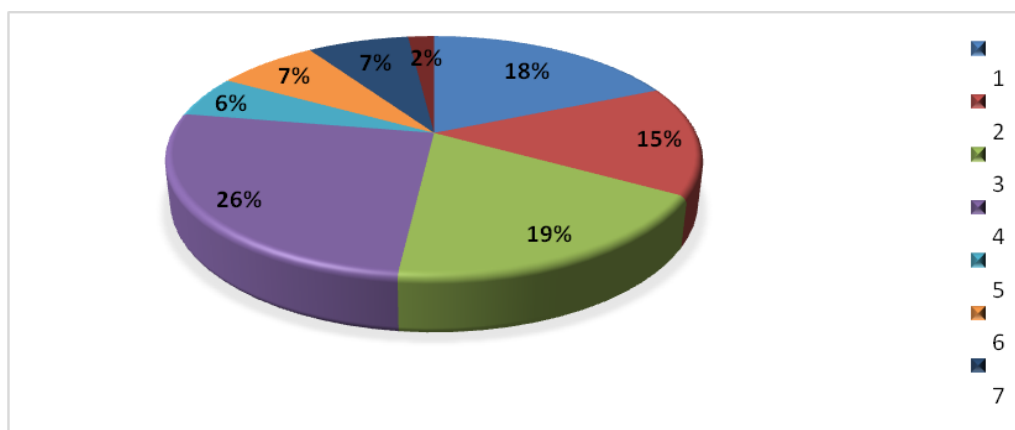
Gráfico 21 - Forma de ingresso ao curso evadido



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

No Gráfico 22, pode-se constatar que 33% desistem no 1º e 2º períodos, 45% no 3º e 4º, 13% no 5º e 6º, e 9% no 7º e 8º.

Gráfico 22 - Período de Desistência



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Buscando verificar se existe alguma relação entre o curso de ingresso e o período de evasão, fez-se um cruzamento entre essas duas variáveis conforme mostra a tabela 13. Verifica-se que o maior número de evadidos nos 1º e 2º períodos ocorre principalmente nos cursos de Ciências Econômicas e Administração, do 3º ao 4º períodos, ocorre o maior número de desistência nos três cursos. Quanto às desistências nos últimos períodos, não há uma diferenciação muito grande entre um curso e outro.

Tabela 13 – Período de Evasão em relação ao curso de ingresso

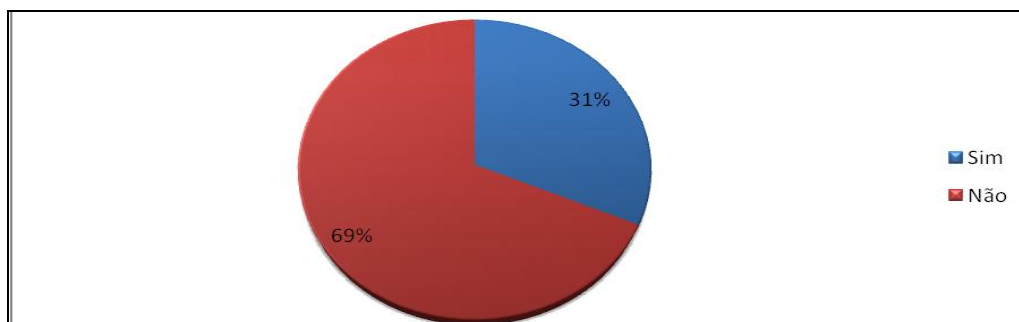
PERÍODO	CURSO INGRESSO			Total
	Administração	C. Contábeis	C. Econômicas	
1	4	1	5	10
2	3	0	5	8
3	2	3	5	10
4	5	3	6	14
5	0	1	2	3
6	2	0	2	4
7	1	2	1	4
8	0	0	1	1
TOTAL	17	10	27	54

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Pesquisou-se também se os evadidos já haviam iniciado um outro curso antes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Unimontes

e 31% disseram que sim. Sendo assim, pode-se afirmar que esses alunos já passaram por pelo menos dois cursos de graduação.

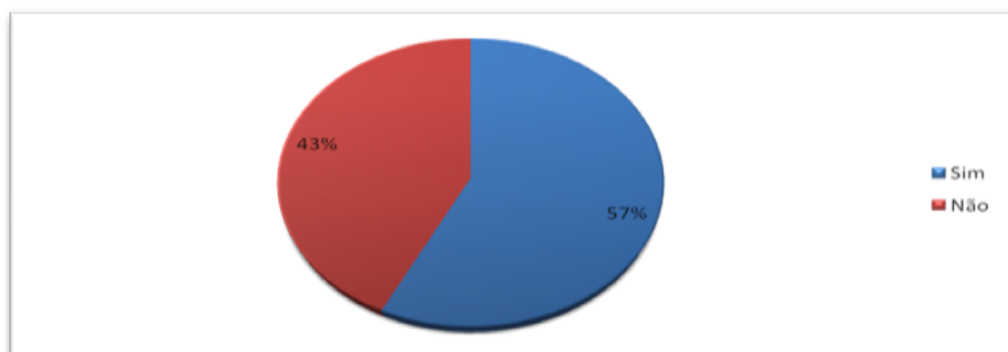
Gráfico 23 - Você já tinha iniciado algum curso de ensino superior antes



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Em seguida, buscou-se saber se eles estavam frequentando algum outro curso atualmente e 57% responderam sim.

Gráfico 24 - Atualmente frequenta outro curso superior?



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Relacionando as duas variáveis, nota-se que cerca de 35% dos que disseram estar frequentando um outro curso atualmente também já haviam iniciado um outro antes dos cursos estudados neste trabalho. Com base nas questões abertas, observa-se que, desses, apenas uma pessoa informou que o curso iniciado antes do curso de evasão é o mesmo que frequenta atualmente. Nesse sentido, pode-se dizer que cerca de 33% dos entrevistados já mudaram de curso duas vezes até o dia da entrevista.

Tabela 12 – Relação entre a frequência de outro curso anterior e posterior ao curso de evasão

INICIOU OUTRO CURSO ANTERIORMENTE	FREQUENTA OUTRO CURSO ATUALMENTE		Total
	Não	Sim	
NÃO	17	20	37
SIM	6	11	17
TOTAL	23	31	54

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

5.2.2 Causas de Evasão

Utilizou-se uma escala de cinco pontos do tipo Likert de respostas possíveis. A cada item, foi atribuída uma escala quantitativa, como segue: 1 – discordo totalmente; 2 – discordo em partes; 3 – nem concordo nem discordo; 4 – concordo em partes e 5 – concordo totalmente.

Foram listadas 27 possíveis causas de evasão, sendo essas divididas entre **causas internas**, correspondendo a fatores, como estrutura física da Universidade, material didático, professores, coordenadores entre outros; e as **causas externas**, que estão mais voltadas às questões pessoais dos acadêmicos, como falta de motivação, filhos, casamento, morte de algum parente etc.

Para analisar os itens Likert, foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Nesse modelo, atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas. Dessa forma, foi obtido o RM por meio da seguinte estratégia:

$$\text{Média Ponderada (MP)} = \sum (fi \cdot Vi)$$

$$\text{e Ranking Médio (RM)} = \text{MP} / (\text{NS})$$

Onde fi = frequência observada de cada resposta para cada item;

Vi = valor de cada resposta e

NS = nº de sujeitos.

Quanto mais próximo de 5 o RM, maior a influência da variável na desistência dos acadêmicos, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 – Causas da evasão

Variáveis	RM
Causas Internas	2,18
Deficiência na infraestrutura do campus	2,17
Extensão universitária fraca	2,31
Currículo desatualizado	2,15
Currículo com muita teoria e pouca prática	2,77
Turno do curso inadequado	1,63
Problema com professores	2,19
Problema com coordenadores	1,85
Deficiência didática dos professores	2,44
Pouca interação professor-aluno	2,27
Faltam ações que possibilitem maior interação com os colegas	1,96
Causas Externas	2,10
Falta de motivação para continuar o curso	2,83
Não sabia o que queria	2,36
Curso como segunda opção	2,85
Falta de orientação vocacional	2,63
Influência de familiares	1,75
Mudança de objetivo de vida	3,73
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho	2,43
Distância entre o domicílio e a universidade	2,15
Dificuldade financeira	1,69
Reprovação em disciplinas do curso	2,09
Dificuldade de aprendizado	1,84
Preparação para outro vestibular	1,98
Problema de saúde	1,44
Nascimento de filho	1,30
Casamento	1,27
Morte de algum parente	1,27

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Como pode ser visto, os fatores internos (RM = 2,18), no geral, possuem maior influência sobre a desistência dos acadêmicos do que os externas (RM = 2,10). Quanto às análises individuais das variáveis, nota-se que, no grupo de fatores internos, a que possui maior influência sobre a evasão é o currículo com muita teoria e pouca prática (RM = 2,77), seguido da deficiência didática dos professores (RM = 2,44), extensão universitária fraca (RM = 2,31), pouca interação professor-aluno (RM = 2,27).

No grupo dos fatores externos, a variável com o maior RM foi mudança de objetivo de vida com 3,73, essa variável também obteve o maior ranking médio geral, sendo, assim, a principal influenciadora na evasão dos acadêmicos dos cursos analisados da Unimontes. Em seguida, vem o curso como segunda opção (RM = 2,85), falta de

motivação para continuar o curso (RM= 2,83), falta de orientação vocacional (RM = 2,63) e incompatibilidade de horário entre curso e trabalho (RM = 2,43).

Vale ressaltar que o número de fatores colocados no questionário de causas internas foi o total de 10 e o das causas externas somam 16. Se equiparar o número dos fatores utilizados para avaliar as causas internas e externas, ou seja, 10 de cada, ocorre uma inversão e o RM das causas externas altera para 2,45, valor maior, superior ao RM(2,18) das causas internas.

Utilizou-se a correlação de Pearson para avaliar o relacionamento entre as variáveis obtidas por meio da aplicação dos questionários aos evadidos, a fim de descobrir se existe alguma relação entre as causas internas e as externas de evasão, bem como a relação dessas variáveis com o perfil dos acadêmicos.

Para verificar um possível relacionamento entre os fatores analisados, foi obtido o coeficiente de correlação linear de Pearson (r). O grau dessa associação pode ser medido por meio do coeficiente que é um número que varia de -1 a 1. Quanto mais próximo de -1, o resultado é negativo, isso significa que, quando uma variável aumenta, a outra diminui. A ocorrência da correlação mais próxima de 1 indica que, quando uma variável aumenta, a outra também aumenta.

Uma regra prática, conforme mostra o quadro a seguir, pode ser utilizada para avaliar a correlação.

Quadro 2 - Regra para interpretação da correlação

Valor da correlação	Interpretação
De 0 a 0,3	Baixa correlação
Mais de 0,3 até 0,7	Correlação Mediana
Mais de 0,7	Alta correlação

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

A Tabela 15 mostra a primeira análise, na qual foi verificada a existência de correlação entre o RM interno e o RM externo e com as demais causas individuais de desistência. Para avaliar se a correlação encontrada é significativa, foi realizado

um teste cujo valor p inferior a 0,05 indica a existência de correlação significativa, os valores significativos encontram-se em negrito na tabela.

Observa-se que não há uma correlação significativa entre os RMs Interno e externo, contudo, quando se analisa a relação destes com as variáveis isoladas, descobriram-se várias correlações. Começando pela relação entre as variáveis de evasão internas e o RM interno, percebe-se que existe correlação positiva com todas as variáveis, ou seja, os valores mais altos das mesmas estão associados a valores mais altos do ranking médio interno.

Analisando a correlação dessas mesmas variáveis com o RM Externo, nota-se que as únicas variáveis significativas foram Turno do curso inadequado ($r = 0,43$), Problema com os coordenadores ($r = 0,27$) e Faltam ações que possibilitem maior interação com os colegas ($r = 0,35$). Essas variáveis possuem correlação positiva com o ranking médio externo de evasão dos acadêmicos.

Quando se observam as variáveis externas de evasão, logo ocorre a verificação da existência de correlação positiva de todas elas com o ranking médio externo, o que é de se esperar, uma vez que o ranking é formado pela média ponderada das mesmas. Relacionando-as com o RM interno, ocorrem diversas correlações positivas: Falta de motivação para continuar o curso ($r = 0,62$), Reprovação em disciplinas do curso ($r = 0,37$), Dificuldade de aprendizado ($r = 0,35$), Problema de saúde ($r = 0,32$), Nascimento de filho ($r = 0,29$), Casamento ($r = 0,29$), Morte de algum parente ($r = 0,23$). Ou seja, à medida que houve aumento na classificação dessas variáveis também houve no RM interno e vice-versa.

A variável Mudança de objetivo de vida ($r = -0,35$) possui relação negativa em relação ao ranking médio interno. Assim, a relação entre os mesmos é inversa

Tabela 15 – Correlação entre os fatores internos e externos de evasão

Variáveis	RM Interno		RM Externo	
	Correlação	p-valor	Correlação	p-valor
RM Interno	1.0			
RM Externo	0.1977	0.1519	1.0	
Variáveis Internas				
Deficiência na infraestrutura do campus	0.8163	0.0000	0.0070	0.9599
Extensão universitária fraca	0.8487	0.0000	0.0773	0.5785
Currículo desatualizado	0.8151	0.0000	0.0507	0.7156
Currículo com muita teoria e pouca prática	0.7880	0.0000	0.1251	0.3675
Turno do curso inadequado	0.5186	0.0001	0.4346	0.0010
Problema com professores	0.8769	0.0000	0.1928	0.1625
Problema com coordenadores	0.7103	0.0000	0.2722	0.0464
Deficiência didática dos professores	0.8830	0.0000	0.1087	0.4341
Pouca interação professor – aluno	0.8865	0.0000	0.1297	0.2411
Faltam ações que possibilitem maior interação com os colegas	0.6928	0.0000	0.3500	0.0791
Variáveis Externas				
Falta de motivação para continuar o curso	0.6259	0.0000	0.2356	0.0863
Não sabia o que queria	-0.0495	0.7220	0.5332	0.0000
Curso como segunda opção	-0.0047	0.9729	0.3256	0.0163
Falta de orientação vocacional	-0.0630	0.6510	0.4873	0.0002
Influência de familiares	0.1564	0.6124	0.2589	0.0000
Mudança de objetivo de vida	-0.3587	0.0077	0.3508	0.0093
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho	0.2145	0.1193	0.5219	0.0001
Distância entre domicílio e universidade	0.0065	0.9629	0.5375	0.0000
Dificuldade financeira	0.1959	0.1558	0.7789	0.0000
Reprovação em disciplinas do curso	0.3667	0.0064	0.5963	0.0000
Dificuldade de aprendizado	0.3527	0.0096	0.6744	0.0000
Preparação para outro vestibular	-0.0014	0.9922	0.3139	0.0208
Problema de saúde	0.3289	0.0152	0.6882	0.0000
Nascimento de filho	0.2889	0.0341	0.7114	0.0000
Casamento	0.2889	0.0341	0.7114	0.0000
Morte de algum parente	0.2280	0.0972	0.6862	0.0000

Fonte: Elaboração própria por meio do software STATA 10.0

Foi verificada a existência de correlação entre os Rankings Médios internos e externos com as variáveis relacionadas ao perfil dos acadêmicos evadidos (Tabela 16). O RM interno obteve correlação positiva apenas na variável ocupação. Como a variável ocupação é uma variável qualitativa, para o seu tratamento no software STATA 10.0, foi dada uma numeração para cada opção de resposta. As ocupações dos acadêmicos foram classificadas da seguinte forma: Estudante = 1, Funcionário Público = 2; Funcionário Privado = 3; Autônomo/Comerciante = 4; Desempregado = 5. Nesse sentido, a correlação significa que, quanto maior a classificação da variável ocupação, maior o RM interno e vice-versa.

Quanto ao RM externo, obteve-se uma correlação significativa com quatro variáveis. A variável Sexo possui relação negativa com o RM externo, como essa também é uma variável qualitativa, o sexo feminino foi classificado como “1” e o masculino “2”. Assim, pode-se aferir que as mulheres tendem a dar valores maiores às causas externas de evasão.

Com quem mora é outra variável qualitativa cujas respostas foram classificadas da seguinte forma: sozinho = 1, república = 2 e família = 3. Assim, pode-se dizer que os acadêmicos que moram em república ou com a família classificaram as causas internas da evasão com valores mais altos enquanto os que moravam sozinhos classificaram com valores mais baixos.

As variáveis nível de escolaridade atual e renda familiar tiveram correlação negativa com o ranking externo, ou seja, as pessoas com maiores níveis de escolaridade normalmente não concordam que as variáveis externas tiveram muita influência em seu abandono ao curso, assim como os que têm uma renda familiar maior.

Tabela 16 – Correlação entre os Rankings Médios de evasão com o perfil dos evadidos

(continua)

<i>Variáveis</i>	<i>RM Interno</i>		<i>RM Externo</i>	
	<i>Correlação</i>	<i>p-valor</i>	<i>Correlação</i>	<i>p-valor</i>
RM Interno	1.0			
RM Externo	0.1977	0.1519	1.0	
Sexo	0.0308	0.8251	-0.3068	0.0241
Estado civil	-0.1256	0.3654	0.0674	0.6282
Município que residia quando abandonou o curso	-0.1408	0.3100	0.1589	0.2511
Com quem mora	0.0303	0.8276	0.2536	0.0643
Quantas pessoas compõem o núcleo familiar	0.2014	0.1482	0.0615	0.6618
Nível de escolaridade atual	-0.0113	0.9354	-0.2957	0.0299
Ocupação	0.3015	0.0267	-0.0926	0.5052
Renda Familiar	-0.0560	0.6933	-0.4520	0.0008
Tipo de instituição onde cursou o Ensino Médio	-0.0511	0.7138	-0.1390	0.3161

Tabela 16 – Correlação entre os Rankings Médios de evasão com o perfil dos evadidos

(conclusão)

<i>Variáveis</i>	<i>RM Interno</i>		<i>RM Externo</i>	
	Correlação	p-valor	Correlação	p-valor
Forma de egresso ao curso evadido	0.0928	0.5043	-0.2253	0.1015
Qual período estava em curso quando desistiu	-0.0561	0.6869	-0.1416	0.3072
Você já tinha iniciado algum curso de ensino superior antes	0.0316	0.8205	0.0219	0.8749
Atualmente frequenta outro curso superior?	-0.0542	0.6969	-0.0513	0.7124

Fonte: Elaboração própria por meio do software STATA 10.0

A seguir, apesar da variável dificuldade financeira não ter tido um Ranking Médio muito alto (1,69), buscou-se analisar a existência de correlações entre a renda familiar dos evadidos e as causas externas de evasão, conforme mostra a Tabela 17. As variáveis significativas foram Dificuldade financeira ($r = -0,54$), Dificuldade de aprendizado ($r = 0,39$), Influência de familiares ($r = -0,37$), Morte de algum parente ($r = -0,31$), Reprovação em disciplinas do curso ($r = -0,30$), Problema de saúde ($r = 0,30$), Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho ($r = -0,25$), Distância entre domicílio e universidade ($r = -0,24$), Nascimento de filho ($r = -0,24$), Casamento ($r = -0,24$), por ordem decrescente.

Todas essas variáveis apresentaram correlação negativa com a renda familiar diferenciando-se pelo grau de correlação. A variável dificuldade financeira foi a que obteve maior coeficiente de correlação, com um nível mediano, pode-se assim afirmar que, quanto maior a renda familiar dos acadêmicos, menor a influência da variável dificuldade financeira na evasão dos mesmos.

Tabela 17 – Correlação entre a renda familiar e as variáveis externas de evasão

Variáveis	Renda Familiar	
	Correlação	p-valor
Renda Familiar	1.0	
Falta de motivação para continuar o curso	-0.1613	0.2532
Não sabia o que queria	-0.1579	0.2635
Curso como segunda opção	-0.0635	0.6550
Falta de orientação vocacional	-0.2000	0.1551
Influência de familiares	-0.3672	0.0074
Mudança de objetivo de vida	-0.1154	0.4152
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho	-0.2546	0.0685
Distância entre domicílio e universidade	-0.2413	0.0849
Dificuldade financeira	-0.5426	0.0000
Reprovação em disciplinas do curso	-0.2999	0.0307
Dificuldade de aprendizado	-0.3912	0.0045
Preparação para outro vestibular	-0.1109	0.4339
Problema de saúde	-0.2995	0.0310
Nascimento de filho	-0.2368	0.0909
Casamento	-0.2368	0.0909
Morte de algum parente	-0.3126	0.0240

Fonte: Elaboração própria por meio do software STATA 10.0

Por fim, buscou-se analisar a relação da variável Mudança de objetivo de vida, uma vez que esta obteve o maior RM, com as demais causas de evasão (Ver Tabela 18). Iniciando pelas internas, verifica-se que a mesma relaciona-se negativamente com todas as variáveis internas: Problema com professores ($r = -0,45$), Pouca interação professor-aluno ($r = -0,40$), Problema com coordenadores ($r = -0,34$), Deficiência didática dos professores ($r = -0,32$), Turno do curso inadequado ($r = -0,29$), Deficiência na infraestrutura do campus ($r = -0,25$), Currículo com muita teoria e pouca prática ($r = -0,25$).

No que se refere à relação da variável Mudança de objetivo de vida com as demais variáveis externas, verifica-se a existência de correlação positiva entre ela e as variáveis: Não sabia o que queria ($r = 0,34$), Falta de orientação vocacional ($r = 0,44$) e Influência de familiares ($r = 0,24$). A falta de orientação vocacional foi a que obteve maior correlação com a variável estudada, o que reafirma a importância desse tipo de atividade no ensino médio para que os acadêmicos saiam mais certos a respeito da carreira que desejam seguir, o que provavelmente reduziria o número de alunos evadidos no ensino superior.

A variável Não sabia o que queria está intimamente ligada com a falta de orientação vocacional e conseqüentemente com a Mudança de objetivo de vida e a variável Influência de familiares apresenta uma baixa correlação, o que implica que, quanto maior a influência da família sobre os acadêmicos, maior é também a chance desses exercerem influência sobre o objetivo de vida dos mesmos.

Tabela 18 – Correlação entre a variável Mudança de objetivo de vida e os demais fatores determinantes da evasão.

Variáveis	Mudança de objetivo de vida	
	Correlação	p-valor
Mudança de objetivo de vida	1.0	
Variáveis Internas		
Deficiência na infraestrutura do campus	-0.2478	0.0708
Extensão universitária fraca	-0.2154	0.1178
Currículo desatualizado	-0.1986	0.1500
Currículo com muita teoria e pouca prática	-0.2481	0.0704
Turno do curso inadequado	-0.2862	0.0359
Problema com professores	-0.4470	0.0007
Problema com coordenadores	-0.3394	0.0121
Deficiência didática dos professores	-0.3187	0.0188
Pouca interação professor – aluno	-0.4020	0.0026
Faltam ações que possibilitem maior interação com os colegas	-0.1035	0.4563
Variáveis Externas		
Falta de motivação para continuar o curso	-0.0891	0.5216
Não sabia o que queria	0.3444	0.0108
Curso como segunda opção	0.1007	0.4688
Falta de orientação vocacional	0.4394	0.0009
Influência de familiares	0.2436	0.0759
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho	0.0344	0.8051
Distância entre domicílio e universidade	0.1559	0.2604
Dificuldade financeira	0.0765	0.5825
Reprovação em disciplinas do curso	-0.0094	0.9463
Dificuldade de aprendizado	-0.0582	0.6790
Preparação para outro vestibular	0.1884	0.1725
Problema de saúde	-0.0533	0.7017
Nascimento de filho	0.0544	0.6961
Casamento	0.0544	0.6961
Morte de algum parente	0.0544	0.6961

Fonte: Elaboração própria por meio do software STATA 10.0

Por meio das correlações realizadas, pode-se verificar a maneira como as variáveis relacionam-se, permitindo maior aprofundamento do estudo. Constatou-se a não existência de correlação significativa entre os Rankings Médios interno e Externo, contudo verificou-se a existência de várias correlações entre estes e os fatores determinantes da evasão.

Pode-se analisar ainda a relação desses rankings com as variáveis relacionadas ao perfil dos acadêmicos, o que possibilitou um conhecimento sobre o perfil dos entrevistados e como este pode estar ligado à classificação realizada pelos mesmos das causas da evasão. Outros pontos importantes que merecem maior atenção nessa análise estatística foi a relação da renda e da principal causa de evasão – Mudança de objetivo de vida – com as causas de evasão.

Utilizou-se a correlação de Pearson para avaliar o relacionamento entre causas de evasão do ponto de vista dos professores e dos acadêmicos entrevistados a fim de descobrir se os professores têm conhecimento das reais causas que motivam os alunos a desistirem dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração da Unimontes. Como pode ser visto no Quadro 3, há uma correlação positiva entre os dois fatores de 0,5983 a um grau de significância de 0,0012.

Quadro 3 - Correlação entre as causas de evasão do ponto de vista dos professores com as causas reais

Correlação de Pearson	p- valor
0,5983	0.0012

Fonte: Elaboração própria por meio do software Stata 10.0

Para uma análise mais detalhada, utilizou-se o Ranking Médio das respostas dadas pelos professores e acadêmicos para realizar a comparação. Observando as médias, não se percebe uma relação muito acentuada, havendo divergências entre os grupos, conforme demonstrado no quadro 4.

As cinco principais causas de evasão para os professores são: não sabia o que queria (RM = 4,00); curso como segunda opção (RM = 3,79), falta de motivação para continuar o curso (RM= 3,62), falta de orientação vocacional (RM = 3,61) e reprovação em disciplinas do curso (RM = 3,45), o que aponta que 100% dos principais fatores elencados são relativos a causas externas.

Para os alunos evadidos, as 5 principais causas são: mudança de objetivo de vida (RM = 3,73); curso como segunda opção (RM = 2,85), falta de motivação para continuar o curso (RM = 2,83), currículo com muita teoria e pouca prática (RM =

2,77) e falta de orientação vocacional (RM = 2,63). No resultado aferido pelos alunos quanto às 5 principais causas, 80% referem-se a fatores externos e 20% a fatores internos.

Quadro 4- Comparação dos fatores determinantes da evasão do ponto de vista dos alunos e professores

Fatores determinantes da evasão	Alunos	Professores
Deficiência na infraestrutura do campus	2,17	2,72
Extensão universitária fraca	2,31	2,62
Currículo desatualizado	2,15	2,38
Currículo com muita teoria e pouca prática	2,77	3,14
Turno do curso inadequado	1,63	2,34
Problema com professores	2,19	2,28
Problema com coordenadores	1,85	2,14
Deficiência didática dos professores	2,44	2,59
Pouca interação professor-aluno	2,27	2,66
Faltam ações que possibilitem maior interação com os colegas	1,96	3,07
Falta de motivação para continuar o curso	2,83	3,62
Não sabia o que queria	2,36	4,00
Curso como segunda opção	2,85	3,79
Falta de orientação vocacional	2,63	3,61
Influência de familiares	1,75	3,03
Mudança de objetivo de vida	3,73	3,52
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho	2,43	3,31
Distância entre domicílio e universidade	2,15	2,72
Dificuldade financeira	1,69	2,72
Reprovação em disciplinas do curso	2,09	3,45
Dificuldade de aprendizado	1,84	3,48
Preparação para outro vestibular	1,98	3,14
Problema de saúde	1,44	2,41
Nascimento de filho	1,30	2,62
Casamento	1,27	2,45
Morte de algum parente	1,27	2,31

Fonte: Elaborada pela autora

Todos esses resultados foram muito úteis para a realização da terceira etapa desse estudo que se dá pelo entendimento ainda mais aprofundado das causas de evasão por meio da realização de grupos focais com alguns dos evadidos.

5.2.3 Resultados da Etapa Qualitativa

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas e individuais com roteiro semiestruturado, com duração média de 15 minutos, que foram, posteriormente, transcritas para efetuar as análises.

As entrevistas individuais possibilitaram alcançar uma variedade de impressões e percepções que os acadêmicos evadidos e os professores possuem em relação à evasão, complementando, de maneira substancial, os resultados obtidos na etapa quantitativa.

Participaram desta etapa do estudo os 3 coordenadores dos cursos foco desta pesquisa e 7 alunos evadidos, que já haviam participado da etapa quantitativa, sendo 2 do curso de Administração, 2 do curso de Ciências Contábeis e 3 do curso de Ciências Econômicas, conforme indicado na tabela 19.

Tabela 19 – Perfil dos acadêmicos entrevistados

ENTREVISTADO	SEXO	ESTADO CIVIL	CURSO	PERÍODO DE EVASÃO
Entrevistado 1	Masculino	Solteiro	Administração	6
Entrevistado 2	Feminino	Casada	Administração	4
Entrevistado 3	Feminino	Solteira	C. Contábeis	4
Entrevistado 4	Masculino	Solteiro	C. Contábeis	4
Entrevistado 5	Masculino	Solteiro	C. Econômicas	4
Entrevistado 6	Masculino	Solteiro	C. Econômicas	5
Entrevistado 7	Masculino	Casado	C. Econômicas	6

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme expresso na metodologia, utilizou-se a análise de Bardin para o tratamento e interpretação desta etapa da pesquisa. A primeira fase, referente à pré-análise, foi realizada via *delimitação dos objetivos de análise* por meio de dois roteiros semiestruturados; e todas as entrevistas realizadas compõem a *constituição do Corpus*. As perguntas e respostas foram transcritas e a análise de conteúdo foi realizada sem considerar as perguntas e sem categorização prévia, pois a relação de categorias emerge da classificação progressiva dos elementos.

Na segunda fase, foi realizada a *codificação do material*, sendo os dados brutos do texto tratados por meio de recorte (escolha das unidades), agregação (escolha das categorias) e enumeração (escolha das regras de contagem), com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. Na codificação, o recorte, que é a escolha das **unidades de contexto elementar** (UCEs), foi a frase, em seguida, as UCEs semelhantes foram agrupadas, dando origem às categorias iniciais e, quanto à enumeração, que é a definição da regra de contagem, optou-se pela contagem de UCEs.

A terceira fase consiste no tratamento dos resultados, em que é realizada a *categorização, a inferência e a interpretação*. A categorização serve para dar significado às mensagens para ratificar as categorias em processo de definição e denominar as subcategorias. Foram consideradas nesse processo de categorização três dimensões semânticas, com base no estudo realizado por Rocha *et al.* (2008), a categoria primária – representando a dimensão de maior abrangência, a subcategoria primária – a dimensão de abrangência intermediária e a subcategoria secundária – a dimensão de menor abrangência. Assim, foi realizada a contagem final da UCEs em termos de frequência e percentual, conforme apêndices 4 e 5.

Na Inferência e Interpretação, foi realizada a atribuição de significados aos resultados finais por meio da análise qualitativa dos dados. Segundo Bardin (2009), a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimento relativo às condições de produção, inferência essa que decorre de indicadores quantitativos ou não. A interpretação inferencial, desenvolvida desde a etapa de pré-análise, alcança agora sua maior intensidade.

A reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações, aprofundamento de ideias, chegando, se possível, a propostas básicas de transformações nos limites das estruturas específicas e legais (TRIVIÑOS, 2006 apud ROCHA *et al.*, 2008)

5.2.4 Categorias de análise

As categorias de análise são estabelecidas levando em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença ou de ausência de itens de sentido. Isso, conforme Bardin(2009), pode constituir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizado por meio de números e porcentagem. Para o presente trabalho, serão apresentadas as categorias de análise dos coordenadores e a dos acadêmicos.

5.2.4.1 Categorias de análise dos coordenadores

Resultaram do processo de codificação das entrevistas transcritas, um total de cinco categorias com dimensão de maior abrangência. Elas foram criadas com base nas falas dos entrevistados e com respaldo do referencial teórico. Destaca-se que não existem “regras” tanto para a nomeação das categorias, quanto para a determinação do número de categorias, essas questões ficam contingentes à quantidade do corpus de dados coletados anteriormente. As categorias podem ser vistas no Quadro 5.

Quadro 5 - Categorias de Análise dos coordenadores

CATEGORIAS
1-Identidade da Unimontes
2- Evasão
3-Ações realizadas atualmente para conter a evasão
4-Comprometimento do Professor com a Universidade
5-Propostas de ações para conter a evasão

Fonte: Elaborado pela autora

Uma vez definidas as categorias de maior abrangência, foram estabelecidas as subcategorias primárias com dimensão de abrangência intermediária e secundária com dimensão de menor abrangência. Estas serão apresentadas nos quadros a seguir.

Quadro 06 - Subdivisão da categoria I – Identidade da Unimontes

CATEGORIA I - IDENTIDADE DA UNIMONTES		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
1 Atributos Positivos	1 Pública	Refere-se a uma Instituição pública
	2 Regional	Evidencia o caráter regional da Instituição
	3 Desenvolvimento Local	Trata do papel da Universidade em relação ao desenvolvimento da região onde ela está inserida
	4 Universidade de qualidade	Refere-se à Universidade como sendo de boa qualidade
2 Atributos Negativos	5 Burocracia	Trata dos processos burocráticos da Instituição

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 06 mostra a Categoria I que remete à identidade da Unimontes. A partir dela, originaram duas subcategorias primárias: atributos positivos e negativos, seguidos de cinco subcategorias secundárias públicas; regional; desenvolvimento local; e burocracia. O conceito norteador está expresso no quadro.

O Quadro 07 refere-se à Categoria II, que diz respeito à visão dos entrevistados sobre a evasão bem como sobre suas causas. Dessa categoria, originaram três subcategorias primárias: visão do professor sobre evasão; causas internas e causas externas; e doze subcategorias secundárias: problema; nem sempre é evasão de fato; é geral; dificuldades do curso; problemas da Instituição; falta de flexibilidade; influência de terceiros na escolha do curso; imaturidade; falta de orientação vocacional; problema de política pública; desmotivação e dificuldade financeira. O conceito norteador de cada uma está exposto no Quadro 07.

Quadro 07 – Subdivisão da categoria II– Evasão

CATEGORIA II – EVASÃO		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
3 - Visão dos professores sobre a Evasão	6 - Problema	Veem a evasão como um problema para a Universidade, aluno e sociedade.
	7 - Nem sempre é evasão de fato	Refere-se ao critério utilizado na definição de evasão.
	8 - É Geral	Trata a evasão como algo que não é específico da Unimontes.
4 Causas Internas	9- Dificuldades do curso	Refere-se à dificuldade das disciplinas, retenção de alunos entre outros
	10 Problemas da Instituição	Salienta os problemas existentes na Instituição.
5 Causas Externas	11 Falta de flexibilidade	Trata da falta de flexibilidade da Universidade na grade curricular, na retenção de alunos entre outros
	12 - Influência de terceiros na escolha do curso	Indica a influência de amigos, familiares entre outros na escolha do curso do acadêmico.
	13 Imaturidade	Evidencia a falta de maturidade do acadêmico na escolha do curso e nos primeiros semestres da graduação.
	14 Falta de Orientação Vocacional	Salienta a falta de orientação vocacional do acadêmico para escolha do curso.
	15 Problema de política pública	Falta de ações no ensino médio que auxiliem o acadêmico na escolha do curso e o prepare para enfrentar a graduação.
	16 Desmotivação	Trata da desmotivação do acadêmico no decorrer do curso.
	17 Dificuldade Financeira	Dificuldade de cobrir os custos do estudo e necessidade de trabalhar.

Fonte: Elaboração Própria

A forma como a Categoria III foi estruturada pode ser visualizada no Quadro 08. Essa categoria remete às questões referentes à existência de ações diretas ou indiretas na Unimontes para conter a evasão seja por iniciativa da própria Instituição, seja por iniciativa dos departamentos. Ela está dividida em duas subcategorias primárias - Atributos Positivos e Atributos Negativos - e seis subcategorias secundárias – A Unimontes possui ações, Os departamentos possuem ações, O professor foi chamado para discutir o assunto, Unimontes não possui ações, Os departamentos não possuem ações e o professor não foi chamado para discutir o assunto.

Quadro 08 – Subdivisão da Categoria III - Ações realizadas atualmente para conter a evasão

CATEGORIA III - Ações realizadas atualmente para conter a evasão		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
6 Atributos Positivos	18 Unimontes possui ações	Ações diretas e indiretas realizadas pela Unimontes que auxiliem na redução da evasão
	19 Os departamentos possuem ações	Ações diretas e indiretas realizadas pelos departamentos que auxiliem na redução da evasão
	20 O professor foi chamado para discutir o assunto	Se o professor já foi convidado para discutir sobre evasão na Unimontes
7 Atributos Negativos	21 Unimontes não possui ações	A Unimontes não possui nenhuma ação que auxilie na redução da evasão
	22 Os departamentos não possuem ações	Os departamentos não possuem nenhuma ação que auxilie na redução da evasão
	23 O professor não foi chamado para discutir o assunto	Se o professor nunca foi convidado para discutir sobre evasão na Unimontes

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 09 apresenta a Categoria IV – Comprometimento do professor com a Universidade -, que contém as questões relativas à relação do professor com a Universidade, sua identidade, e o comprometimento com as pesquisas realizadas na Instituição. Dessa categoria, emergem duas subcategorias primárias: Atributos positivos e atributos negativos, e três subcategorias secundárias: Unimontes interfere na identidade do professor; professor não conhece a Universidade; e Não tem cultura de responder questionários igual a todos os brasileiros.

Quadro 09 – Subdivisão da categoria IV

CATEGORIA IV - Comprometimento do professor com a Universidade		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
8 -Atributos Positivos	24- UNIMONTES interfere na identidade do professor	O professor se sente parte da Unimontes.
9 - Atributos Negativos	25- Professor não conhece a Universidade	Referente aos professores que não se sentem parte da Unimontes, não a conhecem.
	26- Não tem cultura de responder questionário igual a todos os brasileiros	Trata a questão da falta de comprometimento dos professores com a pesquisa como sendo algo cultural.

Fonte: Elaborado pela autora

Por fim, o Quadro 10 refere-se à Categoria V – Propostas de ações para conter a evasão. Na visão dos coordenadores entrevistados, poderiam auxiliar na redução do índice de evasão da Universidade. As falas apreendidas nessa categoria

remetem a duas subcategorias primárias: Ações que a Unimontes pode realizar e Ações que o estado pode realizar, e sete subcategorias secundárias: Mostra de profissões; Universidade mais flexível; Cooperação entre professores e alunos; Ações continuadas de combate à evasão pela Universidade; Estudos sobre evasão; Preparação Vocacional e Apoio do Estado.

Quadro 10 – Subdivisão da Categoria V - Propostas para conter a evasão

CATEGORIA V - Propostas de ações para conter a evasão		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
10 -Ações que a Unimontes pode realizar	27 Mostra de profissões	Realização de uma mostra cujo objetivo é permitir aos alunos que irão tentar vestibular conhecer os cursos da Unimontes.
	28 Universidade mais flexível	Tornar a Universidade mais flexível em relação à grade curricular, a faltas, ao pagamento de dependências entre outras.
	29 Cooperação entre professores e alunos	Permitir um melhor relacionamento entre professores/alunos e que eles se ajudem.
	30 Ações continuadas de combate à evasão pela Universidade	Necessidade de a Universidade dar uma atenção maior à evasão, criando ações continuadas a fim de reduzi-la.
	31 Estudos sobre evasão	Realização de estudos e pesquisas sobre o tema Evasão na Unimontes.
11 - Ações que o estado pode realizar	32 Preparação Vocacional	Refere-se à preparação vocacional do aluno durante o ensino médio.
	33 Apoio do Estado	Indica a necessidade de apoio do estado para ações de redução da evasão.

Fonte: Elaborado pela autora

5.2.5 Categorias de Análise dos acadêmicos

As primeiras categorias estabelecidas demonstram as impressões iniciais acerca da análise dos índices de evasão da Universidade Estadual de Montes Claros, nos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração. Elas servem para dar significado às mensagens e, assim, ratificar as categorias para definir as outras subcategorias.

Para que resultassem as primeiras categorias, foram feitas as transcrições das entrevistas realizadas com os alunos evadidos. Cada categoria é composta dos trechos selecionados das falas dos entrevistados e, também, conta com o respaldo do referencial teórico.

Quadro 11 - Categorias de Análise dos Acadêmicos

CATEGORIAS	
1.	Identidade
2.	Identidade da Unimontes
3.	Evadidos
4.	Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos
5.	Visões do questionário aplicado
6.	Soluções

Fonte: Elaboração própria

Conforme o Quadro 11, foram identificadas seis categorias de maior abrangência, e as mesmas foram ratificadas em subcategorias I e II, que são mais específicas, e podem coincidir com algumas respostas das UCE – Unidades de Contexto Elementar. No total foram verificadas 26 subcategorias I, e 30 subcategorias II, que possuem um conceito norteador que se refere à especificidade dessas categorias.

No Quadro 12, temos quatro subcategorias advindas da categoria Identidade, que resultam de como o acadêmico define sua identidade. O conceito norteador está inserido na estrutura do quadro.

Quadro 12 - Subdivisão da Categoria I (Identidade do Acadêmico)

CATEGORIA I – Identidade do Acadêmico		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
1. Religião		Refere-se ao grau de aproximação com a crença pessoal.
2. Redes sociais /tecnologia		Evidencia o quão perto é a modernização tecnológica vivenciada pelo acadêmico.
3. Família		Refere-se à relação que o acadêmico tem com sua família, bem como sua influência.
4. Amigos		Denota o quão sociável é o acadêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores

No Quadro 13, constam as subdivisões da Categoria II, que retrata agora a visão dos acadêmicos sobre a identidade da Unimontes. Foram listadas cinco subcategorias no que diz respeito à identidade da Unimontes.

Quadro 13 - Subdivisão da categoria 2 (Identidade da Unimontes)

CATEGORIA II - identidade da Unimontes		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
5. Tradicional		Trata-se da Instituição Pública que é tradicional na região em que está inserida.
6. Regional		Evidencia o caráter regional da Instituição.
7. Forte		Denota o reconhecimento da Instituição como forte perante as outras.
8. Normal		Atribui-se que nessa Instituição o ensino é como em todo o local.
9. Desenvolvimento Local		Trata do papel da Universidade em relação ao desenvolvimento da região onde ela está inserida.

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 14, referente à Categoria III, é composto pelas subcategorias que falam sobre os evadidos. Nela foram listadas cinco subcategorias I e dezessete subcategorias II. As subcategorias I, que apresentam o vínculo que o aluno tem com a instituição, os fatores que levam os alunos a evadir, o custo da evasão para a sociedade, e é também discutido o sentimento que o acadêmico tem quando resolve desistir do curso, bem como o seu sentimento hoje e se houve discriminação pela sua tomada de decisão ou não.

Quadro 14 – Subdivisão da Categoria III (Evadidos)

(Continua)

CATEGORIA III – Evadidos		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
10. Vínculo com a Instituição	1. Tem vínculo	Refere-se ao sentimento de pertencimento à Instituição
	2. Não tem vínculo	Refere-se ao sentimento de não pertencimento à Instituição
11. Fator de evasão	3. Rigidez da grade curricular	Denota a falta de atrativo no que diz respeito às disciplinas ofertadas pela Instituição
	4. Falta de Flexibilidade	Denota a inflexibilidade no que diz respeito aos assuntos como transferência de um curso para outro, a falta de incentivo e apoio de cursar disciplinas fora do seu curso.
	6. Curso de segunda opção	Indica que o acadêmico não estava no curso almejado.
	7. Docentes com didáticas ultrapassadas	Refere-se à falta de preparo dos professores em se adaptar à nova geração.
	8. Mudança de Planos Pessoais	Indica que, devido a fatores externos, o acadêmico mudou de planos.

Quadro 14 – Subdivisão da Categoria III (Evadidos)

(Conclusão)

CATEGORIA III – Evadidos		
12. Custo para sociedade	9. Pensou no custo	Atribui-se à consciência do acadêmico no que se refere ao custo gerado para a sociedade.
	10. Nunca pensou no custo	Atribui-se à falta de consciência do acadêmico no que se refere ao custo gerado para a sociedade.
	11. Nunca foi informado sobre custo	Atribui-se à falta de informação ao acadêmico por parte da Instituição no que se refere ao custo gerado para a sociedade.
13. Sentimento sobre o ato da evasão	12. Não foi fácil	Salienta as dificuldades enfrentadas inicialmente ao se tomar a decisão de abandonar o curso.
	13. Maior Facilidade	Salienta que não houve dificuldades na tomada de decisões.
14. Sentimento posterior a evasão	14. Decisão acertada	Refere-se ao sentimento de ter tomado a decisão certa após o período da tomada de decisão
	15. Decisão não acertada	Refere-se ao sentimento de não ter tomado a decisão certa após o período da tomada de decisão
15. Discriminação por ter evadido	16. Teve discriminação	Refere-se à discriminação dos amigos/familiares/instituição, por ter tomado a decisão de deixar o curso.
	17. Não houve nenhum tipo de discriminação	Denota que não houve nenhum tipo de discriminação.

Fonte: Elaborada pela autora

O Quadro 15 evidencia a subdivisão da Categoria IV, que discute as ações que a Universidade poderia ter feito para que evitasse a evasão. Foram encontradas cinco Subcategorias I e cinco Subcategorias II que representem as ações como melhoria do curso no PPP - Projeto Político Pedagógico -, levar o conhecimento de quanto o aluno custa para sociedade, uma maior assistência da universidade para reter esses alunos, tentar influenciar as políticas Públicas para poder ter disciplinas ou ação voltada para assistir ao aluno, identificar a área e o curso que mais combina com seu perfil, ou de acordo com a entrevista não tem ações que a Universidade possa usar que poderia ter feito o aluno concluir a sua graduação.

Quadro 15 – Subdivisão da Categoria IV (Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos)

CATEGORIA IV - Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
16. Melhoria do Curso	18. Menor Burocracia	Trata dos processos burocráticos da Instituição.
	19. Maior Flexibilização	Tornar a Universidade mais flexível em relação à grade curricular, a faltas, ao pagamento de dependências, a transferências de cursos, à multidisciplinaridade, entre outras
	20. Melhorar Infraestrutura	Refere-se a melhorar a infraestrutura da Instituição.
17. Levar conhecimento de custo		Denota que a Instituição devia levar o conhecimento de quanto um acadêmico público custa para a sociedade.
18. Assistência para reter	21. Programa	Refere-se a ter programas voltados para conter a evasão, desde intercâmbios, tornar a formação mais pessoal do que universal, dentre outros.
	22. Aconselhamento	Foca em ter profissionais para dar aconselhamento aos acadêmicos.
19. Influenciar na Política Pública do 2º grau		Refere-se à influência que a Instituição pode exercer para influenciar na política pública para que auxilie o acadêmico na escolha do curso e o prepare para enfrentar a graduação.
20. Não poderia ter feito nada		Denota a falta de ações que a Universidade poderia exercer.

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação à Categoria V, foram encontradas duas Subcategorias I e cinco Subcategorias II. Essas categorias e subcategorias discutem os motivos que levaram a ter o mesmo percentual respondente de acadêmicos e professores ao questionário da etapa quantitativa, bem como a quem é atribuída a evasão.

Quadro 16 – Subdivisão da Categoria V – (Visões do questionário aplicado)

CATEGORIA V - Visões do questionário aplicado		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
21. Motivos e semelhança do percentual respondido por professores e alunos.	23. Falta de interesse	Atribui-se à falta de interesse tanto de alunos quanto de professores em responder o questionário.
	24. Neutro	Não tem opinião ou mostra-se neutro em relação ao percentual.
22. Responsabilidade da evasão	25. Evasão por causas externas	Atribui-se a responsabilidade da evasão a somente fatores externos.
	26. Evasão por causas internas	Atribui-se a responsabilidade da evasão a somente fatores internos.
	27. Evasão por causas internas e externas	Atribui-se a responsabilidade da evasão a fatores externos e internos.

Fonte: Elaborado pela Autora

O Quadro 17 apresenta as subdivisões da Categoria VI, focado nas alternativas e soluções para conter a evasão. Dela derivou quatro subcategorias I e três subcategorias II. As subcategorias retratam as possíveis soluções para conter a evasão, dentre elas, podemos citar, com base nas entrevistas qualitativas, a inserção de disciplinas sobre as profissões no ensino médio, os próprios acadêmicos pesquisarem mais sobre o curso desejado, a promoção de maior cooperação entre alunos e professores e instituição, e implantar um programa de assistência aos acadêmicos, visando atender as necessidades diferenciadas a partir da flexibilização da instituição.

Quadro 17– Subdivisão da Categoria VI – (Soluções)

CATEGORIA VI – Soluções		
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	CONCEITO NORTEADOR
23. Disciplina sobre profissões no ensino médio	28. Importante	Indica que a disciplina sobre profissões no ensino médio é um fator de importância para combater a evasão no ensino superior.
	29. Auxílio à imaturidade	Indica que a disciplina sobre profissões no ensino médio auxilia na falta de imaturidade do acadêmico.
	30. Segurança na escolha da profissão	Indica que a disciplina sobre profissões no ensino médio dá uma maior segurança para o acadêmico escolher o curso que vai decidir seu futuro.
24. Pesquisar antes sobre profissão		Como solução atribuída a fatores como procurar meios de conhecer mais o curso.
25. Cooperação entre discentes e docentes		Permitir um melhor relacionamento entre professores e alunos – ajuda mútua
26. Programa para alunos com necessidades diferentes		Refere-se a ter um programa para os acadêmicos que têm necessidades diferentes das da maioria.

Fonte: Elaborada pelo autor.

5.3 Síntese da Progressão das Categorias dos Acadêmicos

Com a intenção de evidenciar e demonstrar a metodologia da categoria das análises de forma sistêmica, no Quadro 18, apresenta-se o resumo das categorias, subcategorias I e II, possibilitando uma visão geral e panorâmica dos resultados obtidos a partir da análise de conteúdo de Bardin, adotada como a mais adequada para interpretação e análise dessa etapa da pesquisa.

Quadro 18 - Síntese das Categorias e Subcategorias

(continua)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II
1. Identidade	1. Religião	
	2. Redes sociais/tecnologia	
	3. Família	
	4. Amigos	
2. Identidade da Unimontes	5. Tradicional	
	6. Regional	
	7. Forte	
	8. Normal	
	9. Desenvolvimento Local	
3. Evadido	10. Vínculo com a Instituição	1. Tem vínculo 2. Não tem vínculo
	11. Fator de evasão	3. Rigidez da grade curricular
		4. Falta de Flexibilidade
		5. Mudança de Profissão
		6. Curso de segunda opção
		7. Docentes com didáticas ultrapassadas
		8. Mudança de Planos Pessoais
		9. Pensou no custo
		10. Nunca pensou no custo
	12. Custo para a sociedade	11. Nunca foi informado sobre custo
		12. Não foi fácil
	13. Sentimento sobre o ato da evasão	13. Maior Facilidade
	14. Sentimento posterior à evasão	14. Decisão acertada
		15. Decisão não acertada
	15. Discriminação por ter evadido	16. Teve discriminação
17. Não houve nenhuma discriminação		
18. Menor Burocracia		
4. Unimontes poderia ter feito algo para reter	16. Melhoria do Curso	19. Maior Flexibilização
		20. Melhorar Infraestrutura
	17. Levar conhecimento de custo	
	18. Assistência para reter	21. Programa
		22. Aconselhamento
	19. Influenciar na Política Pública do 2º grau	
	20. Não poderia ter feito nada	
	5. Visão dos questionários aplicados	21. Motivos e semelhanças do percentual respondido por professores e alunos
24. Neutro		
22. Responsabilidade da evasão		25. Evasão por causas externas
		26. Evasão por causas internas
		27. Evasão por causas internas e externas

Quadro 18 - Síntese das Categorias e Subcategorias

(conclusão)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II
6. Soluções	23. Disciplina sobre profissões no ensino médio	28. Importante
		29. Auxílio à imaturidade
		30. Segurança na escolha da profissão
	24. Pesquisar antes sobre profissão	
	25. Cooperação entre discentes e docentes	
26. Programa para alunos com necessidades diferentes		

Fonte: Elaborado pela autora

5.3.1 Resultados e Discussões

Os roteiros de entrevistas encontrados na lista de apêndices, respectivamente B e C, possibilitaram a realização de dois tipos de análises, a primeira refere-se aos coordenadores dos cursos aqui estudados e a segunda aos acadêmicos evadidos.

5.4 Análise com base na visão dos Coordenadores

Quadro 19 – Visão global das categorias que emergiram durante a análise de conteúdo com base no roteiro dos coordenadores, com as respectivas frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar

CATEGORIAS	F	%
1-Identidade da Unimontes	19	13
2- Evasão	41	28
3-Ações realizadas atualmente para conter a evasão	29	20
4-Comprometimento do Professor com a Universidade	31	22
5-Propostas de ações para conter a evasão	24	17
TOTAL	144	100

Fonte: Elaboração Própria

Entre as 144 UCEs - Unidades de Contexto Elementar -, a que possui maior percentual é a categoria Evasão (28%), o fato de a evasão ser o tema central do estudo explica sua maior frequência nas falas dos entrevistados. Em seguida, vem a categoria Comprometimento do professor com a Universidade (22%), o tema foi

bastante focado pelos coordenadores pelo fato de ser um assunto referente à classe à qual pertencem, sendo assim, eles têm maior propriedade para tratá-lo.

A terceira categoria com maior frequência foi a de Ações realizadas atualmente para conter a evasão (20%), logo após, está a categoria Propostas de ações para conter a evasão (17%) e, por último, a categoria Identidade da Unimontes (13%), indicando que, dentre os temas abordados, esse foi o de menor importância na visão dos professores.

Analisando as Categorias separadamente, tem-se uma visão mais detalhada sobre os resultados da análise de conteúdo. A Categoria Identidade da Unimontes possui 19 UCEs (Quadro 20), das quais emergiram duas subcategorias primárias: Atributos positivos em que 32% refere-se à Identidade da Unimontes como regional, 21% a Desenvolvimento local, 21% à Universidade de qualidade e 5% à Pública; e Atributos negativos com a subcategoria secundária Burocracia com 21%.

Os dados demonstram que a principal característica da Universidade Estadual de Montes Claros, na visão dos coordenadores, é o seu caráter regional, mas ela possui também outras características muito fortes, como sua qualidade, seu papel no desenvolvimento local e o excesso de burocracia.

Quadro 20 - Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria I – Identidade da Unimontes

CATEGORIA I - Identidade da Unimontes				
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	<i>f</i>	%	%
Atributos Positivos	Pública	1	5	13
	Regional	6	32	
	Desenvolvimento Local	4	21	
	Universidade de qualidade	4	21	
Atributos Negativos	Burocracia	4	21	
Subtotal		19	100	

Fonte: Elaboração Própria

Conforme visto no Quadro 21, a Categoria II - que é a Evasão - possui 41 UCEs distribuídas em três subcategorias primárias: Visão dos professores sobre a Evasão

em que a subcategoria secundária Problema tem maior representatividade com 15%, seguida da Nem sempre é evasão de fato com 12% e É geral com apenas 2%; Causas Internas com a subcategoria secundária Dificuldades do curso com 7% e Problemas da Instituição com 5%; e Causas externas cuja principal subcategoria secundária é Falta de flexibilidade com 17%, seguida de Imaturidade, Falta de orientação vocacional e Problema de política pública com 10% cada, depois está Influência de terceiros e Dificuldade financeira com 5% cada uma e por último Desmotivação com 2% das UCEs da categoria.

Nota-se que, na visão dos coordenadores, a principal causa da evasão é a falta de flexibilidade da Instituição em relação a grades curriculares dos cursos, a faltas, a pagamento de dependências entre outras. Os coordenadores de curso focaram em questões que colocam a evasão como um problema para a Instituição, o acadêmico e a sociedade como um todo, bem como a necessidade de padronizar o conceito sobre a evasão. Outros pontos bastante citados pelos coordenadores foram a Imaturidade, a falta de orientação vocacional e a falta de políticas públicas que visem evitar a evasão como umas das suas principais causas.

Quadro 21 - Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria II- Evasão

CATEGORIA II – Evasão				
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	F	%	%
Visão dos professores sobre a Evasão	Problema	6	15	28
	Nem sempre é evasão de fato	5	12	
	É Geral	1	2	
Causas Internas	Dificuldades do curso	3	7	
	Problemas da Instituição	2	5	
Causas Externas	Falta de flexibilidade	7	17	
	Influência de terceiros na escolha do curso	2	5	
	Imaturidade	4	10	
	Falta de Orientação Vocacional	4	10	
	Problema de política pública	4	10	
	Desmotivação	1	2	
	Dificuldade Financeira	2	5	
Subtotal		41	100	

Fonte: Elaborado pela autora

A Categoria III, que diz respeito às ações realizadas atualmente para conter a evasão, contém 29 UCEs pertencentes a três subcategorias primárias: atributos

positivos com as subcategorias secundárias Unimontes possui ações, Os departamentos possuem ações e o coordenador foi chamado para discutir o assunto com 24%, 48% e 17%, em fóruns e na construção do PPP – Plano Político Pedagógico respectivamente; e Atributos Negativos com Unimontes não possui ações, os departamentos não possuem ações e o professor não foi chamado para discutir o assunto com 3% cada uma. (Ver Quadro 22)

Os dados indicam que os professores-coordenadores têm maior conhecimento a respeito das ações para minimizar a evasão promovidas pelos departamentos. No que se refere às ações promovidas pela Unimontes, praticamente ficam limitadas ao plano político pedagógico. Outro ponto de destaque nessa categoria foi a questão de o professor ser chamado para discutir o assunto, que, embora as discussões não representem ações efetivas, demonstram uma preocupação da Universidade com o assunto.

Quadro 22 - Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria III - Ações realizadas atualmente para conter a evasão

CATEGORIA III - Ações realizadas atualmente para conter a evasão				
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	<i>f</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
Atributos Positivos	Unimontes possui ações	7	24	20
	Os departamentos possuem ações	14	48	
	O professor foi chamado para discutir o assunto	5	17	
Atributos Negativos	Unimontes não possui ações	1	3	
	O professor não foi chamado para discutir o assunto	1	3	
	Os departamentos não possuem ações	1	3	
Subtotal		29	100	

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 23, é apresentada a quarta categoria, comprometimento do professor com a Universidade, que possui um total de 31 UCEs distribuídas em duas subcategorias primárias: Atributos Positivos com a subcategoria de menor percentual da categoria, Unimontes interfere na identidade do professor (23%); e atributos negativos com a subcategoria secundária com maior predominância de UCEs, professor não conhece a universidade (45%) seguida de não tem cultura de responder questionários como todos os brasileiros (32%).

Os dados dessa categoria indicam que os coordenadores acreditam que não há muito comprometimento dos professores no geral com a universidade, uma vez que os fatores negativos predominaram, destacando-se o fato de eles acharem que alguns professores não conhecem a Universidade de fato, ou seja, não vivenciam o ensino, a pesquisa e a extensão. Outro fator relevante nessa categoria foi a questão da falta de comprometimento de boa parte dos professores com as pesquisas realizadas na Unimontes, o que foi atribuído a uma questão cultural dos brasileiros, em que os professores, mesmo estando em um ambiente acadêmico, dão pouco valor à pesquisa, neste caso, pelo baixo percentual de respostas dos professores que ficou em 29,88%.

Quadro 23 - Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria IV - Comprometimento do Professor com a Universidade

CATEGORIA IV - Comprometimento do Professor com a Universidade				
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	<i>f</i>	%	%
Atributos Positivos	UNIMONTES interfere na identidade do professor	7	23	22
Atributos Negativos	Professor não conhece a Universidade	14	45	
	Não tem cultura de responder questionário como todos os brasileiros	10	32	
Subtotal		31	100	

Fonte: Elaboração Própria – Elaborado pela autora

Por fim, a Categoria V, referente a propostas de ações e caminhos para conter a evasão, está apresentada no Quadro 24. Essa categoria soma 24 UCEs pertencentes a duas subcategorias primárias: Ações que a Unimontes pode realizar com cinco subcategorias primárias que são elas, ordem de grandeza, universidade mais flexível (33%), mostra de profissões (17%), estudos sobre evasão (17%), ações continuadas de combate à evasão pela universidade (13%), cooperação entre professores e alunos (4%); ações que o estado pode realizar com apoio do estado (13%) e preparação vocacional (4%), conforme mostra o Quadro 24.

Como a predominância das UCEs – Unidades de Contexto Elementar, está na subcategoria primária ações que a Unimontes pode realizar, pode-se dizer que os professores-coordenadores acreditam que ela é a principal responsável pela redução da evasão na universidade.

As principais ações sugeridas para a Unimontes são: o aumento da flexibilidade que coincide com a causa de evasão de maior importância para eles na categoria evasão. Outras sugestões bastante citadas foram a realização de mostras de profissões aos alunos que vão tentar vestibular para que eles conheçam os cursos da Unimontes, facilitando assim o processo de escolha, aumentando as chances da assertividade na profissão desejada e conseqüentemente a redução da evasão no ensino superior.

Quadro 24 - Frequências e percentuais de Unidades de Contexto Elementar da Categoria V -
Propostas de ações para conter a evasão

CATEGORIA V - Propostas de ações para conter a evasão				
SUBCATEGORIA I	SUBCATEGORIA II	F	%	%
Ações que a Unimontes pode realizar	Mostra de profissões	4	17	17
	Universidade mais flexível	8	33	
	Cooperação entre professores e alunos	1	4	
	Ações continuadas de combate à evasão pela Universidade	3	13	
	Estudos sobre evasão	4	17	
Ações que o estado pode realizar	Preparação Vocacional	1	4	
	Apoio do Estado	3	13	
Subtotal		24	100	

Fonte: Elaborado pela autora

5.5 Análise com base na visão dos Acadêmicos

Após a definição das categorias, do conceito norteador de cada uma das subcategorias, chega-se à próxima fase, que é a inferência e interpretação dos dados, em que atribuímos significado por meio de uma análise qualitativa dos dados. Os resultados encontrados com base na análise do conteúdo das entrevistas com os acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas estão subdivididos em categorias para uma melhor visualização e compreensão dos dados.

O quadro 25 relaciona os dados referentes à identidade dos alunos, cuja categoria foi formada por 17% de todas as UCEs – Unidade de Contexto Elementar - deste *corpus*, em que emergiram três subcategorias, sendo que 36% vinculam a religião como aspecto que influencia a identidade, 23% a redes sociais e/ou tecnologia, 27% atribuem a influência da família na formação da sua identidade e os fortes vínculos podem influenciar nas suas escolhas pessoais e 14% têm sua identidade influenciada por amigos. Os dados também demonstram que o fator que mais aparece na formação da identidade, que é a religião, não interfere nas relações no ambiente acadêmico.

Quadro 25 - Dados relacionados à Categoria I - Identidade

Subcategoria I	Subcategoria II	f	%	%
Categoria I - Identidade				
1. Religião		8	36,36	17,1875
2. Redes sociais/tecnologia		5	22,73	
3. Família		6	27,27	
4. Amigos		3	13,64	
Subtotal		22	100,00	

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Categoria II em que são apresentados os dados relacionados à Identidade da Universidade na visão dos acadêmicos, conforme demonstrado no quadro 26, os alunos vinculam a identidade da Unimontes à questão regional, uma universidade forte (se comparada com outras da região), e também normal que não difere de outras faculdades, ambas características apresentaram o maior percentual desta categoria com 25% cada, os outros dois fatores que representaram 12,5% cada apontaram que veem a identidade da Unimontes como uma universidade tradicional, como referência na região e onde todos querem entrar, e, por fim, a característica de promover desenvolvimento local na região. Essa categoria representa 6% das UCEs.

Quadro 26 - Dados relacionados à Categoria II – Identidade da Unimontes

Subcategoria I	Subcategoria II	f	%	%
Categoria II - Identidade da Unimontes				
5. Tradicional		1	12,5	6,25
6. Regional		2	25	
7. Forte		2	25	
8. Normal		2	25	
9. Desenvolvimento Local		1	12,5	
Subtotal		8	100	

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme demonstrado no Quadro 27, a categoria III, que trata dos evadidos, corresponde a 37% das UCEs. Esses dados indicam que 8% dos acadêmicos ainda se sentem vinculados à Instituição de alguma forma, atribuem como causas da evasão, a falta de flexibilidade da Unimontes, a mudança de objetivo profissional, os professores com didáticas ultrapassadas e a mudança de planos pessoais, essas subcategorias representam aproximadamente 4% cada.

Ao analisar o fator se os acadêmicos pensaram no custo que geram para a sociedade, 8% disseram que de alguma forma e 6% não pensaram no custo para a sociedade. Cerca de 13% avaliaram que não foi fácil tomar a decisão de abandonar o curso, que vai desde o vínculo com os colegas e professores à indecisão quanto à tomada de decisão e cerca de 15% disseram ter acertado na escolha. Dos evadidos, 13% não sentiram discriminação ao tomar a decisão. Essa categoria foi configurada por 21% das UCEs identificadas neste *corpus*.

Quadro 27 - Dados relacionados à Categoria III – Evadidos

Subcategoria I	Subcategoria II	F	%	%
Categoria III – Evadidos				
10. Vínculo com a Instituição	1. Tem vínculo	4	8,510638	36,71875
	2. Não tem vínculo	2	4,255319	
11. Fator de evasão	3. Rigidez da grade curricular	1	2,12766	
	4. Falta de Flexibilidade	2	4,255319	
	5. Mudança de Profissão	2	4,255319	
	6. Curso de segunda opção	1	2,12766	
	7. Docentes com didáticas ultrapassadas	2	4,255319	
	8. Mudança de Planos Pessoais	2	4,255319	
12. Custo para sociedade	9. Pensou no custo	4	8,510638	
	10. Nunca pensou no custo	3	6,382979	
	11. Nunca foi informado sobre custo	1	2,12766	
13. Sentimento sobre o ato da evasão	12. Não foi fácil	6	12,76596	
	13. Maior Facilidade	1	2,12766	
4. Sentimento posterior à evasão	14. Decisão acertada	7	14,89362	
	15. Decisão não acertada	1	2,12766	
15. Discriminação por ter evadido	16. Teve discriminação	2	4,255319	
	17. Não houve nenhum tipo de discriminação	6	12,76596	
Subtotal		47	100	

Fonte: Elaborada pela autora.

Da Categoria IV, apresentada no Quadro 28, emergiram cinco subcategorias I. Na subcategoria que propõe como ação para a Unimontes reter os alunos a melhoria do curso, 18% dão mais ênfase à flexibilização, já a subcategoria para levar conhecimento de custo representou 11%, a subcategoria de assistência como modo de reter os acadêmicos 15% deram mais ênfase a criar algum tipo de programa, outra maior ênfase foi sobre a Unimontes influenciar na política pública do 2º grau do ensino médio, que teve uma representação de 18%, e 15% atribuíram que não haveria ações da Universidade que os fizessem mudar de ideia.

Quadro 28 - Dados relacionados à Categoria IV – Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos

Subcategoria I	Subcategoria II	F	%	%
Categoria IV – Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos				
16. Melhoria do Curso	18. Menor Burocracia	2	7,407407	21,09375
	19. Maior Flexibilização	5	18,51852	
	20. Melhorar Infraestrutura	2	7,407407	
17. Levar conhecimento de custo		3	11,11111	
18. Assistência para reter	21. Programa	4	14,81481	
	22. Aconselhamento	2	7,407407	
19. Influenciar na Política Pública do 2º grau		5	18,51852	
20. Não poderia ter feito nada		4	14,81481	
Subtotal		27	100	

Fonte: Elaborada pela autora.

O Quadro 29 configura aproximadamente 11% das UCEs identificadas e se refere aos dados relacionados ao interesse em responder ao questionário. Em relação aos motivos e semelhanças do percentual de respostas dos acadêmicos e professores, 29% atribuíram à falta de interesse, 21% se mostraram neutros sobre esta discussão. Em relação à responsabilidade da evasão, 29% atribuíram a causas externas e internas. Ninguém atribuiu a somente fatores internos e 21% atribuíram a fatores externos.

Quadro 29 - Dados relacionados à Categoria V

Subcategoria I	Subcategoria II	f	%	%
Categoria V – Visões do questionário aplicado				
21. Motivos e semelhanças do percentual respondido por professores e alunos	23. Falta de interesse	4	28,5714286	10,9375
	24. Neutro	3	21,4285714	
22. Responsabilidade da evasão	25. evasão por causas externas	3	21,4285714	
	26. evasão por causas internas	0	0	
	27. evasão por causas internas e externas	4	28,5714286	
Subtotal		14	100	

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 30 representa a categoria em que se propõem soluções, e foi configurada por 8% das UCEs identificadas neste *corpus*. Ao tratar da solução de ter disciplina sobre profissões no ensino médio, 30% atribuíram como muito importante e 30% asseguraram que serviria para auxiliar a imaturidade dos alunos na escolha da sua

profissão, 10% acham necessário pesquisar antes de escolher o curso, e 10% atribuem a importância da cooperação entre os discentes e docentes para promoverem uma maior melhoria do curso e finalmente 10% propõem como importância terem programas que auxiliem nas necessidades específicas e de maior dimensão dos alunos.

Quadro 30 - Dados relacionados à Categoria VI – Soluções

Subcategoria I	Subcategoria II	F	%	%
Categoria VI – Soluções				
23. Disciplina sobre profissões no ensino médio	28. Importante	3	30	7,8215
	29. Auxílio à imaturidade	3	30	
	30. Segurança na escolha da profissão	1	10	
24. Pesquisar antes sobre profissão		1	10	
25. Cooperação entre discentes e docentes		1	10	
26. Programa para alunos com necessidades diferenciadas		1	10	
Subtotal		10	100	

Fonte: Elaborada pela autora.

6 CONCLUSÃO

Com o propósito de expor os resultados de uma forma clara, a conclusão será descrita em três etapas: a primeira referente ao levantamento documental, a segunda relacionada à etapa quantitativa com foco na descrição do perfil do evadido e nas causas da evasão e a terceira destinada aos resultados da etapa quantitativa com ênfase nas ações que, se implementadas, podem contribuir para a redução da evasão.

Na primeira etapa da pesquisa, destinada ao levantamento da evasão nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, a média de evasão foi de 26,66%, percentual altíssimo em relação à média da evasão nas IES públicas que é de 12%. O curso de Ciências Econômicas representa 52,38% desse universo, seguido do curso de Administração com 27,83% e o curso de Ciências Contábeis com 19,78%.

Com relação à análise separada por curso, a evasão no curso de Ciências Econômicas é de 39,55%, no curso de Administração, de 21,84% e, no curso de Ciências Contábeis, de 17,03%. Destaca-se, nesta etapa, o baixíssimo percentual de acadêmicos que concluem os cursos no prazo regular de quatro anos. No curso de Ciências Econômicas, colaram grau 18,38%, no curso de Ciências Contábeis, 45,11%, e no Curso de Administração, 45,98%.

A etapa quantitativa foi realizada com 97 professores e 171 evadidos, representando 62,63% do universo total. Esse percentual foi em função da desatualização do cadastro de evadidos da Unimontes, o que aponta para uma necessidade de melhoria na relação Universidade/evadidos.

Responderam os questionários 54 evadidos, totalizando 31,58% da população, respectivamente, 17 do curso de Administração, 10 do curso de Ciências Contábeis e 27 questionários do curso de Ciências Econômicas. Do universo de 97 docentes, 29 responderam ao questionário, representando 29,88%, sendo 15 do curso de Administração, 8 do curso de Ciências Econômicas e somente 6 do curso de

Ciências Contábeis. Esse resultado leva a concluir que houve maior interesse por parte dos evadidos em responder ao questionário do que por parte dos professores.

O perfil dos alunos evadidos dos cursos é na maioria de jovens, com equilíbrio entre homens e mulheres, 78% são solteiros, 79% moram com os pais e 85% residem em Montes Claros, 70,37% trabalham, 63% ainda não concluíram um curso superior, 62% possuem renda familiar entre 3 e 10 salários mínimos. Além disso, observou-se que a evasão no 3º e 4º períodos representa 45% e, no 1º e 2º, 33% e, nos últimos períodos, 22%. Dos evadidos, 23% ingressaram pelo sistema de cotas, e a grande maioria pelo PAES e vestibular do sistema universal. A maioria frequenta outro curso atualmente e 60% já haviam frequentado outro curso anteriormente.

Das 5 principais causas da evasão elencadas, na ótica dos professores, 100% são de fatores externos, já, para os evadidos, 80% são externos e 20%, internos, o que leva à conclusão de que, mesmo com distorção nos resultados entre professores e alunos, há uma predominância dos fatores externos para o abandono dos cursos. Destacam-se a mudança de objetivo de vida, o curso como segunda opção e a falta de motivação para continuar o curso, o currículo com muita teoria e pouca prática, a falta de orientação vocacional por parte dos evadidos, não sabia o que queria, curso como segunda opção, falta de motivação para continuar o curso, falta de orientação vocacional e mudança de objetivo de vida.

Os resultados da etapa quantitativa levam a concluir que os jovens quando evadem estão na dimensão de formação da identidade de crise ou exploração, marcada pelo período de tomada de decisão, quando antigos valores, crenças e escolhas são reexaminados. Com relação ao grau que mede a crise, estão entre os estados de moratória, em que o adolescente debate temas profissionais e ideológicos, passa por uma crise de identidade e não definiu escolhas estando, portanto, em um estado de construção da identidade, em que o jovem faz as suas escolhas e persegue metas profissionais e ideológicas, tendo atravessado a crise e chegado ao comprometimento. Vale ressaltar que, no confronto entre a identidade da Instituição e a do evadido, o resultado aponta para o insucesso na formação acadêmica, profissional e na vida.

Na etapa qualitativa, dedicada à compreensão das identidades dos evadidos e da instituição e à ratificação das causas da evasão verificadas na etapa quantitativa, buscou-se identificar e apontar ações e caminhos para minimizar a evasão, caminhos estes que, por meio da prática educativa, poderão ser capazes de influenciar na reconstrução da identidade do aluno, para que o mesmo não faça opção pelo abandono do curso.

A identidade da Unimontes é vista pelos coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas como uma Instituição pública, regional, focada no desenvolvimento local e comunitário, com bons cursos e qualidade comprovada. Para os alunos evadidos, a Unimontes é tradicional e forte, referência entre as universidades, entretanto perdeu parte da sua importância em função da chegada de diversas outras IES, como ressalta um entrevistado *“antigamente só tinha a Unimontes e ela era muito mais importante... o importante hoje é fazer um curso superior. Agora se é pública públicas..... por que o currículo quem faz é a pessoa”* e o FIES *“ porque com essa ampliação o aluno, a pessoa não fica insistindo mais para entrar em uma Universidade Pública”*.

Quanto à identidade do aluno, fica clara a dificuldade de reconhecer a si próprio ou o conceito. Perguntados sobre como era a sua identidade, ocorreram respostas como estas, *“em que sentido mais ou menos”, “pergunta um pouco difícil, pode me ajudar?”*, *“sinto que não sou formado completamente”*. Os alunos pesquisados são em sua maioria religiosos, lidam com as mídias sociais sem exageros, dão grande importância à família, são na maioria trabalhadores e na grande maioria sem maiores posicionamentos políticos.

O vínculo com a Unimontes é muito forte tanto por parte dos coordenadores - *“sim com certeza... é tanto que estou prestes a aposentar, com o coração bem apertado porque eu vou perder parte de minha vida”*, *“sim, eu me sinto totalmente Unimontes”* - quanto por parte da grande maioria dos alunos evadidos, pelos amigos, o ambiente acadêmico e a vontade de retornar e concluir os cursos, *“eu me sinto parte da instituição mesmo não estando lá”*, *“sim, meu vínculo na faculdade está dentro da Unimontes e a maioria dos meus amigos estão lá”*.

A maioria disse ter sido difícil tomar a decisão do abandono, sofreram pressão, mas não se sentiram discriminados e, trazendo o sentimento para a atualidade, a maior parte não tem arrependimento da decisão que tomaram *“hoje eu tô tranquila”, “Sim porque eu estava arriscando minha vida indo e vindo na estrada para chegar na Unimontes”, “A melhor coisa que eu fiz tanto pessoal como profissional”*.

Com relação às causas elencadas pelos alunos, houve alteração quanto às causas na etapa quantitativa, as causas internas tiveram um peso maior, atribuem à falta de flexibilidade tanto curricular como na parte processual, faltas, *“a forma didática de dar o curso”, “eu passei num concurso, trabalho fora e tive de abandonar o curso porque o meu limite de faltas passou de 25%...tentei voltar mas faltou apoio tanto da turma quanto dos professores”*. Além disso, uma parte atribui à causa externa *“eu casei e fui morar no Ceará”, “eu desencantei com o curso”, “não porque não dependeu da Universidade isto partiu de mim mesma”*.

As causas elencadas pelos professores-coordenadores também divergiram da etapa quantitativa, há um reconhecimento da falta de flexibilidade, da burocracia, *“eu acredito que a responsabilidade maior é da instituição... se a universidade tivesse maior flexibilidade, o aluno teria condições maior de fazer aquilo”*.

Os alunos na maioria acham que pouco a Unimontes poderia fazer para a permanência porque o erro estava anterior *“eu era uma criança e tinha de decidir o que fazer para o resto da vida”*, fica clara a imaturidade, o desconhecimento das profissões *“A GENTE NÃO TEM PREPARO PARA TOMAR ESTA DECISÃO, A GENTE TEM PREPARO PARA PASSAR NO VESTIBULAR”*, *“descobri que não gostava da área”*, entretanto há aqueles que falam da flexibilidade e de cursos mais atrativos e voltados para o mercado, acrescentando que não sabiam do custo para a sociedade e que, se soubessem, seria diferente.

Quanto aos coordenadores, estes acreditam que a Unimontes via fóruns e PPP – Projeto Político Pedagógico, amostra de profissões e flexibilidade pode reduzir a evasão. Acreditam que é preciso envolver o governo e a sociedade como um todo porque a evasão é um problema do Brasil como um todo e não só da Unimontes.

Por fim, com relação às alternativas, foi ponto de convergência entre coordenadores de curso e acadêmicos a necessidade do fortalecimento da aplicação de testes vocacionais e a inserção do estudo das profissões no ensino médio, pois além de possibilitar clareza do que é cada profissão, auxiliaria na descoberta do gostar e querer diante da imaturidade.

Foi ponto importante também, como caminho para uma tentativa de solução da evasão, a força da Unimontes para fazer encaminhamentos junto ao Estado, com o propósito de inserir a evasão como política pública. Por outro lado, o caminho é envolver os professores, ampliar as discussões e pesquisas aprofundadas sobre a evasão e o PPP como forte ferramenta de promover a flexibilidade e a modernização dos cursos aproximando o acadêmico do mercado de trabalho.

Esta pesquisa tornou possível perceber que o fenômeno da evasão é uma realidade possível de ser enfrentada. O conhecimento das causas já possui um acervo literário capaz de subsidiar debates e promover caminhos que possam minimizar as perdas sociais, econômicas e principalmente do tempo e do sofrimento dos alunos evadidos.

As causas que preponderam são as externas, em especial, aquelas provocadas pela imaturidade e deficiência da prática educativa ao não ofertar conhecimento sobre as profissões e apoio psicopedagógico no ensino médio para que haja maior assertividade nas escolhas e conseqüentemente possibilitando a redução da evasão. Entretanto existe a necessidade de inserir a flexibilidade nos valores das IES e utilizar das ferramentas já existentes que são o Projeto Político Pedagógico e o Projeto Político Institucional já que as Universidades Públicas são autônomas na construção das grades curriculares, na pesquisa e na extensão.

A pesquisa apontou como caminho para conter a evasão, no âmbito da Unimontes, o fortalecimento dos mecanismos já existentes, como PPP, a flexibilidade, a modernização dos cursos, a retomada da mostra de profissões e a maior integração professor-Universidade.

Entretanto, como os maiores fatores identificados como causa da evasão antecedem a entrada do aluno na Universidade, foram identificadas como alternativas para minimizar a evasão, **a aplicação de testes vocacionais e a inserção da disciplina sobre profissões no ensino médio**, tanto no ensino público como no ensino privado, visando amparar a escolha e a decisão do estudante sobre seu futuro profissional.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. In: ABERASTURY, A.; KNOBELL, M. **Adolescente normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: ARTMED, 1981.
- AKTOUFF, O. O simbolismo e a cultura de empresa: dos abusos conceituais as lições empíricas. In: CHANLAT, J. F. **O indivíduo nas Organizações**. São Paulo, Atlas.
- ALVESSON, M.; WILLMOTT, H. On the idea of emancipation in management and organization studies. **Academy of Management Review**, v. 17, n. 3, p. 432-464. 2002.
- APLLE, M. W. **Conhecimento oficial**: a educação democrática numa era conservadora. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior**: uma discussão bibliográfica. Campinas: PUC, 2010.
- BARDAGI M, P. *et al.* Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico- USF**, v. 14, n. 1, p 95-105, jan./abr. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- 543BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação da UFSM e na UFSC** : um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2003. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- BOURDIEU, P. **Les structures sociales de l'économie**. Paris: Seuil, 2000.
- CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na universidade de Brasília**: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. S. P. Prouni: democratização do acesso às instituições de Ensino Superior? **Educar**, Curitiba, v.1, n. 28, p. 125-140, 2006.
- CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura a sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CELANO, A. C.; GUEDES, A. L. Impactos da globalização no processo de internacionalização dos Programas em Gestão. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, jan./mar. 2014.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CZARNIAWSKA-JOEBER, B. Autobiographical acts and organizational identities. In: LINSTEAD, S.; GRAFTON, S. R.; JEFFCUTT, P. (Orgs.). **Understanding Management**. London: Sage, 1996.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, E. C. M. *et al.* **Evasão no ensino superior**: estudos dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. UNIMONTES-MG, 2010. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010/419>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

DUBAR, C. **Para uma teoria sociológica da identidade**: em a socialização. Porto: Porto Editora, 1977.

DURHAM, E. R. **O ensino superior no Brasil**: público e privado. Núcleo de Pesquisas sobre ensino Superior, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v.15, n. 1, jan./jun. 2011.

FERREIRA T. H. S.; FARIAS M. A.; SILVARES E. F. M. A Construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005, 120 p. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político pedagógico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIDDENS, A. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, mai/jun. 1995.

GONÇALVES, H. S. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. **Tempo Social - Revista de Sociologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 17, n. 2, nov. 2005.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura 1998**. 175 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopez Louro. 11. ed. São Paulo: DP&A, 2006.

KIMMEL, D. C.; WEINER, I. **La adolescencia: una transición del desarrollo**. Barcelona: Ariel, 1998.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**. São Paulo: Campus, 1999.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez. 2003.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, n. 25, dez. 2012.

LOBO, R. L. S. F. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e Tecnologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

LOPES, L. C. **O culto às mídias: interpretação, cultura e contratos**. São Carlos: UFSCAR, 2004.

MARCHESI, A.; PÉREZ, E. M. A Compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso escolar uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- MARCIA, J. E. Development and validation of ego-identity status. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 3, n. 2, p. 551-558, 1996.
- MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. Pedro Leopoldo: Fundação Pedro Leopoldo, 2007.
- MELO, S. P. T. *et al.* O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: COLÓQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMÉRICAS, 13., 2013. Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: CGUA, 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Censo da educação superior**: divulgação dos principais resultados do censo da educação superior, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 9 abr. 2013.
- OLIVEIRA, L. H. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.
- PAREDES. A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.
- PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na universidade do Extremo Sul Catarinense. 2010. 173 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- POLYDORO, S. A. *et al.* Desenvolvimento de uma Escala de Integração ao Ensino Superior. **Psico-USF**, São Francisco, v. 6, n.1, p 11-17, jan./jun. 2001.
- ROCHA, F. E. C. *et al.* **Aplicação da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin em uma aproximação avaliativa do Pronaf-PB**. Embrapa: Planaltina, 2006.
- SACHA, D. P.; GHANDIRI; E. D. Do sólido ao fluido: contradição organizacional e paradoxo na reconstrução de identidade. **Revista de Administração de Empresas**, v.5, n.1, Art. 9, jan./jun. 2006.
- SAMPAIO, B. *et al.* Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287-309, maio, 2011.
- SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema da evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.
- SCOZ, B. J. L. **Identidade e subjetividade de professores**: sentidos do aprender e do ensinar. Petrópolis: Vozes, 2011.

SERAPIONI, M. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde**: algumas estratégias para integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2000 – SCIELO Brasil

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação da Ciência e tecnologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SOUZA, C. T. ; PETRÔ, C. S. ; GESSINGER. R..M.; Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos - II CLABES – Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono em la Educación Superior – PUCRS – 2012.

STEPHEN, J.; FRASER, E.; MARCIA, J. E. Moratorium-achievement (Mama) cycles in lifespan identity development: value orientations and reasoning system correlates. **Journal of adolescence**, v. 15, p. 283-300, 1992.

SVENINGSSON, S.; ALVESSON, M. Managing managerial identities: organizational fragmentation. **Discourse and identity struggle**, *Human Relations*, v. 56, n. 10, p.1163-1170, 2003.

TERENCE, A. C. F.; FILHO, E. E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **XXVI ENEGEP** – Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de outubro de 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 7. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

VERGARA. S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIOLIN, L. A. B. **Evasão escolar na educação superior**: percepções de discentes. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em tecnologia) - Universidade Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.memoria.cnpq.br>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZACARÉS, J. J. Uma revisión de las medidas utilizadas em el estudio de la formación de la identidad em la adolescência. In: MARÍN, M.; MEDINA, F. J. (orgs.). **Psicología del desarrollo y de la educación**: la intervención psicoeducativa. Sevilla: Eudema, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário sobre acadêmicos evadidos da UNIMONTES e as possíveis causas

1. Perfil do acadêmico evadido

Nome:

Telefone:

E-mail:

1.Sexo:

F M

2.Faixa etária:

15 a 20 20 a 30 30 a 40 40 a 50 acima de 50 anos

3. Estado Civil:

Solteiro Casado Divorciado Viúvo Outros

4. Município (em que residia quando do abandono do curso):

Montes Claros

Em outro município distante até 50 Km

Em outro município de 50 a 100 Km de distância

Em outro município de 100 a 150 Km de distância

Acima de 150 Km de distância

5. Com quem você mora:

Sozinho Família República Pensionato

Outros

6. Quantas pessoas compõem o núcleo familiar:

1 2 3 4 acima de 5

7. Nível de escolaridade atual:

Médio Superior incompleto Superior completo Pós-graduação

08- Qual a sua ocupação:

Estudante

Funcionário Público

Funcionário de Empresa Privada

Aposentado

- () Autônomo/Comerciante
 () Desempregado
 () Outros

09- Média da renda familiar mensal:

- () Até 1 salário mínimo
 () De 1 a 3 salários mínimos
 () De 3 a 5 salários mínimos
 () De 5 a 10 salários mínimos
 () Acima de 10 salários mínimos

10- Tipo de instituição onde cursou o Ensino Médio:

- () Escola Pública
 () Escola Particular
 () Particular com bolsa integral
 () Particular com bolsa parcial

12- Quais foram o ano e o semestre da evasão?

13- Qual período estava em curso quando desistiu?

14- Você já tinha iniciado algum curso de ensino superior antes?

- () Não () Sim, qual?

15 – Atualmente frequenta outro curso superior?

- () Não () Sim, qual?

2. Motivos para desistência do curso

Pontue as afirmações abaixo, seguindo esta orientação: 1 – discordo totalmente; 2 – discordo em parte; 3 – não houve efeito/neutro; 4 – concordo em parte e 5 – concordo totalmente.

FATORES INTERNOS-INFRAESTRUTURA	1	2	3	4	5
Deficiência na infraestrutura do campus					
Extensão universitária fraca					
Currículo desatualizado					
Currículo com muita teoria e pouca prática					
Turno do curso inadequado					

FATORES INTERNOS – DOCENTES	1	2	3	4	5
Problema com professores					
Problema com coordenadores					
Deficiência didática dos professores					
Pouca interação professor – aluno					

OUTROS FATORES INTERNOS	1	2	3	4	5
Falta de ações que possibilitassem maior interação com os colegas					
Falta de motivação para continuar o curso					

FATORES EXTERNOS	1	2	3	4	5
Não sabia o que queria					
Curso como segunda opção					
Falta de orientação vocacional					
Influência de familiares					
Mudança de objetivo de vida					
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho					
Distância entre o domicílio e a universidade					
Dificuldade financeira					
Reprovação em disciplinas do curso					
Dificuldade de aprendizado					
Preparação para outro vestibular					
Problema de saúde					
Nascimento de filho					
Casamento					
Morte de algum parente					

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista – alunos evadidos

1. Identidade: como você define a sua?
2. Como você conceitua a identidade da Unimontes?
3. Acha que, mesmo após o abandono do curso, você se sente vinculado à instituição?
4. Quais foram os fatores que o levaram ao abandono do curso?
5. Quando abandonou o curso, você pensou no custo provocado para a sociedade? Se soubesse, alteraria sua decisão?
6. Como se sentiu ao tomar a decisão de abandonar o curso? E como se sente? Sofreu alguma discriminação?
7. Acredita que a Unimontes poderia ter feito alguma ação para evitar sua saída da instituição?
8. Na pesquisa, o percentual de respondentes dos alunos foi igual ao dos professores . Como você interpreta essa situação?
9. Acredita que, se tivesse sido assistido por algum programa, você teria concluído o curso ?
10. Se você tivesse passado por algum programa de orientação vocacional a chance da evasão do curso seria menor?
11. O resultado da pesquisa apontou para uma divergência entre os fatores determinantes da evasão entre professores e alunos. Os professores atribuem principalmente aos fatores externos, enquanto os alunos atribuem a fatores internos e externos. Como você analisa essa questão?
12. Você acha que uma disciplina sobre as profissões no ensino médio poderia diminuir a evasão no ensino superior?
13. Você tem alguma consideração a mais para completar esta pesquisa sobre evasão?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista – coordenador de curso

1. Em sua opinião, quais são as principais características que compõem a identidade da Unimontes?
2. Você acredita que a evasão é um problema para a Unimontes, os professores e os alunos?
3. Você conhece alguma ação da Unimontes para conter a evasão?
4. E o departamento tem alguma ação específica para conter a evasão?
5. Você se sente parte integrante da Unimontes?
6. Já foi chamado para discutir sobre evasão e qualidade da educação na Unimontes?
7. A burocracia impede maior aproximação e conseqüentemente maior participação do docente nas questões referentes à evasão?
8. Na pesquisa realizada, 31,58% dos alunos evadidos responderam ao questionário enviado anteriormente via e-mail sobre a evasão. O percentual dos professores foi de 29,88% no geral. Como você interpreta essa situação? Acredita que há efetivamente compromisso do corpo docente com essa questão? – ADM (38%) – CIÊNCIAS CONTÁBEIS (18%) – CIÊNCIAS ECONÔMICAS (32%).
9. No resultado da pesquisa, os fatores determinantes da evasão apontados por professores e alunos são divergentes. Para os professores, os fatores mais determinantes são : Não sabia o que queria – curso como segunda opção – falta de orientação vocacional e reprovação em disciplinas do curso. Para os alunos, foram mudança de objetivo de vida – curso como segunda opção – falta de motivação para continuar o curso – currículo com muita teoria e pouca prática. Como você vê o resultado dos principais fatores elencados pelos professores, atribuindo em 100% a variáveis externas como as maiores responsáveis pela evasão enquanto, para os evadidos, 20% são de variáveis internas?
10. Gostaria de acrescentar algo sobre essa questão?

APÊNDICE D – Todas as categorias das UCEs – EVADIDOS

(continua)

Subcategoria I	Subcategoria II	F	%	%
Categoria I - Identidade				
1. religião		8	36,36	17,1875
2. Redes socias/tecnologia		5	22,73	
3. Família		6	27,27	
4. Amigos		3	13,64	
Subtotal		22	100,00	
Categoria II - Identidade da Unimontes				
5. Tradicional		1	12,5	6,25
6. Regional		2	25	
7. Forte		2	25	
8. Normal		2	25	
9. Desenvolvimento Local		1	12,5	
Subtotal		8	100	
Categoria III – Evadidos				
10. Vínculo com a Instituição	1. Tem vínculo	4	8,5106383	36,71875
	2. Não tem vínculo	2	4,25531915	
11. Fator de evasão	3. Rigidez da grade curricular	1	2,12765957	
	4. Falta de Flexibilidade	2	4,25531915	
	5. Mudança de Profissão	2	4,25531915	
	6. Curso de segunda opção	1	2,12765957	
	7. Docentes com didáticas ultrapassadas	2	4,25531915	
	8. Mudança de Planos Pessoais	2	4,25531915	
12. Custo para sociedade	9. Pensou no custo	4	8,5106383	
	10. Nunca pensou no custo	3	6,38297872	
	11. Nunca foi informado sobre custo	1	2,12765957	
13. Sentimento sobre o ato da evasão	12. Não foi fácil	6	12,7659574	
	13. Maior Facilidade	1	2,12765957	
14. Sentimento posterior a evasão	14. Decisão acertada	7	14,893617	
	15. Decisão não acertada	1	2,12765957	
15. Discriminação por ter evadido	16. Teve discriminação	2	4,25531915	
	17. Não houve nenhum tipo de discriminação	6	12,7659574	
Subtotal		47	100	

(conclusão)

Categoria IV - Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos					
16. Melhoria do Curso	18. Menor Burocracia		2	7,40740741	21,09375
	19. Maior Flexibilização		5	18,5185185	
	20. Melhorar Infraestrutura		2	7,40740741	
17. Levar conhecimento de custo			3	11,11111111	
18. Assistência para reter	21. Programa		4	14,8148148	
	22. Aconselhamento		2	7,40740741	
19. Influenciar na Política Pública do 2º grau			5	18,5185185	
20. Não poderia ter feito nada			4	14,8148148	
Subtotal			27	100	
Categoria V - Visões do questionário aplicado					
21. Motivos e semelhanças do percentual respondido por professores e aluno	23. Falta de interesse		4	28,5714286	10,9375
	24. Neutro		3	21,4285714	
22. Responsabilidade da evasão	25. evasão por causas externas		3	21,4285714	
	26. evasão por causas internas		0	0	
	27. evasão por causas internas e externas		4	28,5714286	
Subtotal			14	100	
Categoria VI – Soluções					
23. Disciplina sobre profissões no ensino médio	28. Importante		3	30	7,8125
	29. Auxílio à imaturidade		3	30	
	30. Segurança na escolha da profissão		1	10	
24. Pesquisar antes sobre profissão			1	10	
25. Cooperação entre discentes e docentes			1	10	
26. Programa para alunos com necessidades diferentes			1	10	
Subtotal			10	100	
Total			128		100